

Gabriel Dalmolin

LAÇOS TRANSOCEÂNICOS: O Pacto de Amizade entre Rodeio/SC e Fornace/TN



LAÇOS TRANSOCEÂNICOS:

O Pacto de Amizade entre Rodeio/SC e Fornace/TN

Gabriel Dalmolin

GABRIEL DALMOLIN

LAÇOS TRANSOCEÂNICOS:
O Pacto de Amizade entre
Rodeio/SC e Fornace/TN

Apoio Cultural:



IMOBILIÁRIA GIRARDI LTDA.
CRECI-SC - 1391-J / CRECI-SC - 4554-F
f @ (47) 99659-1701/ girardiorlando@gmail.com.br



Vera Lúcia Frainer Carezia Valdir Antônio Rozza

Osmir Berri Marilde Tamanini Campregher

LAÇOS TRANSOCEÂNICOS:

O Pacto de Amizade entre
Rodeio/SC e Fornace/TN

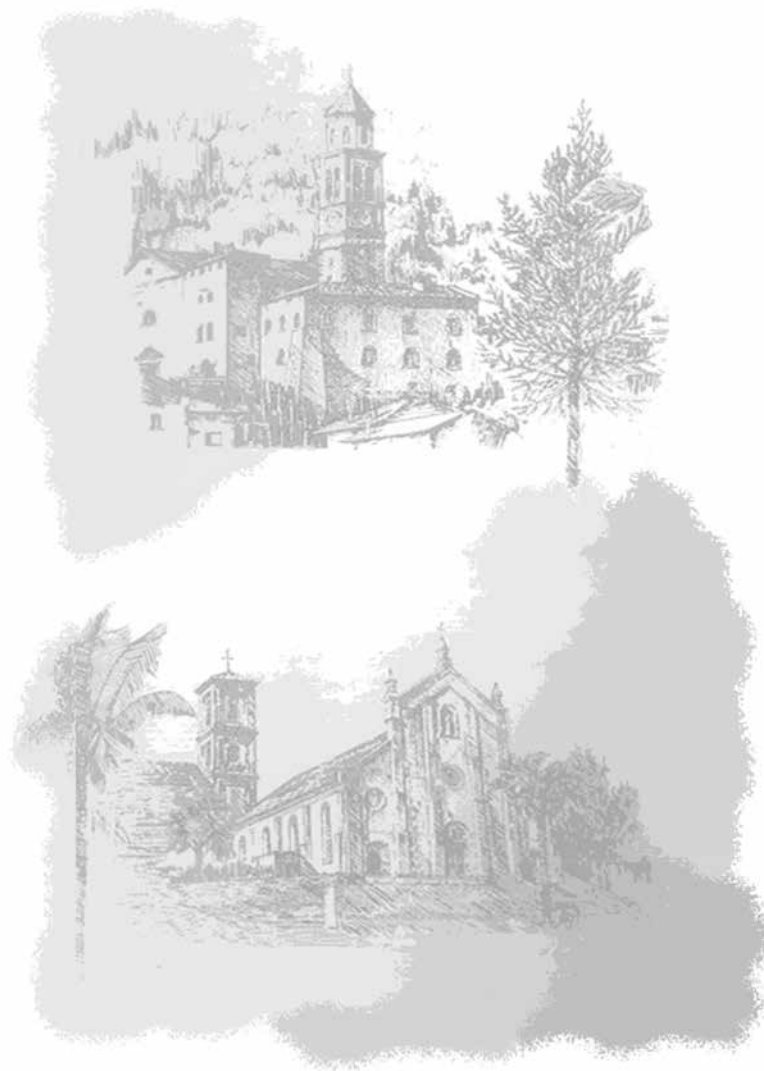
Arte Final: Ana Carolina Zimmermann

Revisão Ortográfica: Cleide Beatriz Tambosi Pisetta

Revisão de ABNT: Martin Pezzini Bachmann

Revisão Historiográfica: Luan Daniel Sehn e Aline Maria Girardi

Foto de capa: Quadro comemorativo encontrado no Museu dos Usos e Costumes da Gente Trentina, em Rodeio (Santa Catarina).



D1481 Dalmolin, Gabriel.
Laços transoceânicos : o pacto de amizade entre Rodeio/SC e Fornace/TN / Gabriel Dalmolin. – Blumenau : 3 de Maio, 2021.
164 p. : il.

Inclui bibliografias
ISBN: 978-65-5508-037-7

1. Rodeio (SC) – Imigração ítalo-trentina.
 2. Fornace (TN/Itália) – Imigração – Rodeio (SC).
- I. Título. CDD 22. ed.: 981.642

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sandra Cristina da Silva – CRB 14/945

Dedico este livro à memória do *nòno* “Gusto” e da *nòna* Anna Frainer, e aos descendentes de imigrantes das famílias Stolf, Pisetta, Cristofolini, Valler, Agostini, Lorenzi, Tomelin, Girardi e Scarpa, que partiram de Fornace para Rodeio em busca de vida nova.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Prefeitura Municipal de Rodeio, em especial ao excelentíssimo prefeito Paulo Roberto Weiss e ao vice-prefeito Valcir Ferrari, por me designarem para realizar esta pesquisa. Agradeço também ao secretário Denílson Luiz Fruet e por meio dele agradeço à toda Secretaria de Educação, por confiarem no meu trabalho. Também sou grato à Diretoria de Cultura e Turismo, ao diretor Airton Souza e aos meus colegas Arley Regina Scoz Moser, Maria Eduarda Pegoretti e Romário Marchi, por todo o apoio, informações prestadas, dicas e o ambiente de trabalho aconchegante que me deixaram mais à vontade para elaboração deste trabalho de pesquisa.

Meu muitíssimo obrigado ao *Eccelentissimo Signore Sindaco di Fornace*, Mauro Stenico, por conceder depoimentos acerca do Pacto de Amizade, objeto de estudo desta pesquisa e, sempre responder prontamente. Gostaria de deixar registrado que o Sr. Stenico não só respondeu tudo o mais rápido possível, bem como ele mesmo enviou documentos da Câmara dos Representantes de Fornace. Também sou grato ao Prof.º Me. Elton Diego Stolf de Joinville, que trouxe informações que deram uma profundidade ainda maior para esse estudo.

Agradeço à Prof.ª Me. Cleide Beatriz Tambosi Pisetta, que se dispôs a ler este trabalho monográfico e por escrever esse maravilhoso posfácio, que é o ponto de vista não apenas de uma pesquisadora e linguista, mas também a visão de uma descendente desses emigrados de Fornace que se estabeleceram em Rodeio. Também agradeço sua pupila, Juliana Tambosi, também da área de Letras que muito se empenhou a ler o trabalho e produzir um posfácio incrível, como alguém entusiasmada por Literatura, residente do município de Rodeio e interessada na manutenção dos costumes herdados de nossos ancestrais.

Sou grato ao Sr. Geraldino José Ochner, que sempre me apoiou a escrever desde os tempos que fui colunista mirim no Jornal “O Corujão” e que cedeu várias informações especialmente sobre o Torino de Rodeio 50, utilizadas no terceiro capítulo. Quem também colaborou com importantes informações sobre o Torino foi o Sr. Alcides Tomelin, a quem também sou grato. Meu muito obrigado ao Sr. Valdir Antônio Rozza, por me emprestar o cronograma da visita oficial da comitiva rodeense na Itália em 1978.

Agradeço encarecidamente à Prof.^a Dr.^a Cristina Ferreira, que não me ensinou apenas a escrever História dentro do *métier* dos historiadores, mas principalmente por me incentivar a pesquisar sobre a História do Vale do Itajaí e, em especial, aprofundar conhecimentos sobre minha cidade: Rodeio. Sem suas aulas e orientações magistrais a materialização dessa obra não seria possível! Sou muito grato aos meus colegas do Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE), laboratório coordenado pela referida professora e, onde tive a oportunidade de conviver com grandes pesquisadores e professores de História. Meu agradecimento especial aos colegas Luan (que revisou o terceiro capítulo), Michel, Ana (autora da capa), Martin (que revisou a ABNT), Thiago e Aline.

Agradeço à minha namorada e historiadora preferida Aline Maria Girardi, que com suas habilidades de “garota prodígio”, foi vital para o desenvolvimento desta pesquisa. Sendo responsável pela revisão de todo o conteúdo monográfico, opinando na escolha do título e da epígrafe e escrevendo esse prefácio fantástico do ponto de vista de uma historiadora que possui em seu gene o sobrenome Girardi (embora seja da vizinha Civezzano e não de Fornace). Obrigado por ser essa namorada e pesquisadora incrível e desejo que um dia desenvolva uma pesquisa inovadora sobre os migrantes que daqui saíram para povoar Santa Maria (Benedito Novo), onde resides. *Te amo muitíssimo!*

Meus mais sinceros agradecimentos à minha mãe Vívian Cristina Frainer Dalmolin e ao meu pai Dionei Dalmolin, por sempre apoiarem meus sonhos e por terem me dado a educação

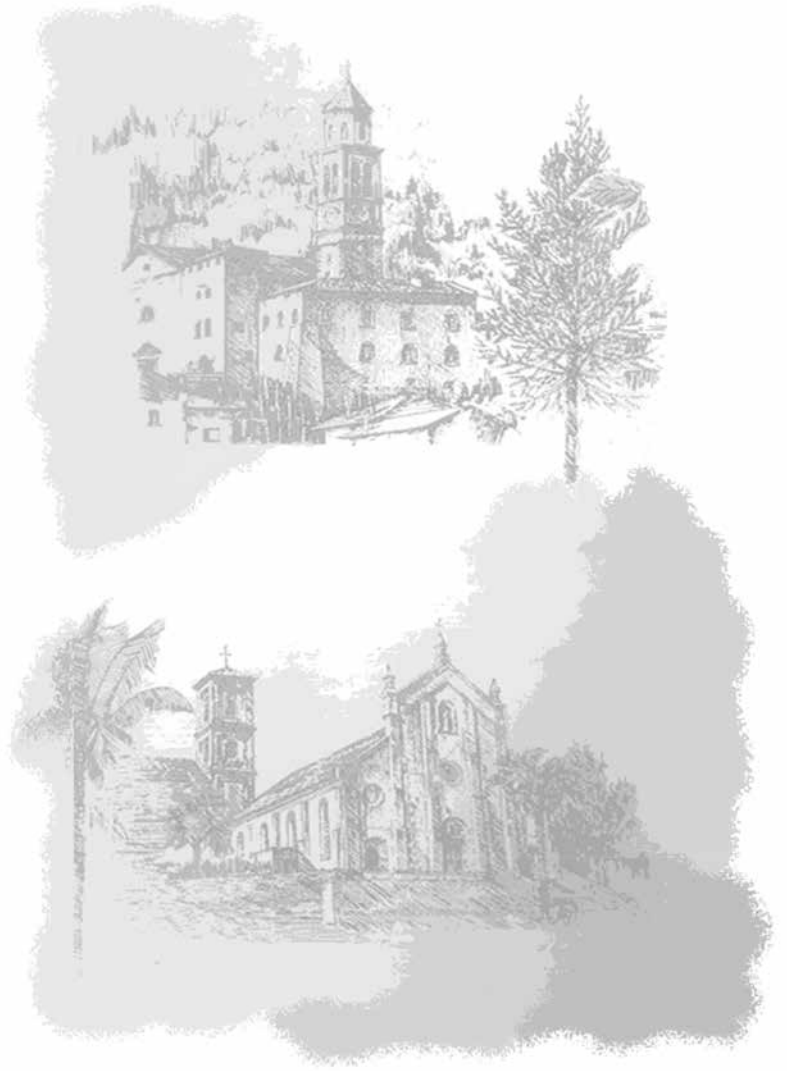
e os valores que fizeram ser quem sou. *Grazie mamma* por cada refeição, pelo carinho, por cuidar da nossa cadelinha Bubu (*in memoriam*) enquanto eu estudava na faculdade e, agora, por tomar conta da nova mascote Luna. *Grazie babbo*, por me ensinar a honestidade e por ter me incentivado a estudar para não ter que depender das intempéries do tempo como o senhor teve ao trabalhar na roça durante tantos anos.

Agradeço também aos meus avós paternos Ari e Lurdes Dalmolin, e aos *nònos* maternos Agostinho (*in memoriam*) e Anna Frainer (*in memoriam*), que sempre me ensinaram valores importantes e serviram de exemplo de honestidade e simplicidade. Também agradeço aos demais parentes da família Dalmolin, Frainer (especialmente meus tios Vera e Artino Carezia) e aos Fronza, família que me “adotou” ao longo de minha infância em Diamante. Meu agradecimento também ao primo Rafael Frainer que trouxe informações preciosas para esclarecimento desta pesquisa.

Sou grato aos meus amigos do grupo dos *Trentini*: Alexandre Pegoretti (*Pegora*), Eduardo Antonio Bertoldi (*Dudu*), Evandro Bona (*Vando*), Richard Martan Ferrari (*Polenta*), Giuliano Romano Berri (*Djuli*) e Marcos Antonio Nones (*Chefinho*). Agradeço aos demais amigos que criei ao longo da vida, colegas de trabalho, alunos e professores, que foram importantes na minha formação quanto pessoa, historiador e professor. E desde já peço desculpas caso tenha esquecido de alguém!

Por fim, agradeço a cada um dos meus apoiadores culturais. Pessoas e empresas que valorizam a construção do conhecimento e a divulgação da cultura regional. Sem a ajuda desses grandes parceiros teria sido muito mais difícil realizar esse sonho de publicar meu segundo livro. Serei eternamente grato pela ajuda que me foi concedida para publicação desta obra e zelarei para cumprir a contrapartida social que me é devida pelo apoio recebido. Meu muitíssimo obrigado!

Abbracci e buona lettura!



Toda a história é bem contemporânea, na medida em que o passado é apreendido no presente e responde, portanto, aos seus interesses, o que não é só inevitável, como legítimo. Pois que a história é duração, o passado é ao mesmo tempo passado e presente.

Jacques Le Goff
História e Memória

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Tirol nas atuais divisões geopolíticas da Europa.....	26
Figura 2 - Retratos das realezas europeias trazidas pelos imigrantes em Rodeio	27
Figura 3 - Società Cooperativa San Giuseppe (Rodeio 50).....	28
Figura 4 - Escola Italiana em Guaricanas (Ascurra) em 1908.....	29
Figura 5 - Desfile Cívico em Homenagem ao C.I.I. em Rodeio (1975).	33
Figura 6 - Família do prefeito Flávio ao lado de Renato Borghetti.....	37
Figura 7 - Visita oficial da delegação de Fornace em 1994.....	55
Figura 8 - Quadro simbólico do encontro entre Fornace e Rodeio	55
Figura 9 - Prefeito Hélio Fiamoncini em Fornace	57
Figura 10 - Monumento Simbólico do Pacto de Amizade.....	58
Figura 11 - Placa Simbólica do Pacto de Amizade.....	59
Figura 12 - Inauguração de placa comemorativa em praça de Fornace...	66
Figura 13 - Torino de Rodeio 50 com camisa inspirada no River Plate .	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Público das primeiras edições da Festa La Sagra	36
Quadro 2 - Sobrenomes por cidade oriundos da atual província de Trento.....	48
Quadro 3 - Visitas de autoridades entre cidades italianas e Rodeio..	50
Quadro 4 - Relação de lotes dos imigrantes fornasi	72
Quadro 5 - Lista de batizados dos filhos de Antonio Stolf Filho e Celestina Tomelin	75
Quadro 6 - Lista de casamentos dos filhos de Antonio Stolf Filho e Celestina Tomelin.....	77

SUMÁRIO

PREFÁCIO	17
INTRODUÇÃO	21
1 “O VALE DOS TRENTINOS”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÍTALO-TRENTINA EM RODEIO-SC.....	25
1.1 OS PRIMÓRDIOS DA COLONIZAÇÃO EM RODEIO	25
1.2 AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM RODEIO	32
2 AS RAÍZES HISTÓRICAS E O “INEDITISMO” DO PACTO DE AMIZADE ENTRE RODEIO E FORNACE.....	47
2.1. OS PRIMEIROS CONTATOS ENTRE OS MUNICÍPIOS DE RODEIO (BRASIL) E FORNACE (ITÁLIA).....	47
2.2 A CONSOLIDAÇÃO DO PACTO DE AMIZADE EM 2017...57	
3 “REDES DE VIZINHOS”: A FORMAÇÃO DE REDES RELACIONAIS PARA PROTEÇÃO MÚTUA DOS IMIGRANTES FORNASEM RODEIO.....	71
3.1 O PAPEL DOS PADRINHOS E TESTEMUNHAS NA ADAPTAÇÃO DO IMIGRANTE NA AMÉRICA.....	71
3.2 A SOBREVIVÊNCIA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DOS IMIGRANTES E DESCENDENTES DE FORNACE EM RODEIO.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
POSFÁCIO I.....	99
POSFÁCIO II	102
REFERÊNCIAS	104
FONTES DOCUMENTAIS	109
ANEXOS.....	113
APOIADORES CULTURAIS.....	141

PREFÁCIO

Um trabalho de História finalizado tende a ser admirável pela coerência e fluência da escrita. Bons historiadores são bons escritores. É preciso ter habilidade “literária”¹ para a contação de uma determinada história de vida. Essa é uma das várias habilidades que o leitor encontrará neste estudo desenvolvido pelo historiador e professor Gabriel Dalmolin.

Além dela, importa considerar que um trabalho de História finalizado se sustenta em uma série de etapas que nem sempre são visíveis para o leitor. Para sintetizar essas etapas, o historiador Giovanni Levi, indica os seguintes procedimentos como inerentes ao trabalho do historiador quando escreve história: “pesquisar, resumir e comunicar”². Embora as nuances desses procedimentos muitas vezes fiquem apenas nos “bastidores” do ofício, cada um deles norteou a produção desta pesquisa e forneceu a ele o embasamento científico indispensável.

O ato de “pesquisar” é o ponto de partida no ofício do historiador. Ele se dá a partir do conhecimento sobre um conjunto de fontes históricas e de referenciais teórico-metodológicos e contextuais. Não basta debruçar-se por horas sobre os vestígios na tentativa de encontrar uma versão verídica sobre o passado documentada no papel. Muito além disso, cabe ao historiador levar em conta a parcialidade das fontes históricas, e as intencionalidades por trás delas. Tal desafio esteve presente na trajetória do pesquisador Gabriel Dalmolin³, desde seus primeiros contatos com o tema, permitindo com que se tornasse familiarizado com as diferentes tipologias documentais que acessou, entre elas as crônicas eclesiásticas, livros de memorialistas, estatutos, fontes legislativas, entre outras. Essa variedade de fontes mobilizada a partir do

gosto do autor pela atividade “detetivesca”⁴ trouxe novos desafios: traduzir documentos da língua italiana, lidar com a parcialidade dos memorialistas, com a falta de dados ou com o excesso de informações desordenadas.

Para conferir coerência a esses vestígios descontínuos, cumpre realizar o segundo procedimento da escrita da história: “resumir”. É a partir dessa operação que o historiador irá direcionar e sistematizar as informações que recolheu nos arquivos, a partir de uma problemática que se torna o fio condutor da pesquisa e permite a análise crítica do discurso das fontes. Para o historiador Gabriel Dalmolin, o ponto central de desenvolvimento da pesquisa foi considerar os imigrantes e seus descendentes como seres conscientes de suas possibilidades de ação, e não meramente forçados pelos eventos do contexto. Ao estabelecer como foco os sujeitos históricos de carne e osso, o historiador desenvolveu uma perspectiva de análise que foi muito além da mera narrativa sobre eventos, datas e grandes nomes.

O que fascina neste trabalho são justamente as histórias sobre a vida de pessoas comuns, seus desafios e conquistas, contadas a partir de uma escrita capaz de gerar identificação no leitor rodeense, descendente de imigrantes, ou no mais variado público interessado no tema. E é essa característica do trabalho de Gabriel que resume o último procedimento indispensável no ofício historiográfico: a prática de “comunicar” bem e de tornar o conhecimento histórico acessível àqueles que fazem tudo acontecer: os sujeitos humanos atuantes na história.

Conhecendo esses três pilares de um texto de história, cito ainda um outro que, no caso desta pesquisa, sei que foi mobilizado como um alicerce ainda mais central: a paixão do autor pelo tema de estudo. Paixão não no sentido de mantê-lo preso a uma perspectiva de idealização da cidade e da imigração. Pelo contrário, foi justamente seu laço de pertencimento a Rodeio e interesse pelas discussões de imigração que o tornaram ainda mais engajado com o compromisso da pesquisa histórica, elaborada com rigor científico e posicionamento crítico.

O valor deste estudo, portanto, reside na contribuição que oferece a respeito da história de Rodeio, em articulação com a história nacional, na medida em que insere esta cidade em um processo mais amplo de imigrações europeias para o Brasil, iniciadas no final do século XIX. Desta forma, verifica-se a importância da história de âmbito “micro” (Rodeio) para o conhecimento da história “macro” (Brasil), o que também permite pensar nas relações estabelecidas com o espaço global, justamente porque o trabalho elucida os aspectos do “Pacto de Amizade” entre Rodeio e a cidade italiana de Fornace. No mesmo sentido, também vai além da noção de uma imigração contínua desses sujeitos, pois aborda aqueles que, a partir de um determinado momento, foram impedidos pela administração *formasi* de emigrar para a América.

O historiador Gabriel Dalmolin, ao fazer uso dos princípios teórico-metodológicos da História Social, prioriza os indivíduos que construíram esta história de Rodeio e possibilitaram esse vínculo cultural entre duas cidades tão longínquas. Em tempos de “negação” do passado brasileiro por determinados governantes, que propagam uma versão nostálgica da história sem relação com o tempo presente, cumpre valorizar trabalhos como o de Gabriel Dalmolin, em parceria com a Prefeitura Municipal de Rodeio, pois estimulam a divulgação do conhecimento histórico, que é a base para entendermos nossas origens, nossa identidade e o que contribuiu para sermos quem somos.

Portanto, o leitor encontrará ao longo dessas páginas um retrato da imigração em Rodeio sob a perspectiva humana. Isso porque o autor, ao optar pela História Social, comprometeu-se em ir além de uma “história oficial”, pautada nos grandes nomes e na idealização da imigração promovida por figuras “heroicas”. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta histórias de vidas não planejadas e que vão além da homogeneidade aparente entre os imigrantes “italianos”. Cada aspecto da vinda dos imigrantes para Rodeio, bem como da criação do “Pacto de Amizade” com a cidade de Fornace, é registrado aqui a partir do compromisso com os sujeitos históricos que tornaram tudo isso possível. Desse modo, trata-se de um trabalho cujos protagonistas são sujeitos históricos ca-

pazes de gerar identificação com cada cidadão de Rodeio, ou com cada leitor, na medida em que exploram a pluralidade de vidas e de histórias que ainda não foram contadas.

Aline Maria Girardi⁵

Professora e Historiadora

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Rodeio a partir da parceria entre a Secretaria de Educação e a Diretoria de Cultura e Turismo. O objetivo deste trabalho é historicizar as origens do Pacto de Amizade com Fornace, que visa estreitar os laços construídos desde o tempo das grandes ondas migratórias, quando famílias de Fornace partiram para Rodeio em busca de reconstruir suas vidas. Vale lembrar, que este trabalho está pautado no viés teórico-metodológico da História, entendido pelo historiador Marc Bloch como “ciência dos homens no tempo”¹, possuindo um grande rigor no ponto de vista da referência das fontes e nas análises, que devem ser formuladas a partir da confrontação de diferentes documentos.

Embora este trabalho tenha o intuito de abordar famílias oriundas de Fornace, deve-se ressaltar que não se trata de um trabalho genealógico, onde registra-se em “séries cronológicas”² as gerações de familiares ao longo do tempo. O objetivo deste trabalho é perceber estes imigrantes e seus descendentes como “atores sociais ativos”³, uma vez que criaram diferentes estratégias e participaram da vida comunitária rodeense das mais variadas formas. Exemplo disso foram as “redes de relações pessoais”⁴, criadas pelos imigrantes de uma mesma localidade de origem, como no caso de Fornace, com o intuito de proteger mutuamente estes sujeitos.

Imprescindível é historicizar a comuna de Fornace, ponto de destaque desta pesquisa. O termo “comuna” é utilizado na Itália para indicar a divisão territorial entendida no Brasil como município. Atualmente, Fornace se localiza na Província Autônoma de Trento, na região do Trentino-Alto Ádige, Itália. Enquanto o gentílico adotado para a comunidade de Fornace é *fornasi*. No que

Notas

1 Cabe ressaltar as diferenças entre um texto historiográfico e um texto literário, já que, segundo o historiador francês Roger Chartier, “o historiador não faz literatura”, pois possui uma dupla dependência “em relação ao arquivo” e “em relação aos critérios de cientificidade e às operações técnicas próprios a seu ‘ofício’.” Cf. CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certeza e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p. 98.

2 LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. *Revista Tempo*, Niterói, v. 20, p. 1-20, 2014.

3 A experiência do autor no tema resultou no livro “A sociedade da capela: Trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio”, publicado em 2020, cujo foco está no cotidiano dos imigrantes de fala italiana e outras etnias que habitaram a localidade de Rodeio. Cf. DALMOLIN, Gabriel. *A sociedade da capela: trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio*. Blumenau: Edifurb, 2020.

4 O historiador italiano Carlo Ginzburg refere-se ao trabalho do historiador como semelhante ao do detetive, citando como exemplo disso o conhecido Sherlock Holmes, que investiga seus casos a partir dos indícios, assim como o historiador investiga o passado a partir das fontes históricas. Cf. GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

5 Professora de História na rede estadual de ensino, na E.E.B. Tercilio Longo, no município de Benedito Novo. É graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e vinculada ao Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE-FURB). Possui experiência em História da Historiografia no Brasil Republicano, com monografia intitulada “Oliveira Lima e a fascinação pelo rei D. João VI” (2019).

tange a geografia, “eleva-se a 746 metros acima do nível do mar”, distando 15km de Trento. Há documentos que afirmam que “foi fundada aos 26 de fevereiro de 845 d.C.”⁵ Entretanto, estudos arqueológicos “confirmam que o nascimento da povoação humana de Fornace é muito anterior à época dos romanos”⁶, sendo desta forma, mais antiga que o próprio nascimento do cristianismo.

O centro situa-se “a 900 metros acima do nível do mar, no meio de montanhas e rochas vulcânicas, não oferece boas condições para o trabalho agrícola, contudo é altamente turística”⁷. A geografia montanhosa da localidade serviu muitas vezes como uma estratégia de uso militar, tendo em vista que essa região de fronteira foi muitas vezes espaço de conflitos. Nove foram as famílias que partiram de Fornace para Rodeio, sendo elas os sobrenomes: Stolf, Pisetta, Cristofolini, Valler, Agostini, Lorenzi, Tomelin, Girardi e, mais tardiamente, os Scarpa. Também houve imigração dos Caresia que povoaram a região de Brusque, Alto Vale do Itajaí e mesmo no povoado de Diamantina (Pico), em Rodeio.

O estudo das temáticas propostas ao longo dos três capítulos que compõe esta pesquisa está “calcado na exaustiva pesquisa documental”⁸. Utilizando das mais diferentes fontes históricas, tais como os periódicos “O Corujão” e “O Rodeense”, livros comemorativos e de memorialistas, fotografias, depoimentos, decretos de leis, entre outros. Também foram utilizados vários trabalhos memorialísticos, que são pautados na tradição oral e que produzem “uma linha reta com o passado”⁹, sem efetuar nenhuma crítica acerca das fontes históricas, apenas reproduzindo-as e muitas vezes incorporando discursos que não fazem mais sentido com nossa época.

Cabe destaque para os trabalhos memorialísticos e genealógicos existentes sobre a imigração na cidade de Rodeio, como os trabalhos de Aléssio Berri e Dionysio Destéfani, que são de grande importância para a preservação do passado rodeense. Sem embargo, o trabalho do historiador é analisar os testemunhos históricos e contrapô-los para chegar em um denominador comum,

sempre se distanciando dos gostos e apreciações pessoais.

O primeiro capítulo, intitulado “*O Vale dos Trentinos: a construção da identidade ítalo-trentina em Rodeio-SC*” tem o objetivo de contextualizar o processo migratório em Rodeio, sem negligenciar o contexto macro, isto é, o que estava acontecendo no Brasil e no mundo naquele período. Ainda neste capítulo, discute-se sobre as comemorações do Centenário da Imigração Italiana (C.I.I.), comemorado em 1975. Esse marco histórico (re)inventaria a forma de manusear e manter a identidade italiana e trentina na cidade através de grupos folclóricos e eventos festivos voltados à cultura regional.

O segundo capítulo recebe o título de “*As raízes históricas e o “ineditismo” do pacto de amizade entre Rodeio e Fornace*”, que visa analisar os contatos entre Rodeio e Fornace. O primeiro subcapítulo explora os primeiros contatos iniciados entre os anos 1980 e 1990, sendo que o Jornal “O Corujão” foi fonte privilegiada para estas discussões. Quanto a segunda parte do capítulo, o foco de análise é o Pacto de Amizade entre as duas cidades supracitadas, no qual apresenta diferentes discursos acerca da formalização e os reais objetivos do Pacto.

O terceiro e último capítulo recebe o título de “*Rede de vizinhos*”: a formação de redes relacionais para proteção mútua dos imigrantes fornasí em Rodeio’, que tem por objetivo identificar a participação dos imigrantes oriundos de Fornace dentro do povoado de Rodeio nas mais diferentes áreas. Diferentemente de trabalhos memorialísticos, o foco deste trabalho é perceber as estratégias utilizadas por estes imigrantes, que costumavam criar relações de compadrio, de modo que convidavam pessoas da mesma cidade de origem como padrinhos para garantir segurança. Outro fator abordado, são os ofícios exercidos pelos imigrantes e seus descendentes na história de Rodeio.

Dessa forma, o presente trabalho de pesquisa tem o intuito de trazer uma abordagem da História Social, visando compreender como os imigrantes e seus descendentes, em especial da comuna de Fornace, criaram estratégias para sobreviver em meio

às florestas subtropicais do Brasil Meridional. Logo, de maneira singela, este trabalho pretende contribuir minimamente com os estudos de imigração do Vale do Itajaí, para além dos trabalhos memorialísticos que predominam nas abordagens sobre esse tema, com relação à história do município de Rodeio.

Notas

1 BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 67.

2 LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990. p. 67.

3 VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; MOREIRA, Paulo Roberto Sataudt (org.). *Ensaio de micro-história: trajetória e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 8.

7 KARSBURG, Alexandre; VENDRAME, Maíra Ines. Investigação e formalização na perspectiva da Micro-História. In: VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre, MOREIRA, Paulo Roberto Sataudt (org.). *Ensaio de micro-história: trajetória e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 94.

8 DESTÉFANI, Dionysio. *De Stefani e Stolf: decidiram emigrar para a América*. Roma: [s. n.], 1993. p. 503.

9 AGOSTINI, Nestor. *Agostini de Fornace: a história da imigração de 1875 da família de Giovanni e Mariana, e seus filhos Antônio, Emanuel, Rosa e Paolo*. Blumenau: Nova Letra, 2010. p.19.

7 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 503.

8 VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da história: micro-história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 110.

9 MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 25.

CAPÍTULO 1

“O VALE DOS TRENTINOS”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÍTALO-TRENTINA EM RODEIO-SC

1.1 *Os primórdios da colonização em Rodeio*

A ligação de Rodeio com a Península Itálica inicia em 1875 através da chegada dos primeiros imigrantes oriundos, em sua maioria, do Tirol Meridional. Esses imigrantes vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida, devido ao “aparecimento de pragas e doenças que danificaram os parreirais e a criação do bicho-da-seda”¹, principais sustentos da região. Além disso, as constantes guerras, as tempestades e a industrialização da produção foram fatores que fizeram com que estas malhas de tiroleses saíssem “à procura de outra vida no continente americano”², em especial no Sul do Brasil.

Além das motivações citadas anteriormente, cabe mencionar que “a sociedade tirolesa tinha como característica o trabalho predominantemente agrário”³, portanto, a questão fundiária era fundamental. Sendo assim, saíram de suas casas na busca por “terras em abundância para se tornarem proprietários”⁴, pois na Europa trabalhavam para terceiros. Durante esse período, viveram uma transição de um sistema ainda próximo do feudalismo e que sentia o reflexo da industrialização. Dessa forma, poucos foram os que tinham sua pequena propriedade, problema que seria sanado com a emigração para o “Novo Mundo”.

As propagandas “exerciam no europeu a forma ideal do fascínio pelo sonho americano”⁵ por intermédio de histórias fabulosas de riquezas associadas, muitas vezes com lendas populares como da Cucagna⁶. A migração foi organizada pelo agente Joaquim Caetano Pinto Júnior, contratado pelo Império do Brasil para trazer sujeitos de origem europeia, em especial para trabalhar no campo. Caetano Pinto foi fundamental para articular a vinda

desses estrangeiros para o Brasil, entretanto, utilizou de estratégias diversas, muitas vezes enganosas, disseminando a ideia de que havia muita fartura e cidades na região que emigrariam.

A vinda dos imigrantes de língua italiana estava associada com o processo de “transição do trabalho escravo para o livre”⁷, que tomava força devido às pressões abolicionistas, sobretudo da Inglaterra. Essa pressão não era por questões humanitárias, mas sim, devido ao interesse de ampliar o número de trabalhadores livres assalariados, bem como para que se tornassem consumidores. Outro fator importante era servir de “fonte de branqueamento”⁸, pois naquele período 70% da população era negra ou parda. A escolha por imigrantes austríacos muito se dava ao fato de D. Pedro II ser filho de mãe austríaca, já que a Imperatriz Leopoldina era da Casa de Habsburgo⁹, família real do Império Austro-Húngaro, o que facilitava as relações diplomáticas entre esse país com o Brasil.

Figura 1 - Mapa do Tirol nas atuais divisões geopolíticas da Europa



Fonte: TOMÉ, Susana. El viajero: Tirol, Linderhof y Oberammergau . Disponível em: < <http://www.beautyblogsusana.com/2014/10/el-viajero-tirol-linderhof-y.html>>. Acesso em 12 de maio de 2020.

A região do Tirol (hoje conhecido por Trentino) pertencia na época ao Império Austro-Húngaro, uma vez que os moradores dessa região eram “súditos austríacos de cultura italiana”¹⁰, pois

pagavam seus impostos ao Império e dedicavam lealdade ao imperador Francisco José I. Logo, é importante frisar que as divisões geopolíticas e culturais eram bastante complexas nesse contexto, mas que o idioma italiano era perpetuado na região através da variante regional conhecida como trentino. O que não era exatamente um problema, já que na Áustria “doze eram as línguas oficiais”¹¹, como o alemão, o húngaro, o polonês, o italiano e o esloveno. No mapa, é possível identificar em vermelho o Tirol dentro do atual território austríaco e, em verde, no território italiano.

Diferentemente da compreensão que existe hoje sobre os descendentes de “italianos” no município de Rodeio, percebe-se que mesmo no Brasil, este contingente de imigrantes de origem tirolesa “permaneceu fiel à coroa austríaca”¹², rivalizando com os italianos que haviam tentado anexar o Tirol durante o processo de unificação do Reino Italiano. Exemplo disso se encontra no Museu de Usos e Costumes da Gente Trentina em Rodeio, onde o turista se depara logo na entrada com quadros dedicados ao imperador da Áustria-Hungria, mas também à família real italiana. Na Figura 2 é possível identificar essa questão:

Figura 2 - Retratos das realezas europeias trazidas pelos imigrantes em Rodeio



Fonte: Acervo do Museu de Usos e Costumes da Gente Trentina.

Na Figura 2, é possível visualizar que a foto à esquerda consiste num retrato do imperador da Áustria-Hungria, Francisco José I¹³ e na direita está a rainha Elena di Savoia, de origem eslava, mas casada com o rei italiano Vittorio Emmanuele III. Esses quadros dos monarcas mostram como “as lealdades dos imigrantes se dirigiam aos seus lugares ou regiões de origem”¹⁴. Esse patriotismo, recém-criado na Península Itálica era perceptível nas valadas de Rodeio, como o caso do imigrante lombardo Gaspare Berri que “mantinha quadros espalhados pelas paredes da casa”¹⁵ dos heróis italianos, como a família real e de Giuseppe Garibaldi. Esse ato de Berri fazia com que rivalizasse com os imigrantes tirolezes da localidade de São Virgílio (Rodeio 50), assunto trabalhado no terceiro capítulo deste livro.

Havia agremiações que distinguiam os imigrantes italianos dos austríacos, como por exemplo a Liga Austro-brasileira de Rodeio, criada no início do século XX por imigrantes e seus filhos que eram oriundos da Áustria. O objetivo era promover o auxílio entre os compatriotas tirolezes (austríacos), como também festejar “o aniversário de nascimento de Sua Majestade Francisco I, imperador da Áustria e rei da Hungria”¹⁶, comemorado no dia 18 de agosto, a homenagem ao monarca aparece como elemento fundamental desta organização. Além disso, as cooperativas também traziam elementos da identidade austríaca dos emigrados.

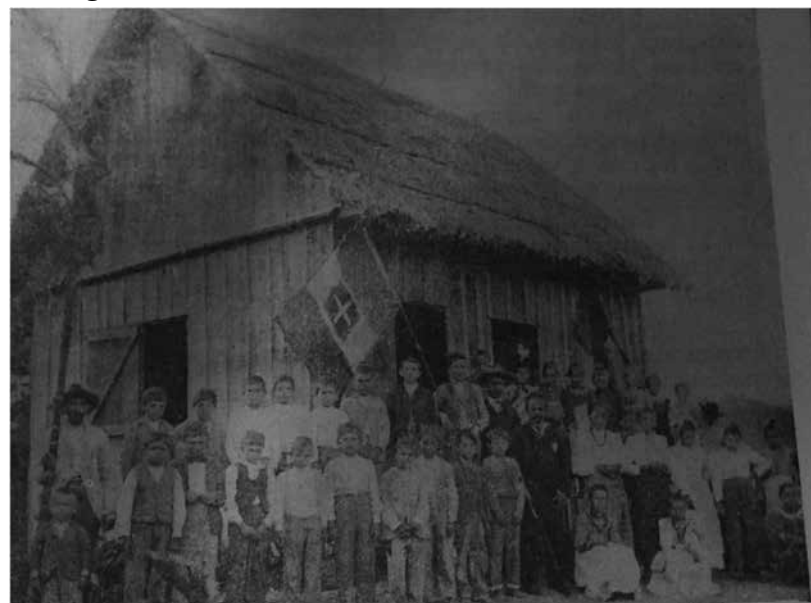
Figura 3 - Società Cooperativa San Giuseppe (Rodeio 50)



Fonte: ALTMAYER, Everton. *Tirolezes no Brasil*. Disponível em: <<https://tirolezes.com.br/2017/11/26/os-imigrantes-de-rodeio-sc/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Através da fotografia da Cooperativa San Giuseppe (Rodeio 50), identifica-se que as imagens não são meramente figurativas, pois são “representações do mundo elaboradas para serem vistas”¹⁷, projetadas e produzidas com determinadas intencionalidades. Ao centro percebe-se a bandeira aurinegra do Império Austro-Húngaro, que também carrega o brasão com uma águia bicéfala. Logo, “os imigrantes esforçavam-se em estreitar seus vínculos, estabelecendo estratégias de construção e reconstrução de sua memória em solo brasileiro”¹⁸, presentes no bem-querer da pátria austríaca. Enquanto os tirolezes traziam bandeiras da Áustria, os italianos não perdiam tempo e colocavam a bandeira tricolor italiana na frente de suas cooperativas, escolas e capelas, como acontece na Figura 4. Desse modo, observa-se todo um simbolismo identitário, fortalecido pela presença da bandeira nacional do país de origem.

Figura 4 - Escola Italiana em Guaricanas (Ascurra) em 1908



Fonte: FINARDI, José. *Figuras do passado: Santo Schenalli. Blumenau em Cadernos, Blumenau*, t. 17, 1976. p. 57.

As famílias oriundas desta “terra de fronteira entre o mundo alemão e o mundo italiano”¹⁹, foram “distribuídas em três levas que se instalaram em Rodeio”²⁰, sob coordenação do diretor da Colônia, Hermann Bruno Otto Blumenau, que dividiu as terras aos primeiros colonos. Os imigrantes chegaram a partir de 1875 e se dividiram nas seguintes linhas coloniais²¹: Rodeio (abrangendo desde Rodeio 12 até o atual bairro Glória), Diamantina (compreendendo os bairros Diamante e Diamantina/Pico²²), São Pedro Velho e São Pedro Novo (Vale Nova e Ipiranga). Juntamente com os imigrantes tirolezes, chegaram alguns italianos²³, que eram oriundos das províncias da Lombardia, Vêneto e Piemonte. Esses imigrantes povoaram as valadas de São Pedro Velho e São Pedro Novo.

Com o término da Primeira Guerra Mundial, a região do Tirol Italiano ou Meridional foram “incorporados ao Reino da Itália, passando a ser formalmente denominados, respectivamente, Trentino e Alto Ádige”²⁴, dividido nas províncias de Trento e Bolzano. Somente a partir deste momento, consolidado com o Tratado de Paris Saint-Germain em 1919, passou-se a utilizar com frequência o termo “trentino”, antes utilizado para se referir ao dialeto local e às pessoas da cidade de Trento.

Os tirolezes se tornaram trentinos, que por sua vez foram inseridos no território de sua antiga rival, a Itália. Entretanto, a conversão dos tirolezes/trentinos para italianíssimos não foi do dia para a noite, uma vez que os filhos desses imigrantes viveram até meados dos anos 1970 e continuam ainda na memória as falas de seus pais sobre a pátria de origem. Essa “conversão” atinge o auge nos anos 1980, quando a cidade recebe o título de “Vale dos Trentinos”, utilizada até os dias atuais.

A forte identidade “italiana” no município de Rodeio fez com que determinadas etnias, como os luso-brasileiros, indígenas e poloneses fossem “confinadas ao silêncio”²⁵ na “história oficial” do município. Primeiramente, destacam-se os luso-brasileiros, isto é, descendentes de açorianos miscigenados com indígenas que viviam no litoral brasileiro e haviam se retirado para o interior,

sendo conhecidos vulgarmente como “caboclos”. O povoamento dos luso-brasileiros tem relação com a política do governo imperial que durante a Guerra do Paraguai visava “reforçar as tropas brasileiras”²⁶, que lançou mão no recrutamento em massa de soldados. Os luso-brasileiros se instalaram em Diamante e Rio Morto a partir de 1866, ou seja, antes da chegada dos imigrantes europeus.

Os indígenas são outro grupo, que apesar de mencionados com maior ênfase, são excluídos devida a uma “imposição cultural”²⁷ feita pelos europeus, baseada na eliminação e extermínio da cultura indígena. Em Rodeio, as principais etnias existentes eram os Xokleng (chamados de botocudos) e os Kaingang, vale frisar que eram chamados de “selvagens”, por conta de sua relação com a floresta e costumes atípicos para os olhos europeus. Muitas vezes esses indivíduos eram tratados como “sanguinários insaciáveis”²⁸, quando na verdade haviam “ataques recíprocos”²⁹, nos quais, ora os índios atacavam, ora os imigrantes. O próprio governo estadual se encarregou de contratar “bugreiros”³⁰, que eram pagos com a finalidade de exterminar os indígenas.

O outro grupo significativo refere-se aos poloneses³¹, que aparecem nos registros do Livro de Óbitos do Curato de Rodeio com o número de 31 mortos (24,4%)³², sepultados no Cemitério de Rodeio³³ entre 1895 e 1904. Esses poloneses se estabeleceram na localidade de Ipiranga a partir de 1890 por terem “poucos recursos ficaram com os piores lotes”³⁴. A exposição aos terrenos mais pedregosos e distantes fez com que esta povoação ficasse propensa “ao contato com as povoações indígenas e de grandes felinos”³⁵. Ainda no início do século XX, esse fator fez com que grande parte dessas famílias polonesas se deslocassem para outras localidades, tais como Ribeirão Pinheiro, Ribeirão dos Russos, Rio Tigre e Santa Maria (atual município de Benedito Novo).

Com isso, é importante ressaltar que o esquecimento desses grupos étnicos supracitados fez parte da dialética de construção de uma identidade trentina e italiana, que só se consolidou a partir da morte dos primeiros imigrantes e das comemorações de um

evento em particular. Evento que, até hoje reflete na forma de se pensar a manutenção da cultura no município de Rodeio. Trata-se dos festejos entorno do Centenário da Imigração Italiana (C.I.I.), comemorado em 1975 não apenas em Rodeio, mas também em Rio dos Cedros, Nova Trento, Brusque e em cidades gaúchas que também foram colonizadas por imigrantes de fala italiana.

1.2 As comemorações do Centenário da Imigração Italiana em Rodeio

O ano de 1975 marcou as festividades acerca do Centenário da Imigração Italiana em Santa Catarina. Não cabe no presente capítulo discutir novamente questões atreladas à “italianidade”, mas sim, perceber o fortalecimento das festas em comemoração à este grupo étnico no município de Rodeio, a partir dessa festividade simbólica. Essas comemorações tiveram destaque dentro de quatro cidades catarinenses: Brusque, Rio dos Cedros, Nova Trento e Rodeio.

Um elemento característico dessas comemorações foi a realização de desfiles que homenageassem os imigrantes oriundos, sobretudo, do Trentino (ou Tirol Italiano). Esses desfiles, realizados nas quatro cidades supracitadas davam “um ar solene e cívico para o evento, contando com a presença de inúmeras autoridades eclesíásticas, civis e militares”³⁶. No caso de Rodeio, durante o desfile cívico realizado em 7 de setembro, haviam representantes do clero franciscano, da gestão municipal, empresários e demais cidadãos de renome na cidade.

Com relação à participação de militares, isso se dá devido ao processo vivido no país naquele momento em que o Brasil vivia um regime ditatorial³⁷, tendo como presidente o gaúcho Ernesto Geisel. Essa “militarização” também esteve presente no desfile a partir dos pracinhas³⁸, algo bastante curioso, uma vez que esses ex-combatentes haviam lutado pelo Brasil contra a Itália na Segunda Guerra Mundial.

Vale lembrar que a grande maioria dos expedicionários de

Rodeio³⁹ eram descendentes de italianos ou tirolezes. Embora pareça algo contraditório⁴⁰, ao celebrar o Centenário da Imigração Italiana utilizando ex-soldados descendentes de “italianos” que lutaram contra a terra de seus ancestrais, o intuito era demonstrar “amor à pátria que os imigrantes italianos tinham”⁴¹, isto é, pela nova pátria, o Brasil.

Outra questão envolvendo as festividades foi o Monumento ao Imigrante, inaugurado no mesmo dia do desfile cívico, que fazia “parte da simbologia criada para os festejos do Centenário da Imigração de Rodeio”⁴², localizada em frente da antiga Prefeitura, atual prédio da Secretaria de Educação. Nesse sentido, a praça com o Monumento ao Imigrante aparece como um “lugar de memória”, onde existem espaços “particularmente ligados a uma lembrança”⁴³, visando relembrar o sofrimento do imigrante e seu “via cruis” em terras brasileiras.

Figura 5 - Desfile Cívico em Homenagem ao C.I.I. em Rodeio (1975)



Fonte: MOSER, Maiara. *Centenário da Imigração Italiana em Rodeio (1975): festa, memória e identidade*. 2012. Monografia (Graduação em História) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012. f. 64.

A fotografia da Figura 5 demonstra como as “imagens, se-

jam gráficas ou pictóricas⁷⁴ são elaboradas com o intuito de serem vistas, onde pode-se observar alguns pracinhas que lutaram pelo Exército Brasileiro na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Puxando a fila, percebe-se que um dos ex-combatentes carrega a bandeira nacional brasileira. Também nota-se a “adoção de um arsenal simbólico comum⁷⁵”, evidenciada na mescla de uma uniformização civil, a partir do terno, gravata e sapato social, acoplada à boina do exército brasileiro. Esses elementos invocam às questões de memória, ao “se lembrar e a reencontrar o pertencimento” de um passado nostálgico na história da sociedade rodeense.

Ainda associado à memória estão os livros publicados por memorialistas, que escrevem sobre o passado a partir de “suas experiências de vida e da tradição oral⁷⁶”, sem um compromisso científico com a historiografia. Esses trabalhos foram compilados em 1975 pelos freis José Bertoldi e Guido Scottini⁴⁷ (sobre Rodeio) e por Victor Vicenzi⁴⁸ (sobre Rio dos Cedros). No ano seguinte, também foi publicado por José Finardi um livro comemorativo sobre o centenário da imigração italiana em Ascurra⁴⁹.

Sobre a narrativa desses livros memorialísticos, é possível afirmar que carregam “elementos discursivos nada inocentes⁵⁰”, mediante ao fato que são voltados “para dada audiência⁵¹”, já que o cunho da produção é comemorativo e não visa problematizar questões sociais pertinentes para a reflexão da sociedade. Entretanto, é importante ressaltar a importância desses materiais como fonte de pesquisa para historiadores e comunidade em geral, curiosos sobre as questões corriqueiras do cotidiano destes municípios, bem como sua ligação com a identidade italiana.

Após o ano comemorativo houve uma continuidade nos festejos e o florescimento de novas organizações, visando a manutenção deste “sentimento de pertencimento⁵²” do passado “italiano”. Assim, surgiu o GIBRAC (Grupo Ítalo-brasileiro de Arte e Cultura) e o próprio *Circolo Trentino di Rodeio* instituído em 2 de maio de 1975, tendo o objetivo de “trazer à tona as ações fomentadas em prol da italianidade⁵³” por intermédio de diferentes manifestações culturais. Exemplo disto era, o teatro, a dança⁵⁴, as festas

como o Baile do Vinho, músicas⁵⁵, entre outras culturas materiais e imateriais. Sem embargo, esses grupos não trouxeram apenas as tradições trentinas, mas também elementos da cultura italiana em geral, como por exemplo, a dança da *tarantela*, tipicamente napolitana (Sul da Itália), na qual diverge do princípio trentino/tirolês.

A partir desse momento também surgiu uma entidade midiática de suma importância na história do município. Trata-se do ‘Jornal “*O Corujão*”, fundado em 1977 e dirigido pelo professor Geraldino José Ochner. Esse jornal, que ficou na ativa durante quarenta anos⁵⁶, enfatizava a necessidade do “resgate das tradições⁵⁷”, contando com a participação de personalidades da comunidade rodeense que produziam textos em italiano ou no dialeto trentino, caso de Iracema Moser Cani e de Ludovico Adami, por meio das colunas *Pró-Dialeto* e *El Civeton*, respectivamente.

Essa vinculação com o elemento da “trentinidade”, referente à região de origem da maioria dos imigrantes que povoaram a localidade de Rodeio nos idos de 1875, se fortaleceu a partir do centenário da cidade. Uma vez que anteriormente o termo utilizado era tirolês e os imigrantes manifestavam “em diversos momentos, sua ligação com a Áustria⁵⁸”, país no qual o Tirol pertencia naquele momento histórico. Desse modo, contraria a identidade local com a Itália, sendo que inclusive esses dois países europeus foram grandes rivais durante a Primeira Guerra Mundial. Por outro lado, esse fator apresenta um “processo de (re)invenção da italianidade⁵⁹”, enfatizado por grupos folclóricos, entidades e o poder público da época, que encontraram a partir daí uma forma de enfatizar a riqueza cultural de Rodeio, através da mais importante festividade da história da cidade.

A “*La Sagra*”, foi um grande evento popular realizado todos os anos no mês de setembro durante cerca de 10 dias. A escolha pelo mês de setembro se refere ao dia festivo da primeira padroeira da localidade, a Nossa Senhora das Dores (*Dolorata*), celebrado em 15 de setembro, data em que os primeiros imigrantes começaram a se instalar no povoado que se tornaria Rodeio. Ainda associado às imagens religiosas, o termo “Sagra” era utilizado pelos

imigrantes para designar “festejos que contavam com procissões lideradas pela imagem do patrono, carregada por toda a comunidade”⁶⁰ até determinado ponto específico.

A primeira edição da festa foi realizada durante a gestão do prefeito Hélio José Fiamoncini (PDS) no ano de 1989. Desde seu início, a festa contou com a parceria entre a Prefeitura Municipal e o *Circolo Trentino di Rodeio*. Utilizando como referência as edições do jornal “*O Corujão*” nos festejos realizados entre 1989 e 2006, a partir dos dados presentes nos balancetes publicados nas edições de setembro ou outubro no periódico supracitado. Cabe mencionar que a partir da edição de 2007 a marca “La Sagra” passou a ser utilizada apenas pelo Circolo Trentino di Rodeio e a festa passou a ser realizada na Sociedade Antares e no Restaurante Caminetto. Durante os anos de 2007 a 2012, a Prefeitura Municipal realizou a festa “Saga Trentina”. Os resultados da La Sagra constam no Quadro 1:

Quadro 1 - Público das primeiras edições da Festa La Sagra

Edição	Ano	Público Pagante/ Total*	Edição	Ano	Público Pagante/ Total*
I	1989	12.337	X	1998	27.362
II	1990	23.535/32.306*	XI	1999	26.146
III	1991	28.457/40.054*	XII	2000	22.385
IV	1992	30.206/51.209*	XIII	2001	12.337
V	1993	41.108*	XIV	2002	<i>Não informado</i>
VI	1994	30.703	XV	2003	<i>Não informado</i>
VII	1995	47.504*	XVI	2004	13.200
VIII	1996	30.132	XVII	2005	3.381
IX	1997	29.605	XVIII	2006	7.834

Fonte: Edições do JORNAL O CORUJÃO (1989-2006).

Apesar de alguns dados serem imprecisos, percebe-se um

bom público pagante, levando em conta que a população da cidade na época era de pouco menos de 10 mil habitantes. Além disso, a festa conseguiu multiplicar cinco vezes o número de habitantes, superando a marca dos 50 mil visitantes. Esse número se torna mais expressivo se compararmos com a primeira festa *Oktoberfest* de Blumenau (maior cidade da região) realizada no ano de 1984 para comemorar a passagem de duas grandes enchentes que devastaram a cidade, que alcançou um público de 100 mil pessoas⁶¹.

O objetivo da festividade estava voltado à manutenção das tradições trentinas e italianas, por intermédio da dança, da “comida típica”⁶² que trazia pratos como macarrão, lasanha e a afamada polenta com galinha. Entretanto, havia espaços para outros grupos e entidades se expressarem. Era o caso do Centro de Tradição Gaúcha (CTG) Rodeio da Amizade, que tinha forte participação na organização da Festa do Colono, mas que também demonstravam sua presença na festa *La Sagra*. Exemplo da participação da cultura gaúcha na festa é a apresentação do gaiteiro do gênero nativista Renato Borghetti, que participou da edição de 1995.

Figura 6 - Família do prefeito Flávio ao lado de Renato Borghetti



Fonte: JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XV, n. 178. 1995 p. 15.

Na Figura 6, o prefeito Flávio Betti da Cruz (PFL) e sua família estão ao lado do artista gaúcho Renato Borghetti (de chapéu), na edição de 1995 da Festa La Sagra. Cabe destacar que o surgimento de grupos gaúchos começou no município nos anos 1980 a partir do ‘C.T.G. Rodeio da Amizade’, e que mais tarde foram criados o ‘Grupo Encanto’ e o ‘C.T.G. Lenço Colorado’⁶³, este último, fundado por ex-integrantes do outro grupo folclórico citado anteriormente. O próprio prefeito Flávio, natural de Lageado (Rio Grande do Sul), era o principal incentivador do cultivo da tradição gaúcha. A participação da música gaúcha, seja tradicionalista ou nativista⁶⁴, demonstram a representatividade e o espaço voltado em uma comemoração que se diz “legitimamente trentina”.

Além dessas manifestações e disputas de identidade, muitas outras atividades envolvendo a busca de aproximação com a Itália e, principalmente, com o Trentino começaram a se fortalecer a partir do final da década de 1980, por intermédio de comitativas especiais partindo de comunas italianas (equivalentes à cidade) e do próprio município de Rodeio para visitar umas às outras reciprocamente. Essas atividades resultaram em parcerias e acordos entre o Brasil e a Província Autônoma de Trento, visando o crescimento mútuo dos respectivos governos.

Conforme discutido no Capítulo 2, várias foram as visitas mútuas entre italianos e brasileiros, em busca de acordos culturais e econômicos. Exemplo disto foram as visitas do pesquisador italiano Renzo Grosselli, nos municípios de Rodeio, Nova Trento e Rio dos Cedros. Da mesma forma, um representante de Rodeio, Geraldino Ochner, partiu em comitiva junto com “16 brasileiros, 14 argentinos, 07 chilenos (grandes amigos dos brasileiros), 4 uruguaio e 1 peruano”⁶⁵ em uma visita à várias comunas italianas, em especial, Civezzano⁶⁶ e Besenello⁶⁷, as únicas que possuíam relação direta com Rodeio. Essas viagens e intercâmbios culturais envolvendo Rodeio nas décadas de 1980 e 1990 tiveram uma estreita ligação entre a Prefeitura Municipal e o Circolo Trentino di Rodeio, tendo como coordenadora a senhora Iracema Maria Moser Cani.

Principal exemplo desses acordos de desenvolvimento econômico foi a Vinícola San Michele, construída no ano de 1991 em parceria com a Prefeitura Municipal. Este empreendimento particular surgiu com o apoio da Província Autônoma de Trento, cedendo bolsas de estudos a “6 rapazes de Rodeio [que] estudaram Enologia e Viticultura, aperfeiçoando conhecimentos teóricos através de estágios práticos no próprio instituto e em Vinícolas de alta tecnologia”⁶⁸. O nome dado à vinícola é em homenagem ao nome do Instituto em Trento, de onde os jovens rodeenses tiveram contato e adquiriram os conhecimentos acerca do mundo do vinho.

Outro acordo foi no ramo leiteiro e de derivados, a partir de uma visita em novembro de 1994 por parte de técnicos do ramo e do grupo “*Trentini Nel Mondo*” com o objetivo de fazer uma “verificação do projeto em curso e da viabilidade do empreendimento”⁶⁹ nas cidades de Rodeio, Nova Trento e Rio dos Cedros. Também foi feita uma visita à escola agrícola de Camboriú, com quem mantiveram contato durante anos. Nesse sentido, grupos de rodeenses foram beneficiados no ramo dos laticínios com destaque para os queijos de Dário Eccel⁷⁰, no Ipiranga e, da *Bottega del Formai*, de Sônia Dellagiustina, localizada no bairro Diamante. Além dos queijos, o ramo sorveteiro também recebeu destaque, a partir do envio do Sr. Rogério Pintarelli⁷¹ à Itália, onde aprendeu técnicas e aperfeiçoamentos que colaboraram para o sucesso de sua sorveteria que seria instalada no bairro Gávea, ainda em atividade.

Muito além de questões voltadas ao desenvolvimento econômico e de atividades culturais, as comemorações do Centenário da Imigração Italiana continuaram presentes durante o governo de Antônio José Venturi (PMDB). Exemplo disso foi durante o ano de 2001, quando “o ensino da língua italiana voltou a ser ofertado no município de acordo com a Lei Municipal n.º 1311/01 para as escolas municipais e estaduais”⁷² de Rodeio. Porém, apenas em 2008, durante o mandato de Carlos Alberto Pegoretti (PP) foi institucionalizado a “garantia do ensino da língua italiana, que constituirá disciplina obrigatória dos horários normais das escolas

públicas municipais”⁷³. Destacam-se nesse quesito, a atuação dos professores Célio Antonio Sardagna, Rita Tambosi, Arley Regina Scoz Moser, Laura Frainer Scoz, Neivane Grava, Elisabeth Sônia Berri como docentes da disciplina de Língua Italiana nas redes municipal e estadual de Rodeio⁷⁴.

Um recente estudo da pesquisadora rodeense Cleide Beatriz Tambosi Pisetta, realizado em sua dissertação de Mestrado em Educação, aborda a existência de um mito de que o italiano falado na Itália é o verdadeiro. Entretanto, o fato de a língua italiana em Rodeio estar inserida tanto nos contextos familiares, quanto na sala de aula, possibilita a compreensão de que o ‘dialetto’ falado na região, termo cujo a autora prefere descrever como ‘variedade linguística’, não deixa de possuir seu valor cultural e fazer parte da língua italiana. Mesmo que a variedade linguística utilizada em Rodeio possua alternâncias devido ao contexto, quando em relação com a língua normativa, deve-se levar em consideração a importância de mantê-la, pois reflete a cultura “italiana” em Rodeio, transmitida especificamente pela oralidade.

Outro fator explorado pela autora é que nos dias atuais a língua inglesa ganha maior espaço, pois o fato de surgirem novas línguas, como por exemplo o próprio inglês, que é uma língua de âmbito internacional, favorece o mercado de trabalho e o contato com as tecnologias digitais. Não obstante, essa ascendência do inglês deve ser entendida como algo bastante recente, pois na virada do século XIX para o XX o francês tinha precedência sobre qualquer outra língua estrangeira, devido ao fato da “cultura francesa ser considerada o modelo europeu estético mais refinado a ser usado pelas elites brasileiras”⁷⁵ ao longo do regime imperial e também, no início do período republicano. Enquanto o inglês, se tornaria “língua universal” somente após o término da Primeira Guerra Mundial.

Durante o período conhecido como Primeira República (1889-1930) “a linguística era uma questão fundamental para o ensino das escolas italianas e tirolezas”⁷⁶, uma vez que o governo brasileiro negligenciava a educação nos núcleos coloniais onde ha-

viam imigrantes falantes de outras línguas. Sendo assim, o ensino era instruído no idioma pátrio dos imigrantes, fosse em italiano, alemão ou polonês. O ensino em língua italiana foi extirpado durante a Era Vargas (1930-1945), onde “as novas propostas de aprendizagem estavam voltadas à nacionalização dos descendentes de imigrantes europeus”⁷⁷, quando o governo “proibiu seu uso, tanto escrito como oral”⁷⁸.

Essas questões voltadas à preservação cultural fizeram com que Rodeio fosse reconhecida como a “Capital Catarinense Trentina” a partir da lei 17.794/2019, por conta da preservação da cultura e identidade trentina na cidade. O projeto partiu do deputado estadual Ivan Naatz (PV) e foi aprovado em novembro de 2019 pela ALESC e outorgada pelo governador do estado Carlos Moisés da Silva (PSL). A lei determina em seu artigo primeiro que “fica reconhecido o Município de Rodeio, como Capital Catarinense Trentina”⁷⁹. Entre os argumentos para o título dado à cidade, foi ressaltado pelo deputado que a região “conta com 144 anos de imigração italiana da região de Trento, sendo que 70% de sua população é de desta descendência”⁸⁰ e preserva até hoje traços culturais desses imigrantes.

O apelido de “Vale dos Trentinos” denominado “pelo fotógrafo e repórter italiano Othmar Seehauser”⁸¹ em 1988, devida às semelhanças geográficas das valadas de Rodeio com as do Trentino, foi outro argumento utilizado pelo legislador. Terminologia que aparece “naturalizada” pela população e consagra o município como “sinônimo de trentinidade”⁸², quando na verdade este apelido só passou a ser utilizado com frequência, décadas depois da partida dos primeiros imigrantes para o Brasil.

A criação desta lei, bem como toda essa identidade trentina e italiana demonstram como a memória está “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento”⁸³, uma vez que determinados elementos foram negligenciados, como o passado austríaco e autodenominação desses imigrantes como “tirolezes”. Uma vez que com o passar das gerações e as mudanças geopolíticas na península itálica com o fim da Primeira Guerra Mundial, trouxe uma

certa confusão quanto à denominação desses sujeitos em Rodeio. Também como é possível identificar que “elementos inventados ou restaurados”⁸⁴ voltados à identidade ítalo-trentina foram fundamentais para a preservação de determinados costumes, como a língua, a música e a culinária.

Ainda no campo legislativo, destaca-se a Lei Municipal Nº 2.156 de 14 de julho de 2020 que cooficializou o dialeto trentino à língua portuguesa no município de Rodeio. A lei criada em conjunto pelos vereadores Mércia Maria Pianezzer Ferrari e Paulo Sérgio Floriano tem por objetivo “conservar a língua italiana por intermédio de sua variante linguística, o dialeto trentino, trazido pelos primeiros imigrantes que se instalaram no povoado de Rodeio”⁸⁵ abrindo portas para a discussão do dialeto nas aulas de Língua Italiana na rede municipal. Entre as medidas tomadas pela Diretoria de Cultura e Turismo em parceria com a Secretaria de Educação a partir desta lei foi o início da construção de um *Dicionário do Dialeto Trentino* e o arquivamento de versos, poemas e entrevistas produzidos em dialeto por cidadãos rodeenses ao longo do tempo.

Deste modo, o retorno do ensino de língua italiana, os festejos como a *La Sagra*, as agremiações culturais voltadas à manutenção da cultura trentina os acordos socioeconômicos voltados ao desenvolvimento da indústria de laticínios e viticulturista, e, não menos importante, o título de “Vale dos Trentinos”, surgiram após o Centenário da Imigração Italiana. Isso demonstra como esse evento foi importante para fortalecer a identidade italiana/trentina no município de Rodeio, reinventando uma “memória coletiva”⁸⁶ que, de certa forma, omitem o passado austríaco/tirolês em prol dos costumes italianíssimos.

Notas

1 BERRI, Aléssio. *A Igreja na colonização italiana no Médio Vale do Itajaí*. Blumenau: Casa Dr. Blumenau, 1988. p. 15.

2 CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Prefácio. In: GROSSELLI, Renzo. *Noi tirolesi, sud-diti felici di Dom Pedro II*. Trento: Província Autonoma di Trento, 2008. p. 9.

3 DALMOLIN, Gabriel. *A sociedade da capela: trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio*.

Blumenau: Edifurb, 2020. p. 30.

4 VENDRAME, Maíra Ines. *Lá éramos servos aqui somos senhores: a organização de imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1877-1914)*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. p. 233.

5 CANI, Iracema Maria Moser. *Rodeio: histórias e memórias*. Indaial: Ed. Uniassevi, 2011. p. 43.

6 A lenda sobre a Cucagna, retrata um país mitológico onde o clima era sempre agradável, o vinho e a comida eram fartos, o trabalho não existia e as pessoas não envelheciam. Um estudo importante acerca de fábulas de um país imaginário é abordado pelo historiador Hilário Franco Júnior, tratando de historietas criadas desde o medievo e que seguiram sendo lembradas por diversas temporalidades. Cf. FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Cocanha: a história de um país imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

7 MOTTA, Márcia Maria Menendes. *Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura: Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro, 1998. p. 18.

8 BOSI, Alfredo. Cultura. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). *A construção nacional: 1830-1889*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 258.

9 O primeiro significado da bandeira verde e amarela, criada em 1822 com a Independência do Brasil, foi representar o verde da Casa Bragança de Portugal (família de D. Pedro I) e o amarelo da Casa Habsburgo da Áustria (família de D. Leopoldina).

10 DALLABRIDA, Norberto. Imigração e Colonização de Trentinos e Italianos na Colônia Blumenau. Blumenau em Cadernos, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 7-22, nov./dez. 2015. p. 11.

11 ALTMAYER, Everton. Aspectos identitários da imigração tiroleza no Brasil. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 55-76, nov./dez. 2015. p. 57.

12 ALTMAYER, Everton. Os tirolezes italianos e sua presença no Brasil. In: BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton (org.). *O dialeto trentino no Brasil*. Blumenau: Nova Letra, 2016. p. 39.

13 Chamado em italiano de Francesco Giuseppe e, em alemão, de Franz Joseph.

14 HALL, Michael. Entre a etnicidade e a classe em São Paulo. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; CROCI, Frederico; FRANZINA, Emilio (org.). *História do trabalho e histórias da imigração: trabalhadores italianos e sindicatos no Brasil (Século XIX e XX)*. São Paulo: EDUSP: Fapesp, 2010. p. 52.

15 BERRI, Aléssio. *Genealogia: famílias Berri e Pisetta*. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau, 1983. p. 29.

16 Tradução do autor para: “*La festa della fondazione si farà ogni anno in un giorno determinato: l’anniversario natalizio di Sua Maestá Francesco Giuseppe l’imperatore d’Austria e re dell’Ungheria si festeggerà il 18 Agosto di ogn anno come deciderá ogni anno l’assemblea*”. Cf. STATUTI della Lega Austriaco Brasileira di Rodeio nel municipio di Blumenau. Rodeio: [s.n.], 1909.

17 PESAVENTO, Sandra Jatayh. *História & História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 85.

18 VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O Ethos Mutualista: valores, costumes e festividades. In: MAC CORD, Marcelo; BATALHA, Cláudio (org.). *Organizar e proteger: trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX)*. Campinas: Ed. Unicamp, 2014. p. 209.

19 GROSSELLI, Renzo Maria. *Colônias Imperiais na Terra do Café: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. p. 21.

20 CANI, Iracema Maria Moser, *op. cit.*, 2011. p. 56

21 Os primeiros imigrantes que povoaram São Pedro Velho chegaram em 1876, os de Diamante em 9 de fevereiro de 1878 (dia da padroeira Santa Apolônia), enquanto que os de São Pedro Novo entre 1878 e 1882.

22 Chamados na época de Diamante Baixo e Diamante Alto, respectivamente.

23 Do Vêneto (capital Veneza) vieram as famílias: Tonet, Cipriani, Beninca, Pavanelli e Valle. Da Lombardia (capital Milão) os: Berri, Cani, Morasttonni, Notari, Venturi e Destefani. E do Piemonte (capital Turim): Vota e Ghiotti.

24 PEZZINI, Ornella Inês. O Tirol de ontem, o Trentino de hoje. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 41-53, nov./dez. 2015, p. 42.

25 POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989, p. 5.

26 FINARDI, José. Figuras do Passado: José Antônio de Amorim. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 17, v. 8, p. 332-334, ago. 1976, p. 332.

27 WITTMANN, Luisa Tombini. *Atos do Contato: histórias do povo indígena Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926)*. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. p.136.

28 CANI, Iracema Maria Moser, *op. cit.*, 2011. p. 38.

29 WITTMANN, Luisa Tombini, *op. cit.*, 2005. f. 15.

30 A palavra “bugre” vem do francês *bougre* que significa “herético”, alguém que não cumpre os dogmas da Igreja Católica. Foi muito utilizado no Vale do Itajaí para designar os grupos Xokleng e Kaingang.

31 Na época, a Polônia não existia, sendo dividida entre os reinos da Rússia, Áustria-Hungria e Prússia (Alemanha), embora cultivassem o idioma polonês.

32 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 45.

33 Este que se localizava nas proximidades da atual Farmácia Venturi.

34 MACHADO, Paulo Pinheiro. *Política de colonização no Império*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. p. 102.

35 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 43.

36 SEVERINO, José Roberto. *Noi Oriundi: cultura, identidade e representações da imigração italiana em Santa Catarina*. 2004. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. f. 66.

37 O Brasil viveu entre 1964 e 1985 uma “Ditadura Civil-Militar”.

38 Ex-combatentes do Brasil na Segunda Guerra Mundial. O emprego do termo “pracinhas” se origina na ideia de que os candidatos deveriam “sentar praça” para se alistarem, termo este último, utilizado na época.

39 Os rodeenses que lutaram na Segunda Guerra Mundial foram: Aleixo Venturi, Alfredo Tonet, Antônio Moser, Casemiro Beninca, Celeste Rozza, Dionísio Lorenzi, Dionísio Moser, Faustino Fiamoncini, Faustino Pasquali, Germano Dallaros, Joaquim Depiné, Hilário Scoz, Joaquim Girardi, José Pereira, Leopoldo Pegoretti, Leopoldo Tambosi, Leopoldo Tomelim, Luínd Sardagna, Luiz Macoppi, Luiz Venturi, Manuel Pedro Nunes, Olívio Fronza, Paulino Venturi, Raulino Cucco, Rudolfo Lange, Sílvio Avancini, Udo Franz e Vitor Conte. Cf. CANI, Iracema Maria Moser, *op. cit.*, 2011. p.190. Vale mencionar que na região central da cidade se encontra um monumento em homenagem a estes “heróis” da cidade, na chamada “Praça dos Expedicionários”. O único soldado que faleceu na Itália foi Dionísio Lorenzi, os imigrantes sobreviventes fizeram uma capelinha na localidade de São Pedro Velho, onde existem fotos e agradecimentos a Deus por voltarem sadios.

40 Contraditório em certa medida, pois se considerarmos que a grande maioria dos expedicionários eram descendentes de tirolezes que muitas vezes ainda nutriam simpatia pela Áustria, rival da Itália.

41 MOSER, Maiara. *Centenário da Imigração Italiana em Rodeio (1975): festa, memória e identidade*. 2012. Monografia (Graduação em História) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012. f. 64.

42 *Ibidem*. f. 50.

43 POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 200-212, 1992. p. 202.

44 PESAVENTO, Sandra Jatahy, *op. cit.*, 2004. p. 85.

45 BATALHA, Cláudio. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 67.

46 DOMINGUES, Viviane Pedroso. Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos*. São Paulo: ANPUH-SP, 2011. p. 2

47 BERTOLDI, José; SCOTTINI, Guido. *Rodeio 1875-1975: aspectos de sua história e de sua gente*. Blumenau: Gráfica 43, 1975.

48 VICENZI, Victor. *História de Rio dos Cedros*. Casa Dr. Blumenau; Blumenau, 1975.

49 FINARDI, José. *Colonização Italiana de Acurra: subsídios para a história do município 1876-1976*. Blumenau: Casa Dr. Blumenau, 1976.

50 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 97.

51 ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A dimensão retórica da historiografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 223.

52 POLLAK, Michael, *op. cit.*, 1992. p. 202.

53 DOLZAN, Janiane Cinara. *A (re)invenção da italianidade em Rodeio – SC*. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. f. 2.

54 Que se fortaleceu a partir de 1998 com o surgimento do grupo Folk Trentino, sob direção do Circolo Trentino di Rodeio.

55 Destacam-se os seguintes conjuntos musicais: Giro in Italia e Vecchio Scarpone.

56 Entretanto, o jornal ainda atua nas mídias sociais através do Facebook e lança edições impressas em ocasiões especiais. Este periódico foi de suma importância para o desenvolvimento desta pesquisa.

57 DOLZAN, Janiane Cinara, *op. cit.*, 2003. f. 10.

58 BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton. *O dialeto trentino no Brasil*. Blumenau: Nova Letra, 2016. p. 57.

59 DOLZAN, Janiane Cinara, *op. cit.*, 2003. f. 11.

60 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 83.

61 OKTOBERFEST. Estatísticas Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20171220130356/http://www.oktoberfestblumenau.com.br:80/oktoberfest/estatisticas>>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

62 Polenta com galinha é considerado um prato típico italiano no Vale do Itajaí. Porém no Trentino, muitas vezes a carne de acompanhamento utilizada era de coelho. Cf. DOLZAN, Janiane Cinara, *op. cit.*, 2003. f. 61.

63 As famílias que participavam dos C.T.G., em sua maioria, eram de origem tiroleza ou italiana. Exemplo disso é a participação das famílias Rosá, Dalmolin, Gadotti, Prada, Moser, Venturi e entre outras.

64 O tradicionalismo é uma vertente da música gaúcha mais conservadora e defensora dos “bons costumes”, enquanto que o nativismo se pauta na defesa dos sujeitos menos favorecidos e da natureza.

65 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XI, n. 138, 1992, p. 06.

66 De Civezzano chegaram as famílias: Fronza, Lunelli, Gadotti, Prada, Ochner, Sardagna, Bampi e Prada.

67 Vieram de Besenello para Rodeio as seguintes famílias: Adami, Battisti, Feller, Noriller, Plotegher, Raiser e Scola.

68 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XII, n. 137, 1992, p. 07.

69 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIV, n. 155, 1994, p. 13.

70 Recebeu uma bolsa de estudos pela Província Autônoma de Trento em 1987.

71 Devida à atuação de Renzo Grosselli nesse processo para Pintarelli se aperfeiçoar na Itália, seu filho primogênito recebeu o nome de Renzo em homenagem ao pesquisador e sociólogo italiano.

72 PISETTA, Cleide Beatriz Tambosi. Línguas de imigração e o aprendizado de línguas adicionais: atitudes de alunos na educação básica em um contexto bi/plurilíngue. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. f. 42.

73 RODEIO. Lei orgânica do Município de Rodeio/SC. Rodeio, 16 ago. 2005. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/lei-organica-rodeio-sc>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

74 Vale mencionar que na rede estadual no Ensino Médio da rede estadual de ensino, desde 2014, o ensino de língua italiana não é mais ofertado na rede estadual do município de Rodeio. Cf. PISETTA, Cleide Beatriz Tambosi, *op. cit.*, 2018. f. 42.

75 DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. p.95.

- 76 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 102. (Não é exatamente uma “substituição”).
- 77 FERREIRA, Cristina; KOEPEL, Daniel Fabricio. *Representações da cidade: discussões sobre a história de Timbó*. Blumenau: Edifurb; Timbó: Fundação Cultural, 2008. p. 274.
- 78 DELLAGIUSTINA, Nelson. *Do Trentino a Rodeio*: Família Pegoretti. Blumenau: 3 de maio, 2016. p. 314.
- 79 SANTA CATARINA. Lei nº 17.794, de 19 de novembro de 2019. Reconhece o Município de Rodeio como Capital Catarinense Trentina. Florianópolis, 19 nov. 2019. Disponível em: <http://leis.alesec.sc.gov.br/html/2019/17794_2019_lei.html>. Acesso em: 6 mar. 2020.
- 80 ASSESSORIA COMUNICAÇÃO (Ivan Natz). Rodeio é reconhecida oficialmente como Capital Catarinense Trentina. ALESC. *Site Agência AL*. Florianópolis, 06 nov. 2019. Disponível em: <http://agenciaal.alesec.sc.gov.br/index.php/gabinetes_single/rodeio-e-reconhecida-oficialmente-como-capital-catarinense-trentina>. Acesso em: 6 mar. 2020.
- 81 ASSESSORIA COMUNICAÇÃO (Ivan Natz). Rodeio é reconhecida oficialmente como Capital Catarinense Trentina. ALESC. *Site Agência AL*. Florianópolis, 06 nov. 2019. Disponível em: <http://agenciaal.alesec.sc.gov.br/index.php/gabinetes_single/rodeio-e-reconhecida-oficialmente-como-capital-catarinense-trentina>. Acesso em: 6 mar. 2020.
- 82 DOLZAN, Janiane Cinara, *op. cit.*, 2003. f. 56.
- 83 NORA, Pierre. *Entre história e memória: a problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. p. 9.
- 84 DOLZAN, Janiane Cinara, *op. cit.*, 2003. f. 35.
- 85 RODEIO. Lei Ordinária Nº2.156. Rodeio, 14 jul. 2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/sc/r/rodeio/lei-ordinaria/2020/216/2156/lei-ordinaria-n-2156-2020-dispoe-sobre-a-cooficializacao-do-dialeto-trentino-a-lingua-portuguesa-no-municipio-de-rodeio-sc?q=cooficializa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 11 set. 2020.
- 86 NORA, Pierre, *op. cit.*, 1993. p. 23.

CAPÍTULO 2

AS RAÍZES HISTÓRICAS E O “INEDITISMO” DO PACTO DE AMIZADE ENTRE RODEIO E FORNACE

2.1. Os primeiros contatos entre os municípios de Rodeio (Brasil) e Fornace (Itália)

O processo de imigração de italianos e tirolezes para Rodeio (que pertencia à Colônia Blumenau) iniciou-se em 1875. Nesse ano foram três as levadas de imigrantes que se instalaram ao longo da Picada de Rodeio. Mais tarde outras três linhas coloniais foram abertas: Diamantina, São Pedro Velho e São Pedro Novo, esta última majoritariamente de imigrantes italianos provenientes do Vêneto. Para tanto, os imigrantes tirolezes vieram das mais diferentes cidades, todas da atual província de Trento.

Antes mesmo de analisar o Pacto de Amizade entre Rodeio e Fornace, se fez necessário mapear as comunas de origem dos primeiros imigrantes tirolezes em Rodeio. Utilizando como fonte o sítio do Circolo Trentino di Rio dos Cedros foram encontrados 144 núcleos familiares¹ tirolezes nas linhas coloniais supracitadas. A lista inclui o imigrante Antonio Pasquali como originário de Fornace, porém, embora o sobrenome fosse comum na referida comuna italiana, não foi encontrado nenhum outro indício em diferentes fontes documentais sobre esse imigrante em Rodeio, podendo ter sido confundido com Antonio Pasqualini. Para tanto, o Quadro 2 buscou catalogar os sobrenomes trentinos em sua região de origem que chegaram entre 1875 e 1878, aproximadamente:

Quadro 2 - Sobrenomes por cidade oriundos da atual província de Trento

Cidade	Nº de famílias	Sobrenomes e Linhas Coloniais
Roncegno	19	<i>Linha Rodeio:</i> Corn, Eccel, Fontana, Frainer, Goli, Gottardi, Pacher, Rozza, Spagolla, Stricher, Uller e Valcanaia
Fornace	16	<i>Linha Rodeio:</i> Agostini, Cristofolini, Girardi, Lorenzi, Pisetta, Scarpa, Stolf, Tomelin e Valler
Civezzano	16	<i>Linha Rodeio:</i> Fronza, Lunelli, Ochner e Sarda-gna, <i>Linha Diamantina:</i> Bampi, Beber, Fronza, Gaddotti e Prada
Mattarello	11	<i>Linha Rodeio:</i> Carlini, Demattè, Fiamoncini, Pasqualini e Pegoretti <i>Linha São Pedrinho Velho:</i> Demattè
Castelnuovo	8	<i>Linha Rodeio:</i> Bombasaro, Danna, Kisner, Longo e Tiso
Besenello	8	<i>Linha Rodeio:</i> Adami, Battisti, Feller, Noriller, Plotegher e Raiser
Vigolo Vattaro	7	<i>Linha Rodeio:</i> Bridi, Fachini, Franzoi, Furlani, Moratelli e Tamanini
Serso	7	<i>Linha Rodeio:</i> Bertoldi, Moser, Pezzi, Pintarelli e Tambosi
Pergine Valsugana	6	<i>Linha Rodeio:</i> Campregher, Delai, Beber, Pretti, Pinzinger e Tomasselli
Pinè	5	<i>Linha Rodeio:</i> Anesi e Moser
Vignola	5	<i>Linha Rodeio:</i> Princigher e Stulzer
Cognola	5	<i>Linha Rodeio:</i> Sardagna, Scoz <i>Linha São Pedrinho Novo:</i> Scoz
Cagnò	4	<i>Linha Rodeio:</i> Negherbon e Pretti
Albiano	3	<i>Linha São Pedrinho Velho:</i> Dall'Andrea e Seveg-nani
Patone di Isera	3	<i>Linha Rodeio:</i> Conzatti
Trento	3	<i>Linha Rodeio:</i> Bonvecchio e Rosa <i>Linha São Pedrinho Novo:</i> Vigliotti
Terragnolo	3	<i>Linha São Pedrinho Velho:</i> Scottini
Volano	2	<i>Linha São Pedrinho Velho:</i> Rafaelli e Tovazzi

Rovereto	2	<i>Linha Rodeio:</i> Manfrini e Pandini
Verla	2	<i>Linha Rodeio:</i> Roncador <i>Linha São Pedrinho Velho:</i> Bassani
Levico Terme	1	<i>Linha Rodeio:</i> Fruet
Borgo Sacco	1	<i>Linha Rodeio:</i> Baldo
Tovena	1	<i>Linha Rodeio:</i> Depiné
Mori	1	<i>Linha Rodeio:</i> Meneghelli
Castagnè	1	<i>Linha Rodeio:</i> Pintarelli
Sardagna	1	<i>Linha Rodeio:</i> Berlofa
Cadine	1	<i>Linha Rodeio:</i> Fadanelli
Viarago	1	<i>Linha Rodeio:</i> Focel
Telve	1	<i>Linha Rodeio:</i> Rigoni

Fonte: FRAGA, Andrey José Taffner. Imigração Trentina na Colônia Blumenau. In: CIRCOLO TARENTINO DE RIO DOS CEDROS. Site. Rio dos Cedros, [entre 2007 e 2020]. Disponível em: <<http://www.circolotrentino.com.br/site/conteudo/index.php?id=60057>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

A partir dos dados presentes no Quadro 2, observa-se as comunas que tiveram um número mais significativo de imigrantes que se fixaram em Rodeio. Contudo, há uma predominância das cidades de: Roncegno (19 chefes de família), Fornace (16 chefes), Civezzano (16 chefes)² e Matarello (11 chefes). O que não desmerece a importância dos imigrantes vindo de outras comunas trentinas, uma vez, que todos os sujeitos que fizeram parte da construção do povoado de Rodeio possuem seu valor histórico-social.

Muitas dessas cidades passaram a ter ligações com os municípios de Santa Catarina depois do Centenário da Imigração em 1975 (mencionado no capítulo 1), com um fortalecimento nas décadas de 1980 e 1990. Esse processo ficou perceptível nas visitas recíprocas de prefeitos e autoridades para o Brasil e da Itália. No Quadro 3, foi listado os laços transoceânicos mais marcantes desde o primeiro reencontro entre os dois países, sendo elas:

Quadro 3 - Visitas de autoridades entre cidades italianas e Rodeio

Data	Autoridade	Destino
01/11/1978	Prefeito Estácio Pisetta (Rodeio)	Trento, Roncegno e etc.
11/03/1989	Bruno Casagrande (vice prefeito de Civezzano)	Rodeio
20/10/1991	Renzo Grosselli (pesquisador) e jornalistas	Rodeio
18/06/1992	Eva e Geraldino Ochner (Circolo Trentino)	Civezzano, Besenello etc.
15/10/1992	Hélio José Fiamoncini (prefeito de Rodeio)	Civezzano, Fornace, Trento e Pèrgine
06/08/1993	Bruno Casagrande (prefeito de Civezzano)	Rodeio
14/11/1993	Rino Zandonal e Marco Zeni (Associação Trentini nel Mondo)	Rodeio
06/01/1994	Marco Stenico (Prefeito de Fornace)	Rodeio
27/01/1995	Bruno Casagrande (prefeito de Civezzano)	Rodeio
08/11/1996	Flávio Betti da Cruz (prefeito de Rodeio)	Fornace, Civezzano e Albiano
08/02/1997	Visita do governador de Trento Dr. Sérgio Muraro	Rodeio
20/11/1997	Associação “Trentini nel Mondo”	Rodeio
15/08/1998	Delegação de Bolzano (Dr. Franz Arthur Pahl)	Rodeio
23/03/2000	Delegação Trentina (Província Autônoma de Trento)	Rodeio
11/10/2000	Hélio Fiamoncini (prefeito de Rodeio)	Civezzano e Fornace
13/07/2002	Comitiva do Trentino (Assembleia e Trentini nel Mondo)	Rodeio
13/03/2004	Consórcio Trentino: Giorgio Osele (prefeito de Cles) e Renzo Anderle (prefeito de Pèrgine Valsugana)	Rodeio
10/09/2005	Grupo Folk Trentino di Rodeio	Trento
28/11/2005	Prefeito Carlos Alberto Pegoretti participa de palestra	Trento
11/02/2008	Giuliano Ravanelli (prefeito de Albiano) e delegação	Rio dos Cedros e Rodeio

14/04/2009	Instituto “Degasperì” di Borgo Valsugana (Trento)	Rodeio e Ascurra
21/05/2009	Associazione “Trentini nel Mondo”	Rodeio, Rio dos Cedros etc.
09/02/2010	Associazione “Trentini nel Mondo”	Gaspar, Rodeio etc.
27/08/2011	Visita do Vice-Prefeito de Rodeio Genor Girardi (Nego)	Fornace, Trento, Rovereto
03/02/2013	Renzo Travaglia (Prefeito de Cavedine)	Rodeio
02/02/2014	Delegação do Banco Rural de Trento	Rodeio
10/03/2014	Visita da Universidade “Sapienza di Roma”	Rodeio e Rio Grande do Sul
11/10/2015	Associazione “Trentini nel Mondo”	Rodeio
19/08/2017	Mauro Stenico (prefeito de Fornace)	Rodeio
03/10/2017	Valcir Ferrari (vice-prefeito de Rodeio)	Fornace e Albiano
17/05/2018	Paulo Roberto Weiss (prefeito de Rodeio)	Fornace

Fonte: JORNAL O CORUJÃO e JORNAL O RODEENSE

No Quadro 3, verificam-se visitas oficiais efetuadas pela gestão municipal com o intuito de realizar intercâmbios entre municípios ocorreram nos governos de Estácio Pisetta (1977-83), Hélio José Fiamoncini (1989-92 e 1997-00), Flávio Betti da Cruz (1993-96), assim como no segundo mandato de Carlos Alberto Pegoretti (2009-12) e de Paulo Roberto Weiss (2017-20). A primeira visita oficial ao Trentino ocorreu em novembro de 1978, pouco tempo depois do C.I.I., quando o prefeito Estácio Pisetta, do vereador Osvaldo Fava e do empresário Valdir Antônio Rozza, segundo o programa oficial³ da Província Autônoma de Trento estiveram em Trento, Bolzano, Vigolo Vattaro, Cembra, Baselga di Pinè, Bedollo, Rovereto e Levico Terme. Segundo Valdir Rozza, também estiveram em Roncegno, Fornace, além de irem para o Vêneto, Toscana e Vaticano, onde Seu Valdir teria fotografado o próprio papa João Paulo II.

Entretanto, essas visitas esfriaram por mais de uma década, ocorrendo novamente apenas em março de 1989, quando o *vice-sindaco* (equivalente à vice-prefeito) de Civezzano chegou ao

Brasil, fato repercutido no Jornal “*L’Adige*”, de Trento. O periódico italiano destacou que em Rodeio “quase toda a população fala o dialeto trentino e os cursos de língua italiana são frequentes”⁴ fortalecendo laços entre o município e o passado no Trentino. A importância dada para a questão linguística se dá por esta ser um “meio dominante de comunicação”⁵, no qual o dialeto em comum se transforma em elemento de amálgama entre esses dois espaços separados pelo oceano Atlântico.

O ano de 1992 marcou a devolutiva da visita do vice-prefeito Bruno Casagrande, por parte de Hélio Fiamoncini (PDS)⁶, que junto de sua esposa esteve na Itália, para retribuir a estadia das autoridades italianas em Rodeio. Após sua visita, o jornal “*O Corujão*” publicou um pequeno relato das impressões do prefeito, afirmando que a Itália é um:

Museu ao ar Livre. Os serviços públicos funcionam muito bem. Pontualidade. Itália – país de velhos. Vale a pena visitar a Itália. Se tivesse ido no início do seu governo teria mudado a maneira de governar o município. Se os italianos conhecerem Rodeio e o Vale do Itajaí teríamos mais possibilidades de um intercâmbio cultural. Eles conhecem pouco desta Região. Ótima recepção pelos prefeitos de Civezzano, Fornace e Pergine. O Círculo Trentino deveria manter contatos com as comunidades (paesi – municípios italianos). Os italianos dão demasiado valor aos bens materiais. Nesses aspectos nós vivemos melhor. Os italianos pouco sabem de nossa existência e da nossa realidade. Na Itália o custo de vida é muito alto para os nossos padrões. Muita saudade da família. Falou com os rodeenses que estão na Itália: Vitor Conzatti, Renato Moser, Amarildo Fruet, Vilson Fava, Márcio Moser, Hugo Depiné. Algumas ideias, a título de colaboração, serão transmitidas ao futuro prefeito – Dr. Flávio. Realizou um Diário nos 24 dias em que esteve na Itália.⁷

Neste depoimento escrito pelo periódico, nota-se no discurso uma forte diferenciação entre as realidades do Brasil e da Itália. Para o executivo da época, os pontos de destaque do país penin-

sular era sua história, arte e a organização do sistema público desta sociedade. Entretanto, destacou os preços fora da realidade do brasileiro⁸. Essa questão demonstra um “objeto de representações mentais”⁹ fomentado pela identidade que é formulada a partir da separação do “nós” (brasileiros/sul-americanos) e “eles” (italianos/europeus). Logo, existe uma “identidade política”¹⁰, demarcada pela realidade social do espaço de inserção do sujeito.

Ainda com relação a essa visita, ela também foi registrada pelo jornal trentino “*L’Adige*”, nas edições dos dias 15, 16 e 18 de outubro de 1992. Durante sua estadia na Itália, o prefeito Hélio participou de várias cerimônias preparadas pelos italianos, especialmente na cidade de Civezzano, comuna de Bruno Casagrande que havia visitado Rodeio em 1989. Nessas reportagens o periódico italiano deu ênfase à ligação com o Trentino ao afirmar que “Rodeio se aproxima com Civezzano (e Fornace) existindo um relacionamento de irmandade e parentesco devido ao número de habitantes da Alta Valsugana que no século passado emigraram para aquela localidade”¹¹. Esse discurso demonstra as intencionalidades de ambas as partes em “promover um sentido para o passado, com o intuito de gerar identidade para amalgamar a história”¹² de sua cidade.

A partir de 1993, foi Dr. Flávio Betti da Cruz (PFL) que assumiu a Prefeitura Municipal de Rodeio, ao vencer as eleições do ano anterior através da coligação “Rodeio Unido”, como candidato único do pleito. Durante sua gestão houve uma manutenção dos acordos e das relações estabelecidas com o Trentino. Dentre essas ações, ressalta-se a segunda visita de Bruno Casagrande (agora como *sindaco* de Civezzano), que “recebeu o honroso Diploma de Cidadão Rodeense pelo intercâmbio Cultural que vinha mantendo entre Civezzano e Rodeio”¹³.

Ainda no mesmo ano, houve a inauguração do Museu de Usos e Costumes da Gente Trentina, localizado onde era “o prédio antigo [do] Convento das Irmãs da Divina Providência”¹⁴, adquirido pela Prefeitura ainda na gestão de Hélio Fiamoncini. Porém, foi inaugurado apenas no dia 1º de janeiro de 1993, quan-

do o prefeito Flávio já havia tomado posse. Cabe ressaltar que este museu em sua inauguração contava com “aproximadamente 400 peças sendo a maioria doada por famílias oriundas da tradição italiana”¹⁵, enquanto alguns artigos foram doados pela Província Autônoma de Trento.

O Museu ficou sob coordenação do Circolo Trentino di Rodeio na figura do Sr. Adimir Tomelin, membro da mesma entidade. Contudo, funcionava apenas através de agendamento prévio. Em agosto de 2018, foi finalizada uma restauração no prédio do Museu realizado em parceria com a Prefeitura. Desde então, o espaço é utilizado pela Diretoria de Cultura e Turismo e pelo próprio Circolo, estando aberto todos os dias. Vale enfatizar que este era no momento de sua inauguração o “único museu trentino fora da Itália”¹⁶, o que demonstra os “símbolos e acessórios inteiramente novos”¹⁷ que foram construídos com o intuito de solidificar as relações entre Rodeio e o Trentino.

Após a inauguração do Museu Trentino, houveram novas visitas de comitivas italianas em Rodeio. Dentre elas, a visita do sindaco (equivalente a prefeito) de Fornace, Marco Stenico, em janeiro de 1994¹⁸ e a terceira visita de Bruno Casagrande em 1995¹⁹, então *sindaco* de Civezzano. Importante mencionar que apesar de Rodeio ter sido visitada ao longo dessas comitivas italianas citadas até aqui, a cidade não fora o destino único, embora obtivesse espaço de destaque na visita das comitivas de Civezzano e Fornace. Com relação a esta visita do sindaco de Fornace e a delegação da respectiva comuna, que foram “agraciados com alguns jantares especiais por parentes”²⁰, isto é, famílias de mesmo sobrenome que a delegação de Fornace. O ato de reencontrar os familiares além-mar colabora para reconstituir “uma memória organizada em torno da descendência”²¹ dessas famílias trentinas por meio de gestos e conversas que remetem a um ancestral comum. Nessa mesma data também foi feita uma celebração no gabinete do então prefeito Flávio Betti da Cruz, conforme a Figura 7:

Figura 7 - Visita oficial da delegação de Fornace em 1994



Fonte: JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIV, n. 158, 1994, p. 11.

Na Figura 7, datada de 6 de janeiro de 1994, nota-se ao centro, de gravata, o então *sindaco* de Fornace o Sr. Marco Stenico, e de camisa listrada o prefeito Flávio, de Rodeio. Também é possível ver na ponta esquerda o Sr. Adimir Tomelin segurando uma placa com os dizeres “*incontro in amicizia*”. Esse objeto comemorativo encontra-se no Museu de Usos e Costumes da Gente Trentina, que ficou aos cuidados do próprio Sr. Tomelin até recentemente. O quadro possui um caráter simbólico bastante interessante, como observa-se na Figura 8:

Figura 8 - Quadro simbólico do encontro entre Fornace e Rodeio



Fonte: Acervo do Museu de Usos e Costumes da Gente Trentina

Ao analisar o quadro mais de perto, nota-se desenhado à direita a Igreja Matriz de Rodeio, “inaugurada em 6 de junho de 1899 e que, naquela época, figurava entre as maiores do Estado”²². A igreja deu lugar à capela destinada à Nossa Senhora das Dores, “acolhendo São Francisco de Assis como patrono, o mesmo da congregação que exercia seu trabalho pastoral na capela”²³, isto é, os frades franciscanos. Além disso, a própria arquitetura é inspirada na própria Basílica de Assis, na Itália. O prédio foi “edificado dentro da pobreza”²⁴, uma vez que esta era para São Francisco “seu valor espiritual supremo”²⁵ de vida.

Já o desenho da esquerda, representa a Igreja de São Martinho, em Fornace, cuja história remonta à Idade Média, mas que foi “praticamente toda demolida pelas guerras e catástrofes naturais que ocorreram na região”²⁶, sendo reconstruída do mesmo lugar no ano de 1858, possuindo um vislumbre campanário ao centro. Neste ínterim, percebe-se “relações simbólicas de força”²⁷ que visam rememorar o passado de famílias que saíram do Sul do Tirol para o Brasil Meridional e que mantiveram laços de ligação através da religiosidade católica, mesmo com a distância oceânica. Ainda ao centro, há um pouco da flora, materializada numa espécie de palmeira (representando o Brasil) e um tipo de pinheiro (simbolizando a Itália).

A relação entre Rodeio e Fornace se manteve estável durante os anos 1990, uma vez que o próprio prefeito municipal de Rodeio retribuiu a visita feita pelo *sindaco* Marco Stenico, ao visitá-lo na Itália. Segundo o periódico “O Corujão”, a delegação de Rodeio recebeu “calorosas recepções em todas as comunidades visitadas e de modo especial em Fornace e Civezzano”²⁸, cidades que já possuíam vínculos com Rodeio desde 1989, devido a visita supracitada de Bruno Casagrande. O último contato com Fornace seria ainda em 2000, nas comemorações dos 125 anos da imigração, em que o prefeito Hélio Fiamoncini se encontrou com o *sindaco* Marco Stenico.

Figura 9 - Prefeito Hélio Fiamoncini em Fornace



Fonte: JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XXIV, n. 237, 2000, p. 10.

Porém, essa atividade diplomática esfriou durante quase duas décadas. Ao avaliar as fontes documentais disponíveis é perceptível a ausência de maiores referências e de pouquíssimos intercâmbios promovidos diretamente da ligação entre os municípios de Rodeio com as cidades italianas. Uma hipótese para tal feito é a descontinuidade do mesmo grupo político no poder. Já que entre 1989 e 2000, Rodeio foi governado pelo mesmo grupo partidário (PPB e PFL) e que possuía muitos de seus filiados engajados ou ligados à rede de amizades com o grupo folclórico *Circolo Trentino*, que colaborava para organizar essas conversas com os municípios italianos. A partir do novo milênio as relações entre Rodeio e o Trentino passaram a ser quase que exclusivamente administrados pelo *Circolo Trentino* e por organizações italianas. Somente com as conversas que formalizaram o Pacto de Amizade em 2017 é que o executivo municipal tanto de Rodeio quanto de Fornace retomam seu protagonismo na condução dos intercâmbios além-mar.

2.2 A consolidação do Pacto de Amizade em 2017

As relações entre os dois municípios, Rodeio e Fornace, foram interrompidas por quase duas décadas. Em agosto de 2017

uma nova delegação italiana chegou à cidade catarinense, com o intuito de promover “benefícios mútuos e servindo como ferramenta de desenvolvimento dos municípios envolvidos”²⁹, por meio de um *Patto di Amicizia* (Pacto de Amizade). O evento contou com a assinatura de um documento oficial e a inauguração de uma placa comemorativa, na presença de várias autoridades das duas cidades e da comunidade. O pacto foi selado entre os prefeitos municipais, Mauro Stenico (Fornace) e Paulo Roberto Weiss (Rodeio).

Para o *sindaco* de Fornace, Mauro Stenico³⁰ em seu depoimento oficial “lembrou dos antepassados que colonizaram a cidade de Rodeio, falou também dos que não conseguiram chegar aqui, e das dificuldades enfrentadas e superadas”³¹ pelos antepassados. Já o prefeito de Rodeio, Paulo Roberto Weiss, afirmou na ocasião que “enquanto muitos países constroem muros para se isolarem, Rodeio e Fornace fazem o inverso, construindo uma ponte para a união dos povos”³², fazendo uma crítica social a respeito da postura conservadora de isolamento étnico dos Estados Unidos em relação aos imigrantes mexicanos. Esse problema macroscópico, presente em nosso cotidiano a partir dos noticiários, ressalta a “mobilização política das massas”³³ de países desenvolvidos, que visam por meio do ultranacionalismo e da xenofobia limitar a entrada de imigrantes, em especial, oriundos da América Latina.

Figura 10 - Monumento Simbólico do Pacto de Amizade



Fonte: FRUET, Gabriel Tibério. Jornal “O Rodeense”. 2017.

Além dos pronunciamentos oficiais, foi inaugurado um monumento em homenagem à consolidação do Pacto de Amizade entre as duas cidades. Neste ínterim, ocorreu “a celebração através de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável”³⁴, isto é, da afirmação oficial de um laço transoceânico. Esta “materialização da memória”³⁵ não colaborou somente para oficializar um evento presente, mas também para demarcar o pacto para as gerações futuras que tenham interesse em rememorar o passado.

Outro monumento de “natureza ritual ou simbólica”³⁶ é a placa, próxima do portal da cidade no bairro Glória, que deixa registrado sobre a existência do Pacto entre as duas cidades para os moradores e, principalmente, para os turistas. Essa indicação está associada com a agenda de Turismo do município, uma vez que o mesmo faz parte do Circuito do Vale Europeu, no qual o cicloturismo ganha bastante destaque. O uso desta placa se assemelha a utilizada em Rio dos Cedros, para celebrar o Pacto de Cidades-Gêmeas entre a referida cidade com a comuna de Albiano (Itália).

Figura 11 - Placa Simbólica do Pacto de Amizade



Fonte: Acervo Pessoal do Autor.

Além dos monumentos citados anteriormente, também foi criado um documento para oficializar o Pacto de Amizade. A respeito das diretrizes e conteúdos presentes neste documento, o prefeito Mauro Stenico, em depoimento fornecido para esta pesquisa, declarou que, juntamente ao prefeito Weiss, percebeu a importância de que para firmar esse compromisso era necessário compartilhar o texto, definindo “os valores do seu conteúdo”³⁷, para que ambas pudessem contemplar as suas principais demandas. No documento oficial, assinado pelos prefeitos supracitados no dia 19 de agosto de 2017 ficou registrado que o Pacto:

A ser estabelecido no âmbito das respectivas competências para dar início ao processo de aproximação entre as partes e promover: o conhecimento, o encontro e a colaboração entre pessoas; a troca de experiências e estratégias; a realização de projetos comuns pautados no respeito às tradições e à diversidade sociocultural; a troca de informações sobre o desenvolvimento socioeconômico, especialmente nos âmbitos agrícola, artesanal, industrial, comercial, ambiental, turístico e cultural; o enriquecimento recíproco, através da consolidação das relações entre as partes; a disseminação de valores reais de paz e solidariedade. Para alcançar tais objetivos, as Administrações Municipais se comprometerem a dar início ao processo de aprofundamento do conhecimento recíproco e de consolidação dos laços de amizade.³⁸

Ao analisar o documento oficial, é possível dividir os objetivos em três interesses comuns: 1) *social*, no ponto de vista que busca interação entre pessoas; 2) *cultural*, na troca e manutenção das tradições comuns e 3) *econômico*, ao ponto que visa o “enriquecimento recíproco” entre os envolvidos e o avanço de diferentes âmbitos, como o agrícola, industrial, artesanal e turístico. De todo modo, trata-se de uma forma de intercâmbio de informações e que também poderá facilitar as mútuas visitas entre cidadãos de ambas as cidades. Também entende-se o caráter inicial do Pacto, levando em conta que o objetivo final de ambas as partes é o *Gemellaggio* (título de cidade-gêmea), pois segundo o *sindaco*

Mauro Stenico:

Um Pacto de Amizade está um degrau à baixo do *Gemellaggio*. O *Gemellaggio* é uma coisa maior juridicamente. Porém, não podemos fazer um *Gemellaggio*, porque como Fornace possui uma estrutura muito pequena, pois se Rodeio tem 10 mil habitantes, Fornace possui 1.300, então somos muito pequenos para fazer um *Gemellaggio*. O Pacto de Amizade é para nós um valor simbólico e cultural. Estamos muito contentes de tê-lo feito, pois ajuda a manter aberto o contato com uma cidade que é nossa amiga e onde se encontra descendentes de muitos habitantes de Fornace que nos anos 1870, emigraram para o Brasil. Não somente para Rodeio e para o Brasil, mas também para outras terras. Porém, Rodeio em modo particular, possui para nós um valor importante.³⁹

Em primeira instância, observa-se que o acordo é um “laço simbólico de memória”⁴⁰ entre as duas comunidades pensando no passado imigrantista, ao mesmo tempo que visa traçar objetivos comuns para o presente e o futuro. Entretanto, o *sindaco* ressaltou a dificuldade para estabelecer Rodeio e Fornace como cidades-gêmeas (*gemellaggio*), devido à pouca estrutura da comuna italiana. Por outro lado, no documento oficial está escrito que o vigor do acordo “será válido por dez anos”⁴¹, havendo tempo para providenciar os trâmites legais para a consolidação desse importante acordo, que garante jurídica e diplomaticamente melhores relações entre as duas regiões. Exemplo disso, é o *Gemellaggio* entre as cidades de Albiano, município com pouco mais de 1.500 habitantes e, Rio dos Cedros, firmado ainda em 2008, desta forma não é impossível formalizar um acordo do mesmo porte entre Rodeio e Fornace. Cabe mencionar que, juridicamente nada impede que “outras cidades de Trento também possam fazer Pactos de Amizade com Rodeio”⁴², embora Fornace seja a primeira e única a ter se mobilizado até o momento.

Ao explicar sobre a origem do Pacto, o *sindaco* Stenico mencionou ainda as primeiras interações entre as cidades desde os anos 1990, quando “esteve aberto contatos entre Rodeio e For-

nace, como as famílias de Rodeio que vinham visitar membros de sua família em Fornace⁷⁴³. Exemplo disso, foi a visita do rodeense Wilson Scarpa em fevereiro de 1995 à cidade de seus ancestrais, ele que era “bisneto de Gioacchino Scarpa, que partiu para o Brasil em 1876, aos 10 anos, com toda sua família⁷⁴⁴ para Rodeio. Cabe mencionar que a família Scarpa foi a única das demais famílias *fornasi* a chegar depois de 1875, o que estabelece a possibilidade de redes de contatos entre esses emigrados, como será discutido no terceiro capítulo.

É importante destacar que a escolha de Fornace como “amiga” de Rodeio, está embasada por de lá sair “o primeiro núcleo em essência que trouxe várias pessoas de uma mesma cidade⁷⁴⁵ para Rodeio. Mauro Stenico também afirmou que a efetivação do tratado muito se deu “graças à filodramática de Fornace, com seus atores teatrais⁷⁴⁶, que fizeram diversas apresentações por Santa Catarina. O grupo teatral (*filodrammatica*, em italiano) é intitulado de San Martino, em referência ao padroeiro da paróquia local. Curiosamente, esse elemento se assemelha a Rodeio, onde existe o Coral São Francisco de Assis, em homenagem ao padroeiro da mesma Paróquia.

Segundo o Jornal Café Impresso, de Timbó, a peça apresentada nos palcos catarinenses era intitulada de “Viaggio di sol andata⁷⁴⁷, “encenação teatral baseada em fatos reais pesquisados em cartas originais, livros e depoimentos de pessoas que vivenciaram a realidade⁷⁴⁸ do período de emigração da Europa para o Brasil. Essa importante atividade cultural efetuada a partir do teatro visa preservar a memória dos antepassados, assim como “obriga cada um a se lembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade⁷⁴⁹, adentrando na memória privada do espectador.

Contudo, o trabalho realizado pelo grupo teatral amador San Martino, serviu de ponte para a consolidação do Pacto de Amizade em Rodeio. Com relação à consolidação jurídica e legislativa, o poder executivo de Rodeio foi “autorizado a celebrar Pacto de Amizade com a cidade de Fornace, da Província de Trento,

da Itália, tendo por objetivo o intercâmbio cultural, turístico, comercial e industrial⁷⁵⁰ por meio da Lei Ordinária N° 2038/2017, aprovada pela Câmara de Vereadores em 15 de agosto de 2017⁷⁵¹. Enquanto que em Fornace uma medida legislativa similar foi aprovada em 8 de agosto de 2017, antes da partida da comitiva para Rodeio. No documento fica “aprovado o Pacto de Amizade entre as cidades de Fornace e Rodeio (Santa Catarina – Brasil)⁷⁵², palavras firmadas no *Verbale di Deliberazione n° 20*.

Não obstante, vale citar o trabalho de bastidores para materialização do pacto, no qual a atuação do Consultor da Província Autônomo de Trento para o Brasil, o Sr. Elton Diego Stolf foi bastante destacada. Em depoimento exclusivo para esta pesquisa alegou que um familiar seu, o padre capuchinho Dionysio Destéfani⁷⁵³, foi responsável pelos primeiros contatos entre os Stolf da Itália e do Brasil. Segundo o depoimento de Elton Stolf, foi em 1° de maio de 1993 que “ocorreu a primeira festa dos Stolf, na cidade de Rodeio, na localidade de Rodeio 50, que é o lugar de chegada e permanência dos Stolf no Brasil⁷⁵⁴ e a partir dali os laços entre Rodeio e Fornace começaram a se estreitar.

O consultor enfatizou a participação de vários sujeitos que às vezes ficam na invisibilidade e foram importantes nesse processo. Destacando não apenas as autoridades locais, como o *sindaco* Mauro Stenico, o *ex-sindaco* Pierino Caresia e o vereador Dino Caresia, mas também, cidadãos comuns como o italiano Italo Stolf e os brasileiros Orlando Girardi, Valmir Stolf, Orlando Stolf e Astério Stolf. Elton Stolf viveu durante alguns anos em Trento e muitas vezes ia visitar Fornace, terra de seus antepassados. Lá descobriu que Dino Caresia criou, “com base nos fatos históricos, um enredo de uma peça de teatro, sendo protagonista o próprio Antônio Stolf⁷⁵⁵, mas em uma narrativa sensível e coesa que amalgamava um processo vivido por todas as famílias que deixaram aquela terra para criar uma nova vida no Brasil, mais precisamente, em Rodeio.

Por volta de 2014, uma representante do grupo de teatro de Fornace, Valentina Caresia, entrou em contato com o Sr. Elton

Stolf para articular a realização de um grande sonho, isto é, a vinda desses italianos para o Brasil com o objetivo de apresentar sua peça teatral. Segundo o depoente:

Eles conseguiram um subsídio da Província de Trento, também para ajudar nas despesas aéreas, então o dinheiro com o qual eles vieram era um dinheiro do grupo de Fornace (do grupo de teatro), um pouco da Província e a estadia foi toda custeada por nós aqui no Brasil, pelos próprios trentinos de origem, eles ficaram na casa das pessoas, a gente distribuiu todo mundo em várias casas. Vieram 22 pessoas, senão me engano, e nesse contexto de vinda nós resgatamos, portanto, aquela velha ideia de fazer o Pacto de Amizade.⁵⁶

Nesse importante relato, nota-se a “utilização de estratégias internas”⁵⁷ entre as diferentes entidades para efetivar essa visita do grupo *fornasi* ao Brasil. A partir do ajustamento de “pousadas” nos domicílios de seus “familiares brasileiros” o Pacto de Amizade voltou a ser discutido, tendo também como grande incentivador o Sr. Oscar Lenzi. O texto base do Pacto foi escrito por Elton Stolf com auxílio da Província Autônoma de Trento e da Associação “Trentini nel Mondo”. O mesmo Sr. Stolf foi o responsável pela articulação junto aos prefeitos das respectivas cidades com o intuito de providenciar os preparativos para a formalização legal do dito Pacto em 19 de agosto de 2017.

Em virtude da comemoração e do registro da formalização do Pacto de Amizade entre Fornace e Rodeio, a Assessoria de Comunicação da Prefeitura publicou o seguinte texto no Jornal “O Rodeense”. A matéria notificou aos cidadãos que:

Os municípios de Rodeio e Fornace da Itália darão o primeiro passo para se tornarem “Cidades Irmãs”, com a inédita assinatura de um Pacto de Amizade entre os dois municípios, assim futuramente Rodeio terá pela primeira vez na sua história uma cidade da Região de Trento como “coirmã”. Este Pacto de Amizade vinha se desenhando há vários anos atrás e graças ao atual Consultor da Província Autônoma de Trento, Elton Diego Stolf que intensificou

os trabalhos junto às duas cidades, finalmente este sonho antigo se tornará realidade.⁵⁸

Pouco tempo depois do lançamento do Pacto de Amizade, o jornal “O Corujão” destacou o não-ineditismo das relações diplomáticas e que já havia “um pacto do tipo com o município de Civezzano”⁵⁹. Desta forma, é importante ressaltar o pioneirismo nos contatos criados no passado durante as gestões de Hélio Fiamoncini⁶⁰ e Flávio Betti da Cruz nas quais foram de suma importância para servir de base na consolidação do Pacto de Amizade. Por outro lado, a partir de pesquisas no arquivo virtual de leis da Prefeitura Municipal de Rodeio⁶¹, identificou-se a não existência de uma materialização legal das conversas diplomáticas anteriores ao Pacto de Amizade de 2017. O que impossibilitava avançar no tratado diplomático para oficializar futuramente o Gemellaggio. Desta forma, o Pacto torna-se “inédito” na perspectiva da legalidade formal⁶², uma vez que não existia um acordo único com uma comuna italiana, mas sim, uma série de relações e contatos com vários municípios do Trentino.

Após a assinatura do Pacto em Rodeio, em agosto de 2017, foi a vez dos rodeenses visitarem Fornace. Em 3 de outubro do mesmo ano, uma delegação de Rodeio que continha o vice-prefeito Valcir Ferrari, o chefe de gabinete Natalino Bonacolsi e membros da sociedade civil como Orlando Girardi e Elemir Bogo. A primeira reunião foi feita em dialeto trentino, com participação de comissões de Rodeio, Rio dos Cedros, Fornace e Albiano, sede do encontro. Também contou com orquestras locais, que animaram o momento de confraternização. No dia seguinte, houve um encontro em Fornace, no qual o vice-prefeito Valcir Ferrari reiterou em seu discurso que “*questa storia no se rùva qui*”⁶³, frase que emocionou os idosos que estavam acompanhando a reunião que há décadas não ouviam mais essa expressão no Trentino, uma vez que o dialeto é falado apenas entre os ditos “mais antigos”.

Uma nova visita à Fornace ocorreu em 17 de maio de 2018, quando uma delegação que incluía o prefeito municipal Paulo Roberto Weiss esteve na cidade para “imortalizar os laços de amiza-

de⁶⁴ entre os dois municípios. A delegação contava com lideranças do Médio Vale do Itajaí, como o prefeito de Benedito Novo Jean Michel Grundmann (presidente da AMMVI⁶⁵) e do ex-prefeito de Rio dos Cedros, Fernando Tomaseli (diretor executivo do CIMVI⁶⁶). Neste espaço foi realizada a inauguração de uma placa comemorativa, a exemplo da placa que existe em Rodeio em frente à Prefeitura Municipal. A placa foi exposta no muro de pedra de uma praça da cidade, como demonstra a Figura 12.

Figura 12 - Inauguração de placa comemorativa em praça de Fornace



Fonte: TIMBONET. Rodeio é imortalizado em praça na cidade de Fornace-IT. Disponível em: <<https://www.timbonet.com.br/boletim-de-noticias-prefeitura-de-rodeio-24-05-2018/>> Acesso em: 10 mar. 2020.

Na Figura 12, há várias lideranças de Fornace ao redor da placa comemorativa, juntos do prefeito Paulo Roberto Weiss (Rodeio)⁶⁷ e do *sindaco* Mauro Stenico (Fornace). Também observou-se que as pedras são bastante comuns nas decorações de Fornace, não apenas pelo muro, mas inclusive na calçada feita de pórfiro. Trata-se de pedras em cubo que são reunidas para formar os mais diferentes designs em formato espiral, que são a base da economia *fornasi*.

Em abril de 2020, mediante ao problema macroscópico referente a pandemia do coronavírus, o Pacto de Amizade foi relembrado por ambas as administrações municipais, provando que “a

verdadeira amizade não possui limite” geográfico. Em uma mensagem de vídeo via Facebook, o então prefeito de Rodeio Paulo Roberto Weiss prestou condolências pela primeira morte⁶⁸ de Covid-19 em Fornace, afirmando que o povo *fornasi* “sempre estará na memória e no coração” do povo rodeense. Enquanto o vice-prefeito Valcir Ferrari, falando em dialeto trentino, agradeceu ao *sindaco* Mauro Stenico por “passar as informações necessárias para combater essa pandemia”⁶⁹, a partir das experiências e medidas implementadas na Itália. Desse modo, notou-se um contato de compaixão e amizade entre as duas cidades, mas também, uma parceria voltada à solução de problemas sanitários. Tendo em vista que, a Prefeitura de Rodeio trocou informações valiosas sobre como o vírus foi tratado na Itália, que naquele momento era o epicentro da doença, para evitar que os mesmos erros fossem cometidos pela administração rodeense.

A partir deste capítulo, é possível afirmar que o Pacto de Amizade não foi inédito no ponto de vista dos contatos diplomáticos entre as comunidades de Rodeio e Fornace, que foram intensas no início da década de 1990. Entretanto, cabe mencionar o ineditismo no ponto de vista legal, uma vez que até então não havia sido formalizado perante uma lei municipal (homologada a partir da Lei Ordinária Nº 2038/2017) e que se trata, como as autoridades das duas cidades se referiram, de um primeiro passo para estabelecer uma conquista muito maior: o *Gemellagio*. Decretando Rodeio (Santa Catarina, Brasil) e Fornace (Trentino, Itália) como cidades-irmãs amalgamadas na partida de emigrantes *fornasi* que saíram de sua comuna de origem há mais de um século atrás e unida por laços e contatos para resolução de problemas comuns em seu cotidiano.

Notas

1 Ao todo, 114 famílias ocuparam a Linha Rodeio, 28 em São Pedro Velho, 21 em São Pedro Novo e 9 a de Diamante. No total de 172 famílias que chegaram em Rodeio nos primeiros quatro anos de imigração, 141 eram de origem tirolesa/trentina, isto é, austríacos de fala italiana. Logo, 82,5% das famílias eram dessa origem.

2 Levando em conta o número de 141 núcleos familiares nas diferentes linhas coloniais de Rodeio, o número de imigrantes oriundos de Fornace chega a 11%.

3 A programação oficial está escrita em italiano e uma cópia foi cedida ao pesquisador pela pessoa do Sr. Valdir Rozza que também relatou outras particularidades da viagem. PROVÍNCIA AUTÔNOMA DE TRENTO. *Programma dele Manifestazioni*. Trento, 29 de setembro de 1978.

4 Tradução nossa para: Quasi tutta la popolazione parla il dialetto trentino e sono frequenti i corsi di lingua italiana. In.: L'ADIGE. Civezzano chiama Rodeio. apud *O Corujão*, ano IX, n. 99, 1989. p. 5.

5 HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 49.

6 Durante o retorno do período democrático, pós Ditadura Militar, esse partido que se originou da ARENA, mudou de nome várias vezes, inicialmente para PDS (1980-93), PPR (1993-95), PPB (1995-03) e PP (2003 até hoje). Hélio Fiamoncini fez parte deste partido até 2016, quando se filiou ao PSDB para concorrer às eleições municipais.

7 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XII, n. 142, 1992, p. 09.

8 O ano de 1992 o Brasil se encontrava em um caos econômico e político, que resultou no impeachment do presidente Fernando Collor de Mello (PRN).

9 BOURDIEU, Pierre apud FERREIRA, Cristina. *Cidadania e identidade na sociedade teuto-brasileira*. José Deeke e os embosates interétnicos no Vale do Itajaí. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. f. 105.

10 CALDERA, Alejandro Serrano. A ética entre a mundialização e a identidade. In: SI-DEKUM, Antônio (org.). *Alteridade e multiculturalismo*. Juiz de Fora: Ed. Unijuí, 2003. p. 355.

11 Tradução nossa para: Perchè tra Rodeio con altri entri vicini e Vivezzano (e Fornace) esistono rapporti di fratellanza e di parentela proprio per i numerosi abitanti dei due centri dell'Alta Valsugana che nel secolo scorso sono emigrati in quelle località. In.: L'ADIGE. apud *Jornal O Corujão*, ano XIII, n. 142, 1992, p. 13.

12 FERREIRA, Cristina; KOEPEL, Daniel Fabricio. *Representações da cidade*: discussões sobre a história de Timbó. Blumenau: Edifurb; Timbó: Fundação Cultural, 2008. p. 332.

13 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIII, n. 151, 1993, p. 08.

14 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIII, n. 144, 1993, p. 07.

15 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIII, n. 144, 1993, p. 07.

16 PREFEITURA MUNICIPAL DE RODEIO. *Portal de Turismo*. Disponível em: <<https://turismo.rodeio.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/11147>>. Acesso em: 18 de março de 2020.

17 HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 15.

18 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIII, n. 157, 1993, p. 03.

19 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XV, n. 171, 1995, p. 09.

20 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XIV, n. 158, 1994, p. 11.

21 LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990. p. 67.

22 BERRI, Aléssio. *A Igreja na colonização italiana no Médio Vale do Itajaí*. Blumenau: Casa Dr. Blumenau, 1988. p. 95.

23 DALMOLIN, Gabriel. *A sociedade da capela*: trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio. Blumenau: Edifurb, 2020. p. 88.

24 BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1988. p. 85.

25 LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 161.

26 AGOSTINI, Nestor. *Agostini de Fornace*: a história da imigração de 1875 da família de Giovanni e Mariana, e seus filhos Antônio, Emanuel, Rosa e Paolo. Blumenau: Nova Letra, 2010. p. 21.

27 CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*: a história entre certeza e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p. 11.

28 BOLETIM Oficial de Rodeio-SC. ano V, n. 34, p.2-3. In.: JORNAL O CORUJÃO, ano XX, n. 192, 1996.

29 FRUET, Gabriel Tibério. Rodeio (BR) e Fornace (IT) selam Pacto de Amizade. *O Rodeense*,

ano II, n. 14, 2017. p. 5.

30 Mauro Stenico atualmente é o *sindaco* (prefeito) de Fornace, importante mencionar que ele é filho de Marco Stenico, ex-prefeito de Fornace que esteve em visita a Rodeio em janeiro de 1994.

31 FRUET, Gabriel Tibério. Rodeio (BR) e Fornace (IT) selam Pacto de Amizade. *O Rodeense*, ano II, n. 14, 2017. p. 5.

32 FRUET, Gabriel Tibério. Rodeio (BR) e Fornace (IT) selam Pacto de Amizade. *O Rodeense*, ano II, n. 14, 2017. p. 5.

33 HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence, *op. cit.*, 1997. p. 275.

34 LE GOFF, Jacques, *op. cit.*, 1990. p. 431.

35 NORA, Pierre. Entre História e Memória: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. p. 15.

36 HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence, *op. cit.*, 1997. p. 9.

37 STENICO, Mauro. *Depoimento cedido a Gabriel Dalmolin*. 25 fev. 2020.

38 PACTO de Amizade entre Rodeio e Fornace.

39 STENICO, Mauro, *op. cit.*, 25 fev. 2020.

40 LE GOFF, Jacques, *op. cit.*, 1990. p. 446.

41 PACTO de Amizade entre Rodeio e Fornace.

42 STOLF, Elton Diego. *Depoimento cedido a Gabriel Dalmolin*. 22 abr. 2020.

43 STENICO, Mauro, *op. cit.*, 25 fev. 2020.

44 Tradução nossa para: “pronipote di Gioacchino Scarpa, che era partito per il Brasile nel 1876 all'età di 10 anni, com tutta la famiglia”. In.: JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XV, n. 171, 1995, p. 09.

45 STOLF, Elton Diego, *op. cit.*, 22 abr. 2020.

46 STENICO, Mauro, *op. cit.*, 25 fev. 2020.

47 Em português, “viagem só de ida”.

48 BARRETO, Beto. Filodrammatica San Martino. In: JORNAL CAFÉ IMPRESSO. *Site do Café*. Timbó; Indaial, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcafeimpresso.com.br/ler-coluna/152/filodrammatica-san-martino.html>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

49 NORA, Pierre, *op. cit.*, 1993. p. 18.

50 RODEIO. Lei nº 2038 de 15 de agosto de 2017. Institui o pacto de amizade entre os municípios de Rodeio e Fornace, da Província de Trento, da Itália, e dá outras providências. Rodeio, 15. ago. 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/t/r/rodeio/lei-ordinaria/2017/204/2038/lei-ordinaria-n-2038-2017-institui-o-pacto-de-amizade-entre-os-municipios-de-rodeio-e-fornace-da-provincia-de-trento-da-italia-e-da-outras-providencias?q=Fornace>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

51 A lei foi aprovada por unanimidade pelo legislativo que contava com os seguintes vereadores: Gelindo Deluca (MDB), Angelo Caetano Sardagna (MDB), Nei Paulo Venturi (MDB), Geraldo Valmir Furlani (PSDB), Daniela Aparecida Tambosi Plotegher (PL), Luiz Fiamoncini (PSD), Eduardo Gilberto Janke (PSD), Mércia Maria Pianezzer Ferrari (PT) e Paulo Sérgio Florianio (PT).

52 Tradução nossa para: “di approvare, il patto di amicizia tra i Comuni di Fornace e Rodeio (Santa Caterina –Brasile). In: VERBALE di deliberationedi. Fornace, 8 ago. 2017.

53 Destéfani era o secretário-geral de língua portuguesa no Vaticano, sua pesquisa genealógica sobre a família paterna (Destéfani) e materna (Stolf) foi fundamental para o desenvolvimento da presente investigação.

54 STOLF, Elton Diego, *op. cit.* 22 abr. 2020.

55 *Ibidem*.

56 *Ibidem*.

57 VENDRAME, Maira Ines. *Ares de vingança*: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910). PUCRS: Porto Alegre, 2013. p.296.

58 JORNAL O CORUJÃO. Prefeitura de Rodeio e Fornace da Itália selam Pacto de Amizade. Rodeio, ano XL, n. 437, 2017. p. 09.

59 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio, ano XL, n. 437, 2017. p. 02.

60 Vale constar que em setembro de 2017, o ex-prefeito Hélio viajou à Itália com sua esposa e visitou os ex-prefeitos Bruno Casagrande (Civezzano) e Marco Stenico (Fornace). In.: JORNAL

O CORUJÃO. *Destaque*. Rodeio, ano XLI, n. 439, 2017, p. 07.

61 Ao caro leitor que tiver interesse de encontrar as leis instituídas no município de Rodeio, pode acessar o seguinte sítio virtual: <https://leismunicipais.com.br/prefeitura/sc/rodeio>.

62 A única lei que cita Fornace durante o governo do então prefeito Hélio Fiamonciní é a Lei Nº 1285 de 11 de outubro de 2000, que custeava as passagens e estadia no valor de R\$3.900,00. Cf. RODEIO. Lei nº 1285 de 11 de outubro de 2000. Autoriza o pagamento das despesas de viagem do prefeito municipal e dá outras providências. Rodeio, 11. out. 2000. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/sc/r/rodeio/lei-ordinaria/2000/129/1285/lei-ordinaria-n-1285-2000-autoriza-o-pagamento-das-despesas-de-viagem-do-prefeito-municipal-e-da-outras-providencias?q=Fornace>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

63 Em português significaria “essa história não termina aqui”.

64 TIMBONET. Rodeio é imortalizado em praça na cidade de Fornace-IT. Disponível em: <<https://www.timbonet.com.br/boletim-de-noticias-prefeitura-de-rodeio-24-05-2018/>> Acesso em: 10 mar. 2020.

65 Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí.

66 Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí.

67 Também registramos a presença do prefeito de Benedito Novo e então presidente da AMM-VI Jean Michel Grundmann (PP) e o diretor executivo do CIMVI e ex-prefeito de Rio dos Cedros, Fernando Tomasselli (PP).

68 Na pessoa da Sra. Giuliana Girardi, falecida em 31 de março de 2020, aos 78 anos.

69 L'ADIGE. Da Rodeio, *video di vicinanza*. 15 de abril de 2020.

CAPÍTULO 3

“REDES DE VIZINHOS”: A FORMAÇÃO DE REDES RELACIONAIS PARA PROTEÇÃO MÚTUA DOS IMIGRANTES FORNASI EM RODEIO

3.1 O papel dos padrinhos e testemunhas na adaptação do imigrante na América

Este último capítulo tem como objetivo identificar a participação dos imigrantes oriundos de Fornace dentro do povoado de Rodeio nas áreas da agricultura, comércio, religião, política e da cultura. Sem embargo, vale frisar que embora exista um interesse considerável das “grandes famílias de uma sociedade no estabelecimento de uma genealogia”¹ em formato de listas com todos os descendentes de determinados imigrantes, este estudo se distancia de livros do gênero. Do contrário, o presente trabalho segue os princípios científicos e o rigor metodológico da historiografia, estes “comandados por uma intenção e por um princípio de verdade”², pautado nas análises discursivas das fontes históricas.

Os primeiros imigrantes inseridos na comunidade de Rodeio nos idos de 1875 que vieram de Fornace foram os Stolf, Pisetta, Cristofolini, Valler, Agostini, Lorenzi, Tomelin e Girardi. Cabe mencionar que essa última família possuía duas raízes distintas³: os Girardi que vieram para Rodeio e Rio dos Cedros eram de Fornace, já os que povoaram Ascurra eram de Civezzano. Isso não extingue por completo a possibilidade de existir um grau de parentesco entre ambos os grupos, uma vez que os imigrantes já possuíam o hábito de migrar dentro da península itálica. Alguns imigrantes vieram depois da data referida, como é o caso da família Scarpa, que chegou em Rodeio no ano de 1876. Outras famílias *fornasi* também estiveram em cidades vizinhas, como os Pasquali e os Caresia, estes últimos que povoaram as regiões de Brusque, Gaspar, Rio do Sul, Lontras e até mesmo temporaria-

mente em Diamantina (Pico), em Rodeio.

Ainda sobre as migrações dentro da própria Europa, pode-se dizer que as cidades do norte da Itália e do Tirol Meridional (Império Austro-Húngaro) “eram como pulmões”⁴, no sentido de que indivíduos saíam e entravam nestas comunas como o ar, em busca de trabalho temporário (sazonal) para conseguir um ganho extra para a família. Todavia, é a partir de 1875 que começam a embarcar para um desafio maior, o de migrar para o outro lado do Atlântico. Esses emigrados partiram do porto de Le Havre (França) em diferentes levas, utilizando os navios contratados por Joaquim Caetano Pinto, como o *Ville de Santos* e *Belgrano*, ambos com destino à capital do Império do Brasil. No Quadro 4, observa-se os locais em que esses imigrantes tirolezes se instalaram dentro das valadas de Rodeio.

Quadro 4 - Relação de lotes dos imigrantes fornasi

Nº LOTE	OCUPANTE	ÁREA (M²)	Nº LOTE	OCUPANTE	ÁREA (M²)
37	Domenico Girardi	213.000m ²	52	Antonio Stolf	210.000 m ²
38	Vigilio Valler	240.800m ²	53	Enrico Girardi	307.700 m ²
42	Enrico Girardi Filho	317.700 m ²	54	Giovanni Baptista Agostini	215.300 m ²
44	Giacomo Girardi	221.600 m ²	55	Bortolo Girardi	211.100 m ²
45	Antonio Stolf Filho	201.660 m ²	56	Constante Pisetta	209.300 m ²
48	Giovanni Baptista Pisetta	205.100 m ²	57	Giácomo Lorenzi	210.100 m ²
48A	Vigilio Cristofolini	208.600 m ²	58	Clemente Girardi	210.800 m ²

49	Antonio Tomelin	205.460 m ²	59	Domenico Pisetta	203.960 m ²
50	Eusébio Tomelin	219.460 m ²	60	Mansueto Cristofolini	209.100m ²
51	Alfonso Tomelin	308.550 m ²	79	Celeste Cristofolini	207.540m ²

Fonte: CANI, Iracema Maria Moser. Rodeio: histórias e memórias. Indaial: Ed. Uniasselvi, 2011. p. 76-83.

A partir do Quadro 4, pode-se depreender a proximidade⁵ dos lotes de terra adquiridos pelos imigrantes oriundos da comuna de Fornace, naquele longínquo ano de 1875. Vale frisar, de que os lotes não eram doações da província de Santa Catarina, tampouco do Império do Brasil. Os imigrantes compravam seus lotes de terra, com o dinheiro recebido (na moeda austríaca conhecida como florim⁶) da administração da comuna de origem, na venda de seus utensílios e propriedades. A partir disso, os valores foram destinados aos patriarcas de cada família⁷, no qual Antonio Tomelin (recebeu 80 florins); Domenico Pisetta (62 florins); Enrico Girardi (50 florins); Clemente Girardi (20 florins); Giacomo Lorenzi (62 florins); Antonio Agostini (34 florins), Bortolo Girardi (70 florins), Antonio Stolf (60 florins), Vigilio Valler (72 florins) e Mansueto Cristofolini (100 florins).

Quanto à localização, é possível mapear as propriedades dos imigrantes dentro dos limites atuais do município de Rodeio, iniciada na propriedade de Domenico Girardi (lote 37) e findada no terreno de Celeste Cristofolini (lote 79). Os lotes de terra ficavam entre os atuais bairros de Rodeio 32 e Gávea, com ênfase na localidade de São Virgílio (Rodeio 50). Assim, nota-se um ajuntamento de “grupos humanos que buscam estabelecer estratégias de sobrevivência”⁸ em um lugar desconhecido. Nesse caso, visavam utilizar da povoação de localidades próximas como tática para se adaptarem aos novos desafios trazidos pelas florestas subtropicais do continente americano. Logo, identificou-se “relações pessoais

de solidariedade e de apoio”⁹ com um objetivo comum, de sobreviver a um clima, vegetação e legislação hostis e/ou diferentes dos que estavam acostumados em sua pequena comuna de origem. Vale frisar que o nome “Rodeio 50” é referência ao lote de terra em que a primeira capela foi construída, mas que mais tarde foi demolida para a construção do templo atual no lote 51, propriedade que pertencera ao imigrante Alfonso Tomelin.

Utilizando de bibliografias genealógicas, identifica-se a manutenção das redes relacionais por intermédio do matrimônio. Exemplo disto, é a imigrante Maddalena Stolf, irmã de Antônio Stolf Filho (proprietário do lote 45) que “casou com Antonio Tomelin, em Rio Morto, na capela de S. Francisco Xavier”¹⁰, passando a viver no lote 49. Essas proximidades dos lotes de terra entre pais, filhos, irmãos e cunhados servia para a mútua proteção, algo bastante comum na virada do século XIX para o XX, mas ainda presente em algumas regiões do município de Rodeio.

Para compreender de maneira mais profunda as redes de proteção entre os emigrados de Fornace, utilizou-se por base a família do imigrante Antonio Stolf Filho, nascido em 8 de janeiro de 1854 na referida comuna italiana. Casou-se com Celestina Tomelin, filha de Antonio Tomelin e Ana Maria Pisetta, isto é, famílias tradicionais *fornasi*, em 16 de maio de 1876 “na presença das testemunhas Bortolo Girardi e Matias Knopp”¹¹. Por conseguinte, as redes de proteção não se aplicavam apenas ao casamento, mas também ao apadrinhamento, fosse através do papel como testemunha matrimonial, ou como padrinho de batizado.

Ao partir do casamento de Antonio Stolf Filho e Celestina Tomelin, infere-se que ambos já se conheciam na comuna de Fornace, ou se conheceram no navio que partiu para o Brasil. Porém, não existem fontes documentais que possam atestar a informação de maneira precisa. O casamento perdurou até 1930, com o falecimento do Sr. Antonio Stolf Filho. Na época eram comuns grandes quantidades de descendentes com o intuito de aprenderem “ofícios de suas origens”¹², como o caso da família do casal que tiveram 12 filhos e 69 netos¹³, dos quais nove filhos continuaram

tendo uma ligação direta com outros *fornasi* através do casamento e do batizado – sem levar em conta os casos em que dois membros da família Stolf foram padrinhos ou testemunhas.

Para discutir sobre essas questões, utilizou-se como base a obra genealógica de Dionysio Destéfani, intitulada “*Decidiram Emigrar para a América: De Stefani e Stolf*” (1993), que verificou as fontes na Paróquia São Paulo Apóstolo de Blumenau, uma vez que durante o nascimento dos filhos de Antonio Stolf Filho, os franciscanos não haviam se instalado na localidade de Rodeio¹⁴. No Quadro 5, foram listados os registros de batismo e nascimento dos filhos do casal supracitado:

Quadro 5 - Lista de batizados dos filhos de Antonio Stolf Filho e Celestina Tomelin

Filho	Padrinhos de Batismo	Data de Nascimento	Data de Batismo
Lorenzo	<i>Desconhecidos</i>	06.03.1877	<i>Desconhecida</i>
Anna Maria	Antonio Stolf e Sabina Pisetta	24.10.1878	29.01.1879
Celestino	Antonio Stolf (pai ou avô) e Ana Dovelin	05.04.1880	17.06.1880
Erminio	Antonio Pisetta e Madalena Tomelin	25.01.1882	08.02.1882
Angelo Giuseppe	Domenico e Pacífica Pisetta	26.08.1883	27.09.1883
Rosalia	Plácido Pisetta e Madalena Stolf	30.09.1885	10.11.1885
Olivia (gêmea)	Benedetto Stolf e Madalena Tomelin	08.07.1888	18.07.1888
Maria (gêmea)	<i>Possivelmente os mesmos de Olivia</i>	08.07.1888	18.07.1888
Luzina Maria	Giuseppe e Virgília Stolf	08.08.1889	23.08.1889
Rosina	<i>Desconhecidos</i>	1890	<i>Desconhecida</i>
Luigi Enrico	Enrico Girardi e Maria Tomelin	26.08.1891	26.08.1891

Fortunato	Fortunato Stolf (tio) e Romana Girardi	13.11.1894	17.11.1894
-----------	---	------------	------------

Fonte: DESTÉFANI, Dionysio. *De Stefani e Stolf*: decidiram emigrar para a América. Roma: 1993. p. 199-208.

Ao analisar o Quadro 5 nota-se em um primeiro momento que, as fontes nem sempre são precisas, existindo a possibilidade de as datas estarem incorretas, incompletas ou mesmo, a informação ser desconhecida. Essa questão está ligada com os problemas relacionados às fontes eclesíásticas, de maneira que já “sofreram a ação predatória conjugada do tempo, dos insetos e especialmente do Homem”¹⁵, através de possíveis desconsiderações em pesquisas anteriores. Cabe ressaltar, que os dados foram encontrados pelo pesquisador Dionysio Destéfani em 1992, quando visitou o acervo da Paróquia de Blumenau.

Em um segundo momento, verifica-se a escolha por parentes ou conhecidos oriundos da cidade de Fornace para servirem de padrinhos e madrinhas dos “inocentes” da família Stolf. Além da própria família Stolf, que seria uma escolha natural para apadrinhamento, existe uma forte presença dos sobrenomes Tomelin, Pisetta e Girardi. Isso se dá por causa de casamentos anteriores entre membros destas famílias com os Stolf, mas também em alguns casos, devida à amizade e vizinhança entre os sujeitos.

Esses laços estabelecidos desde a pia batismal serviam para que esses imigrantes tirolezes pudessem se ajudar mutuamente, elaborando estratégias recíprocas para assuntos do seu cotidiano, que possibilitava o ajustamento na América. A partir de então, “o compadrio se encontrava relacionado ao processo de construção de um poder imaterial”¹⁶, que pode ser percebido na escolha do nome da criança, que poderia ser em homenagem ao padrinho. Como os casos de Fortunato Stolf, que recebera o nome do tio e, de Enrico Luigi Stolf, que recebeu o primeiro nome de seu padrinho, Enrico Girardi. Esse elemento, por mais singelo que fosse, estreitava os laços entre essas famílias que buscavam mutuamente prosperar como proprietários de terra.

A prática voltada ao compadrio no batismo não partia apenas da família Stolf, pois isso também ocorrera com os Agostini a partir do batismo de Paolo Lorenzo Giovanni Agostini, onde “os padrinhos foram Lorenzo Pisetta e Bárbara Pisetta”¹⁷, identificando novamente o segundo nome “Lorenzo” do infante como homenagem simbólica ao padrinho.

Além dos batizados, outra forma de estreitar laços era o sacramento do matrimônio. Ao longo do período de estabelecimento dos imigrantes na “Picada do Rodeio”, vários foram os casamentos entre membros de famílias *fornasi*, que foram além da primeira geração de colonizadores nascidos no Brasil. Pode-se perceber os acordos matrimoniais entre membros da mesma origem a partir do Quadro 6 produzido a partir dos registros do livro de Dionysio Destéfani (1993):

Quadro 6 - Lista de casamentos dos filhos de Antonio Stolf Filho e Celestina Tomelin

Filho	Cônjuge	Testemunhas	Padre Celebrante	Data do Casamento
Lorenzo	Virginia Maiola	Fortunato Stolf (tio) e Antonio Tomelin	Lucínio Korte	18.01.1901
Anna Maria	Manuel Filippi	Eugenio Filippi e Luigi Poffo	Lucínio Korte	17.06.1898
Celeste	Domenica Girardi	Francesco Conzatti e Luigi Tomelin	Nicodemos Grundhoff	27.01.1907
Erminio	Giosefina Cristofolini e Carolina Franzoi (filha de Rosa Agostini)	1º casamento: Domenico Girardi e Gema Cristofolini 2º casamento: Gioachino Franzoi e Luigi Stolf	Fidélis Kamp	13.02.1909 e 25.02.1911
Angelo Giuseppe	Emilia Anesi	Francesco Quirino Frainer e Francesco Conzatti	Policarpo Schueben	16.11.1907
Rosalia	Francesco Conzatti	Luigi e Giuseppe Tomelin	Modesto Blöink	15.05.1906

Olivia (gêmea)	Domenico Cristofolini	Luigi Tomelin e Francesco Conzatti	Fidélis Kamp	09.05.1908
Maria (gêmea)	Cyrilo Luigi Girardi	Gioachino Cristofolini e Stefano Tomelin	Fidélis Kamp	20.04.1912
Rosina	Giuseppe Cristofolini	Gioachino Cristofolini e Luigi Stolf	Fidélis Kamp	22.05.1910
Luigi	Virginia Cristofolini	Fortunato Stolf (tio ou irmão) e Gioachino Cristofolini	Policarpo Schueben	24.05.1913
Fortunato	Leonilda Sardagna	Giovanni Tomelin e Giuseppe Sardagna	Agnello Topheide	16.06.1917

Fonte: DESTÉFANI, Dionysio. *De Stefani e Stolf*: decidiram emigrar para a América. Roma: 1993. p. 199-208.

O Quadro 6 demonstra os casamentos dos filhos de Antônio Stolf e Celestina Tomelin. Seus filhos acabaram se casando com membros de outras três famílias *fornasi*, os Girardi, Cristofolini e Agostini. As testemunhas do casamento também tinham papel importante e costumavam ser pessoas de confiança, muitas vezes nascidas em Fornace ou descendente de imigrantes da região. Isso é perceptível em todos os casamentos, com exceção do primeiro, de Anna Maria Stolf com Manuel Filippi, devido ao fato de Manuel viver em Ascurra e ter convidado conhecidos (Eugenio Filippi e Luigi Poffo) da Linha Ribeirão São Paulo, vulgo “Vinte e Quatro”.

A grande maioria das testemunhas possuía alguma ligação familiar, fosse tio, irmão, cunhado. Às vezes as testemunhas podiam ser pessoas relacionadas com a família da esposa, como o caso de Francesco Quirino Frainer, natural de Roncegno¹⁸ e, cunhado de Emilia Anesi, embora a mãe dessa última fosse Leopolda Pisetta¹⁹, de Fornace. Esses “laços de parentesco” podiam propiciar a formação de uma “complexa rede de alianças entre os padrinhos que podiam assumir funções sociais e econômicas variadas”²⁰, voltadas para o ajustamento e a cooperação na nova vida em solo brasileiro. Desta forma, criava-se uma “extensa rede

que ia além dos vínculos de sangue”²¹ concretizada através dos sacramentos religiosos (batismo e casamento) e que se solidificava durante a vida cotidiana desses colonos.

A partir dos documentos de cunho eclesiástico, como os livros de casamento, batizado ou mesmo de óbito, é possível “mapear a mobilidade social dos agentes históricos investigados”²², evidenciam-se as redes de relacionamento em que se infiltravam. Além dos padrinhos e testemunhas, os padres escolhidos para as celebrações dos casamentos devem ser analisados. O padre que teve maior participação no casamento destas famílias foi Frei Fidélis Kamp, com quatro celebrações, seguido de Policarpo Schueben, duas celebrações, o primeiro pároco Lucínio Korte²³, também com duas e os padres Nicodemos Grundhoff, Modesto Blöink e Agnello Topheide, com um matrimônio presidido por cada um.

Outro caso relacionado aos casamentos é o de Celestino Stolf, filho do já referido Antonio, que se casou com Domenica Girardi em 1907. O casamento foi celebrado por frei Nicodemos Grundhoff da Ordem dos Frades Menores (OFM), e as “testemunhas Francesco Conzatti e Luís Tomelin”²⁴, sendo Luís possivelmente tio de Celestino e irmão de Celestina Tomelin. A partir dos dados apresentados, concretiza-se novamente como esses emigrados “acionaram mecanismos para garantir o sucesso de suas opções”²⁵, criando uma rede complexa de compadrios que garantia a colaboração mútua em momentos de necessidade. Os casamentos entre famílias de origem Fornace ultrapassaram gerações, como foi o caso de Belandina, neta de Antonio Pisetta que “casou-se com Leopoldo Tomelin”²⁶, expedicionário da F.E.B. na Segunda Guerra Mundial.

Mais um exemplo complexo é o de Cyrillo Girardi, filho de Giacomo Girardi, que se casou com Maria Stolf em 20 de abril de 1912. Mas, não fora o primeiro casamento de Cyrillo, que havia ficado “viúvo de Tereza Cristofolini”²⁷, com quem selou matrimônio coincidente no dia 20 de abril de 1910. Por conseguinte, Cyrilo buscou encontrar uma nova companheira para sua vida após passar por um período de luto. Por outro lado, essa prática

matrimonial era mais comum entre os maridos, enquanto que as esposas que ficassem viúvas, muitas vezes, lhes restavam zelar pela alma do falecido e cuidar da família.

De todo modo, as redes de compadrio, formalizadas pelo ato do batismo ou do casamento, se tornavam gestos e estratégias dos imigrantes tirolezes oriundos de Fornace para sobreviverem no povoado de Rodeio. Outra característica bastante importante era a proximidade das famílias que se instalaram majoritariamente na localidade de Rodeio 50, justamente para facilitar o processo de adequação no novo país. Devido à proximidade e as redes já formalizadas ainda na partida da Europa, muitos foram os casais, que se formaram em Rodeio, filhos de imigrantes *fornasi*.

3.2 A sobrevivência e participação comunitária dos imigrantes e descendentes de Fornace em Rodeio

Os emigrados de Fornace mantiveram contato com seus parentes no Tirol mesmo depois de instalados no Brasil. É o caso da família Stolf, a partir do imigrante Fortunato que no ano de 1906 escreveu uma epístola remetida a seu tio Pedro acerca do falecimento de sua mãe, Madalena. Sobre essa fonte histórica em específico deve-se ressaltar que a carta possui um potencial “fascínio de apelo excepcional”²⁸ devido ao seu caráter privado e pessoalizado.

O interessante sobre o remetente é que não se sabe com exatidão se Pedro Stolf era tio do lado paterno ou materno de Fortunato, uma vez que sua mãe Madalena também era Stolf de solteira. Segundo o genealogista Destéfani o mais provável é que seja “irmão de seu pai Antônio porque pergunta como estão as filhas do tio Lorenzo (também irmão do Antônio)”²⁹, mas uma vez que os nomes desses camponeses tirolezes eram repetitivos, não se pode precisar essa informação. Em sua carta, Fortunato Stolf escreveu a seguinte mensagem:

Caríssimo tio, com esta minha carta, comunico-vos, com grande dor, que no dia 08 de agosto, sofremos uma grande dor com a morte de minha mãe [Madalena], depois de dois anos de doenças. Toda a família nos encontramos

grandemente aflitos. Mas, peço desculpas pela demora em comunicar-vos esta triste notícia. Somente nos conforta o pensamento de sua alma. Recebeu, por diversas vezes, os Santos Sacramentos. Neste ano, recebeu seis vezes a Unção dos Enfermos e, nas últimas 24 horas, o Viático e a Unção dos Enfermos, com todos os confortos da Santa Madre Igreja. Peço-vos uma prece em sufrágio de sua alma. Quanto à nossa família, graças a Deus estamos todos com saúde. E o mesmo espero de vossa família. Há muito tempo que não recebemos notícias de nossa Pátria.³⁰

No trecho mencionado, percebe-se o intuito de anunciar a morte de um ente querido para os familiares que não puderam migrar para o Brasil. Além do lamento, há a importância dada ao recebimento da última eucaristia através da Extrema Unção, “sacramento que na crença católica auxilia a enfrentar a morte”³¹ e era fundamental no processo de transição da morte carnal para a vida transcendental. O ato de pedir informações da Europa para seu tio, mostra a presença das redes de relações entre essas famílias onde “as cartas são a trama dessas redes, o canal de comunicação, a linfa vital que as sustenta”³² além-mar. Também destaca-se a preocupação em saber notícias de sua “pátria” de origem.

Com relação ao uso de correspondências pela historiografia, é preciso lembrar que se tratam de “documentos escritos com a preocupação de alcançar um destinatário”³³, e que mesmo sendo particulares, não estão isentos de mentiras e omissões por parte do redator. Tendo em vista que o autor sempre está aberto a escolhas do que deve ou pode escrever para determinada pessoa. De todo modo, essas relações formalizadas nas trocas de cartas demonstram como as “redes familiares mantiveram-se por muitos anos”³⁴ depois do processo imigratório.

O gesto de manter relações com o país de origem era bastante comum, pois mantinha um elo de ligação entre as famílias, “além de buscar promover a transferência dos familiares e conhecidos, apontam para a importância das redes sociais em relação ao fenômeno da imigração”³⁵, como aconteceu em alguns casos. É possível inferir³⁶ que a família Scarpa, que partiu de Fornace

para Rodeio apenas em 1876, tenha utilizado de uma estratégia semelhante, mantendo contatos com as famílias que haviam já se instalado em Santa Catarina. Como por exemplo, a família de Constante Pisetta, casado com Tereza Scarpa, uma vez que o imigrante Gioacchino Scarpa era irmão mais novo de Tereza, ambos filhos de Giovanni Domenico Scarpa e Lucia Orsola Valler.

Para além das redes entre os que emigraram e os que se mantiveram na Europa, é importante refletir sobre a partida desses sujeitos históricos, algo pouco explorado na historiografia sobre imigração. Essa questão é chamada pelo historiador Giovanni Levi de “problema do equilíbrio”³⁷, pois os historiadores costumam focar em suas vidas nas colônias da América e negligenciam o que os levou e o processo que passaram para emigrar. Contudo, é importante analisar o abaixo-assinado, originalmente escrito à mão pelo Sr. Addeodato Stolf e assinado por mais seis indivíduos da comuna de Fornace que possuíam interesse em emigrar para o Brasil. Nesta carta, datada de 1º de fevereiro de 1877, os remetentes escreveram à prefeitura municipal de Fornace que:

Os abaixo-assinados, em número de sete, todos de Fornace, não podendo absolutamente encontrar, nestas regiões, o necessário sustento para as próprias famílias e, embora não receiem nenhuma fadiga, encontram-se reduzidos a lutar, diariamente, com a fome, porque os produtos da terra estão diminuindo de ano para ano e os dias tornam-se muito infelizes, e as lacrimajantes vozes dos tenros filhos, que languescem por falta de alimentação, dilaceram o coração dos infelizes pais. Por isso, decidiram emigrar para a América, persuadidos de que lá encontrarão, segundo informações recebidas, com o que esfomear-se trabalhando com as próprias míseras forças. Mas, encontrando-se desprovidos de bens, não podem executar esse projeto, sendo-lhes impossível transferir-se para o porto de mar às próprias custas. [...] Por isso, suplicantes, erguem seus gritos a esta Excelsa Imperial Régia Junta provincial para saber o motivo, já que durante o decorrer dos anos passados de 1875 e 1876 emigraram para lá diversos compatriotas e esta emérita Prefeitura aceitou de pagar as despesas até

o porto, e os mencionados emigrantes encontravam-se em melhores condições do que os abaixo-assinados.³⁹

O abaixo-assinado demonstra as dificuldades encontradas por meio de estratégias que demonstram as disputas e “relações de força”⁴⁰ entre os indivíduos, coletivamente organizados e, a força estatal do poder público. O ato desse grupo querer migrar após os idos de 1875 significa que muito provavelmente se apoiavam “sob redes de relações para adquirir informações seguras sobre as possibilidades de trabalho e outras vantagens no além-mar”⁴¹, contando parentes e conhecidos que estavam no Brasil por intermédio de correspondências.

No documento, fica visível que os cidadãos de Fornace sabiam de como se encontravam seus parentes e conterrâneos que haviam chegado na América e, segundo os abaixo-assinados, os emigrantes viviam em situações melhores do que aqueles que se mantiveram na Europa. Logo, se comprova a existência de laços transoceânicos, nos quais “circulavam informações diversas”⁴² sobre as reais condições de vida no Brasil. Essa fonte histórica demonstra como os imigrantes que alcançavam “êxito na terra de adoção auxiliavam na vinda de parentes e amigos”⁴³ que estivessem interessados a emigrar do Tirol para o Brasil.

Outro argumento utilizado no documento foi que a prefeitura de Fornace havia dado auxílio financeiro para os indivíduos migrarem nos idos de 1875 e 1876. Porém, as respostas não foram as mais positivas. Já que a Junta Provincial, sediada em Innsbruck⁴⁴, afirmou “que a Prefeitura não pode ser obrigada a conceder subvenções com a finalidade de emigrar”⁴⁵, desolando as expectativas criadas por estes sujeitos.

O pedido de emigração feito pelo primeiro grupo, que obteve sucesso e se instalou em Rodeio, foi feito em 26 de junho de 1875. Para tanto, diante das crônicas da Prefeitura de Fornace, o então *sindaco* Eugenio Vicentini, avisou sobre os “graves prejuízos” que a emigração causaria, entre elas “a provável escravidão”, os problemas de saúde devido ao novo clima, os novos costumes do novo país e “a perda da cidadania austríaca e o direito de *in-*

colato”, isto é, que se retornassem à Fornace não receberiam ajuda das autoridades. Outro fator relevante é que isso não valia apenas para os patriarcas da família, mas também “para seus herdeiros”⁴⁶. Logo, depreende-se que existia a possibilidade, assim como já havia ocorrido em migrações anteriores, de algumas malhas de emigrantes procurarem “voltar para as aldeias de origem”⁴⁷.

Se a colaboração do governo austríaco no tocante à migração não era dos mais ativos, a relação com os que haviam se instalado no Brasil não era muito diferente. Ao observar a atuação do Consulado Italiano, por exemplo, é possível afirmar que eram “mais numerosos e mais ativos no Brasil do que os austríacos”⁴⁸, principalmente no que tange a atuação desses nos incentivos voltados à educação dos filhos de imigrantes. Para o historiador britânico Eric Hobsbawm, essa preocupação com a educação por parte dos italianos fazia parte de um “processo de formalização e ritualização”⁴⁹ da nacionalidade italiana, uma vez que o país havia recém se unificado e precisava criar uma identidade e cultura comum.

Exemplo disso eram as próprias escolas paroquiais de Rodeio, administradas pelo clero franciscano, muito por conta da “falta de participação do governo brasileiro nas regiões de língua italiana do Vale do Itajaí”⁵⁰ no que tange o ensino. Embora recebessem materiais do Consulado Italiano, o clero franciscano apenas aceitava o que era enviado em dinheiro e mantinham o ensino por intermédio da língua italiana, “mais por exigência de fé que por espírito de patriotismo”⁵¹. Esse fator estava associado “ao antigermanismo dos italianos”⁵², devido a existência de uma rivalidade entre os imigrantes oriundos da Itália (especialmente de Acurra) com os tirolese de Rodeio.

Todavia, a rivalidade não se dava apenas no ensino, mas também no cotidiano dentro das próprias valadas de Rodeio, já que estavam espalhados entre a maioria tirolese/trentina várias malhas de italianos de origem vêneta, lombarda e piemontesa⁵³. Caso de Gaspare Berri, imigrante italiano oriundo da Lombardia e que vivia ao lado de vários tirolese de Fornace, como a família Pisetta, Tomelin, Stolf e Girardi entrando em discussões com

essas famílias do Tirol. Prova disso, era que “alguns elementos tirolese para o provocar gritavam: Viva L’Austria! E, ele tirando o chapéu gritava mais alto: *Viva L’Italia! Viva il re Vittorio Emanuele!*”⁵⁴, sendo estas anedotas jocosas do dia a dia envolvendo os imigrantes *fornasi* com os italianíssimos que enfatizam a rivalidade entre as duas nações potencializadas pelo sarcasmo de seus cidadãos.

Essa característica demarca os “regionalismos fortíssimos”⁵⁵ que existiam mesmo tão distante da pátria-mãe e ainda uma “tradição inventada”⁵⁶ recentemente, já que antes disso as lealdades dos imigrantes estavam associadas à região ou comuna de origem e, não, ao país. Também demonstra como “o relacionamento com a vizinhança podia ser tenso em certos momentos”⁵⁷, sendo ainda mais importante a organização de redes relacionais para proteção entre os sujeitos.

Com relação à atuação dos imigrantes *fornasi* na comunidade rodeense foi Constante Pisetta, que de Fornace trouxe suas habilidades na produção do vinho e no trato com as parreiras de uva, colaborando com a comunidade ao emprestar “seus serviços nessa modalidade nos parreirais dos vizinhos e parentes que frequentemente recorriam à sua técnica”⁵⁸. Atividade que reforça os “laços de solidariedade”⁵⁹ existentes entre os cidadãos que vieram da mesma localidade.

A própria escolha de São Virgílio (no trentino *San Vigili*) como patrono da comunidade de Rodeio 50 remonta a força da comunidade de origem tirolese. Afinal de contas, existiam vários “conflitos em torno da escolha dos padroeiros”⁶⁰, que costumavam ser resolvidas por meio de uma eleição feita pela comunidade e, que em alguns casos, acarretava na saída de imigrantes descontentes com o resultado para outra localidade. A opção por São Virgílio se deve ao fato deste ser padroeiro de Trento e a grande maioria da comunidade⁶¹ ser de Fornace. A partir disso, é perceptível as “estratégias empregadas por essa comunidade de fala italiana”⁶² para homenagear e manter laços com a terra de origem.

Acerca do estabelecimento e do trabalho dos imigrantes de

Fornace, dos quais a maioria se dedicou à agricultura, pode-se inferir que costumavam se ocupar em outros ofícios tais como Antonio Pissetta, filho de Constante, que possuía “engenho para fabricar açúcar e alambique para produção de aguardente”⁶³, instalado no lote de nº 2 na localidade da Pônga. Mesmo ofício se dedicou o imigrante Antonio Stolf⁶⁴, vivendo no lote 52. A família de Giovanni Baptista Agostini era de “pequenos agricultores e criadores de vacas leiteiras”⁶⁵, já Antonio Agostini e sua esposa Rosa Franzoi mudaram-se em 1892 para a Ijuí, Rio Grande do Sul. O que reporta a ideia de que a densidade da povoação urbana se deu nesse período “graças às migrações internas daqueles colonos que entraram no país através da colonização oficial”⁶⁶, partindo do campo para a cidade e se espalhando não só para o Brasil, mas também para países estrangeiros, como por exemplo, a Argentina.

Alguns filhos de imigrantes “fornasi” instalados em Rodeio partiram, com apoio dos padres franciscanos, para povoar novos espaços da paróquia. Exemplo disso são Domenico Tomelin e Celeste Cristofolini, que povoaram Doutor Pedrinho⁶⁷. Rosa Berri, filha de Vitório Berri e Carolina Pissetta, casou-se com Savino Bona de Ascurra e “pelo período de 24 anos, a família permaneceu localizada em Santa Maria”⁶⁸ (atual distrito de Benedito Novo), para mais tarde regressar novamente à Rodeio.

As famílias desses imigrantes costumavam ser numerosas, portanto, muitos eram os membros das famílias que se dedicavam à vida religiosa, o que era reflexo da “preocupação em conservar o espírito religioso”⁶⁹ e da própria atuação dos frades já existentes, que sempre pleiteavam novos candidatos ao noviciado de Rodeio. A partir do especial “Conheça sua comunidade”⁷⁰ do Jornal “O Corujão”, percebeu-se que os descendentes diretos de famílias *fornasi* que viviam em Rodeio 50 seguiram diversas ordenações católicas.

A partir desta edição do jornal verificou-se que haviam: 1) *padres franciscanos*: Justino e Aníbal Girardi; 2) *padres salesianos*: Heitor Girardi; 3) *padres capuchinos*: Jaime Stolf; 4) *irmãs cate-*

quistas franciscanas: Celestina Tomelin, Dália Tomelin, Irma Tomelin, Dária Cristofolini, Ármide Tomelin, Vélci Stolf, Teodora Stolf e Zélia Tomelin; 5) *irmãs da Imaculada Conceição*: Rafaela Tomelin, Maria Tomelin, Leonia Tomelin e Lídia Pissetta; 6) *irmãs da Divina Providência*: Valentina e Corneliana Girardi; 7) *irmãs salesianas*: Ema e Ana Pissetta e 8) *irmãs vicentinas*: Inês e Maria Stolf. Em alguns casos, os membros da mesma família costumam se dedicar a uma congregação específica. Além disso cabe destacar Frei Jurandir Cristofolini (Didi), que devotou “39 anos de vida franciscana”.⁷¹

Existe também o caso da família do já mencionado Gaspare Berri que casou-se com Maddalena Tomelin, imigrante “fornasi”, logo ao chegar no Brasil. Tiveram 13 filhos, nos quais quatro se casaram com descendentes de sobrenome oriundo de Fornace. Foram os irmãos Vitório, Felice, Anselmo e Umberto Berri que se casaram com mulheres de sobrenome Pissetta⁷². Dos netos de Gaspare e Maddalena surgiram alguns religiosos, entre as mulheres cita-se as irmãs Hely Terezinha (nascida Teresa), Carolina, Ermínia, Lídia Lúcia, Miriam (Marcelina), Íria Maria (Faustina), Nilcéia (Ana), Santina, Liberata e Leopoldina. Entre os homens, ressalta-se os padres salesianos Vitório e Décio, além dos franciscanos Frei Virgílio (Germano), Frei Câncio (Lino), Frei Ermínio (Maximino), Frei Sílvio (Eugênio) e Frei Policarpo (Inácio), que veio a óbito em 4 de outubro de 2020, com 96 anos. Frei Policarpo era um exímio organista (tocava órgão).

Outro fator importante foi trabalho de alfaiataria, outro ofício de destaque entre os descendentes *fornasi*, sendo que a primeira foi instalada em Rodeio 50 pelo senhor João Tomelin, “cuja profissão fora aprender em Camboriú”⁷³, depois ensinou o ofício para Júlio e Serafino Rozza, que foram pioneiros na costura de ternos masculinos na região. Essa questão mostra como alguns desses sujeitos buscavam se especializar em determinadas áreas prodigiosas, com a finalidade de angariar melhores condições de vida do que teria, caso fosse viver exclusivamente da vida agrícola.

Para além da vida rural e comercial, é possível destacar a

atuação destas famílias no exército. Dos vinte e oito expedicionários rodeenses que lutaram na Segunda Guerra Mundial, três eram descendentes de famílias “típicas” de Fornace. Sendo eles: Dionísio Lorenzi, Joaquim Girardi e Leopoldo Tomelin⁷⁴. Vale registrar que Dionísio Lorenzi foi o único do grupo de rodeenses que não sobreviveu na Itália, vítima de uma doença. Outro soldado foi Aléssio Venturi, filho de rodeenses que haviam se mudado para Rio dos Cedros, sendo Tereza Pisetta sua mãe e que foi “mortalmente ferido na Batalha de Montese”⁷⁵ em abril de 1945. No Museu Militar Brasileiro, localizado em Panambi (Rio Grande do Sul), há o registro póstumo aos dois soldados que não foram só “figuras heroicas” da região, mas também do Brasil.

O esporte foi outro ponto de destaque, voltado para um “espaço social”⁷⁶ privilegiado para essas famílias. Foi o caso do Tamandaré Futebol Clube, fundado em 1936, a equipe titular era composta por Túlio Stolf (goleiro), Tercílio Girardi, Giuseppe Tomelin, Tercílio Tomelin, Alfredo Stolf, Ervim Stolf, Leopoldo Girardi, Joaquim Stolf, Hilário Tomelin e Savério Stolf, enquanto que o “estádio situava-se na Pônga”⁷⁷. Por volta de 1951 surgiu o Torino Esporte Clube⁷⁸, que ficou em atividade por mais de três décadas, no qual fazia parte dos fundadores os senhores Eugênio Stolf, Aleixo e Tercílio Tomelin.

O surgimento deste clube está diretamente ligado com o Torino Football Club, uma vez que o nome surgiu “em virtude de uma homenagem que seria prestada aos atletas do Torino da Itália, que morreram em um acidente aéreo”⁷⁹ em 1949, conhecido como Tragédia de Superga. O time do Torino era a base da seleção italiana da época. O “xará” de Rodeio 50 utilizava a mesma camisa do clube homônimo, inclusive um modelo em homenagem ao River Plate (Argentina), fruto da amizade entre as duas equipes em um intercâmbio entre Europa e América do Sul. A “malha” utilizada em 1952 pelo Torino de Rodeio remete à faixa em diagonal, bastante característica da camisa do River Plate. Alguns dos descendentes “fornasi” presentes na Figura 13 são o técnico Aleixo e o jogador Marcílio, ambos da família Tomelin. Cabe mencionar que a família Tomelin teve ampla participação no clube, como no

caso de João Alcides⁸⁰ que participou “como atleta dos aspirantes e técnico do time titular”⁸¹, além de presidente.

Figura 13 - Torino de Rodeio 50 com camisa inspirada no River Plate



Fonte: Acervo Digital de Richard Martan Ferrari

Ainda sobre o material esportivo utilizado pelo Torino, em 1982 um novo jogo de camisas chegou nas malas de Arcângelo Berri, que havia visitado a Itália no início do mesmo ano. Para tanto, foi realizado um jogo festivo em comemoração dos 45 anos de emancipação de Rodeio e coincidentemente do aniversário do clube que inauguraria a nova camisa como também uma nova “arquibancada com capacidade para 400 pessoas” a partir de um torneio envolvendo 10 clubes. O clube italiano já havia buscado contatos diplomáticos com o time rodeense em 1981, como conta Geraldino José Ochner. O ex-atleta e proprietário do Jornal “O Corujão” recebeu a seguinte epístola do clube italiano:

É com imenso prazer que descobrimos a existência de um clube de nome “Torino Esporte Clube” de Santa Catarina, Brasil. Mesmo com a distância dos países queremos sempre

nos sentir mais próximos em nossa “fé” Granata. Além disso, agradecemos e desejamos muito, muito sucesso.⁸³

A carta traz um tom respeitoso e entusiasta com a descoberta de uma equipe homônima, embora fosse amadora. Cabe mencionar que a intenção do Torino italiano era ter Geraldino como uma espécie de correspondente do clube brasileiro. Prova disso é que além da carta recebeu um exemplar da revista oficial do clube, intitulada *Alè Toro*, que mencionava a existência do clube brasileiro (*Anexo R*). Além de um cartão com autógrafos dos jogadores do time italiano na temporada europeia de 1980/81 (*Anexo S*). Entretanto, por questões de agenda, Geraldino acabou recusando a honraria.

A ideia da aproximação com o Brasil era de fortalecer laços entre os dois países, elemento central deste livro, mas que possuía um outro elo de ligação. Ao invés do passado trentino, a ligação era pautada no apreço por um mesmo clube futebolístico, o Torino. Daí a menção a “fé *granata*”, nome dado aos torcedores do clube italiano em referência à cor grená da camisa. Essa pequena aproximação tinha o objetivo de “consolidar a própria identidade”⁸⁴ dos clubes e amalgamá-los como se fossem uma coisa só.

A falta de aprofundamento das ligações entre os clubes está bastante ligada com a falta de estrutura do clube rodeense com relação ao clube italiano. Vale frisar que os times de bairro eram muito comuns em todo o Brasil, como destaca a historiadora Cristina Ferreira ao mencionar que o futebol era um local de “diversão e sociabilidade” e que trazia uma “noção de pertencimento ao grupo”⁸⁵, inclusive ao unirem-se para vencer o maior rival. Caso das disputas entre o Torino (Rodeio 50) e o Cometa (Rodeio 32), estreitando os laços bairristas de ambos os envolvidos nos clubes esportivos. Rivalidade que se assemelhava proporcionalmente com a do Torino italiano com a Juventus, no *Derby* de Turim.

Além do esporte, enfatiza-se a participação de Estácio Pissetta como mais um descendente *fornasi*, que teve uma importante

atividade no ramo madeireiro, sendo dono de duas serrarias. Estácio tinha grande participação na comunidade, pois era membro da banda apelidada de Furiosa, “pelos fortes sons que emitia no espaço”⁸⁶ e também, atuando como Pôncio Pilatos no teatro da Paixão de Cristo. No campo político, foi vereador entre 1967 e 1970 e prefeito em dois mandatos (1970-1973 e 1977-1983), pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA), totalizando dez anos de governo. Cabe mencionar que durante este período o Brasil vivia uma ditadura militar, onde só existiam dois partidos políticos, a ARENA e o MDB.

Apesar de ser o único prefeito de origem *fornasi* a governar a cidade, houveram outros políticos descendentes de imigrantes na história recente desta localidade que tiveram destaque. Entre eles, o vice-prefeito Genor Girardi (PSDB)⁸⁷, que também foi vereador entre 1983 e 1992, chegando a ser presidente da Câmara de Vereadores. Quanto aos vereadores, destaque para Fedele Stolf (PMDB), do bairro Rodeio 32, que foi vereador durante seis mandatos consecutivos⁸⁸ de 1993 a 2016. Dirlei Stolf (PT), sobrinho de Fedele, foi eleito nas eleições de 2020 com 286 votos⁸⁹.

Ainda com relação à política, destaca-se o Sr. Arcângelo Tomelin (Partido Integralista) que participou do primeiro pleito para prefeito em Rodeio, sendo derrotado por Sílvio Scoz (Partido Liberal) por 221 votos⁹⁰. Outros vereadores eleitos foram Leopoldo Girardi (UDN) e Tercílio Tomelin (PSD), ambos na legislatura 1947/1951 e Mário Girardi (PSD), na legislatura 1963/1967. Os três foram eleitos para o legislativo durante o período da Experiência Democrática⁹¹, antes da Ditadura Civil-Militar se instaurar em março de 1964. O único vereador durante o período ditatorial descendente direto de Fornace foi o empresário Valdir Rozza (sua mãe era uma Pissetta), que ocupou o cargo legislativo de 1967 a 1977.

As famílias vindas de Fornace se estabeleceram em Rodeio, em especial na localidade de São Virgílio (Rodeio 50), que por um bom tempo foi a localidade mais próspera do município e, atuaram nas mais diversas funções. Partindo da agricultura e pe-

cuária, tiveram participação ativa na comunidade, fosse na construção de um estatuto que regulamentava as escolas, na religião, no exército, na política e nas artes. Diante disso, esses imigrantes, bem como seus descendentes, foram “sujeitos ativos que agiram segundo lógicas próprias de ação”⁹², fugindo da dicotomia de que esses indivíduos eram heróis ou “pobres coitados” por viverem em uma situação delicada. A participação destas famílias *fornasi* em Rodeio foi bastante significativa na história da cidade e, portanto, merecem destaque no que tange as discussões sobre o já referido Pacto de Amizade criado entre Rodeio e Fornace.

Notas

- 1 LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990. p. 67.
- 2 CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certeza e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p. 15.
- 3 Mais tarde, ambas as famílias (de Fornace e Civezzano) povoaram o distrito de Santa Maria (Benedito Novo), onde vivem ainda seus descendentes.
- 4 LEVI, Giovanni. Micro História e História da Imigração. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 251.
- 5 Essa atitude não era única dos imigrantes de Fornace, pois também ocorreu com os imigrantes de Civezzano que povoaram a localidade de Diamante.
- 6 “Fiorini”, em italiano.
- 7 DESTÉFANI, Dionysio. *De Stefani e Stolf*: decidiram emigrar para a América. Roma: [s. n.], 1993. p. 224-225.
- 8 KARSBURG, Alexandre; VENDRAME, Maira Ines. Investigação e formalização na perspectiva da Micro-História. In: VENDRAME, Maira Ines; KARSBURG, Alexandre, MOREIRA, Paulo Roberto Sataudt (org.). *Ensaio de micro-história: trajetória e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 94.
- 9 LEVI, Giovanni. *A Herança Imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 167.
- 10 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 193.
- 11 Os dois haviam sido testemunhas do casamento entre Antonio Tomelin e Maddalena Stolf, realizado na capela de Rio Morto, que havia sido construída por luso-brasileiros, antes mesmo da chegada dos imigrantes tirolezes. Cf. DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 199.
- 12 CANI, Iracema Maria Moser. *Rodeio: histórias e memórias*. Indaial: Ed. Uniassevi, 2011. p. 114.
- 13 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 198-208.
- 14 Os franciscanos só irão se instalar em definitivo na localidade de Rodeio em 1895.
- 15 MARCILIO, Maria Luiza. Os registros paroquiais e a História do Brasil. *Varia-Historia*, Belo Horizonte, v. 31, p. 13-20, 2004.
- 16 VENDRAME, Maira Ines. *Ares de vingança: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910)*. Porto Alegre: PUCRS, 2013. p. 193.
- 17 AGOSTINI, Nestor. *Agostini de Fornace: a história da imigração de 1875 da família de Giovanni e Mariana, e seus filhos Antônio, Emanuel, Rosa e Paolo*. Blumenau: Nova Letra, 2010. p. 88.
- 18 Segundo o livro de Iracema Cani, Francesco era de Fornace, embora toda a família fosse de

Roncegno. Essa possibilidade não estaria totalmente fora de cogitação, pois era comum esses sujeitos migrarem para cidades vizinhas temporariamente, em busca de um emprego sazonal. Contudo, em documentação enviada por Rafael Frainer, primo do pesquisador, que havia entrado em contato com o Consulado Italiano, encontrou a certidão de nascimento de Francesco Quirino (ou Guerino), sendo natural de Roncegno. Cabe lembrar que Francesco Frainer é trisavô do pesquisador por parte materna.

19 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993.

20 VENDRAME, Maira Ines, *op. cit.*, 2013. p. 208.

21 LEVI, Giovanni, *op. cit.*, 2000. p. 158.

22 WITT, Marcos Antônio. A imigração alemã no Rio Grande do Sul: a colônia de São Leopoldo como estudo de caso. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 229.

23 Um estudo mais aprofundado e recente acerca da figura de Frei Lucínio Korte, e do próprio franciscanismo em Rodeio, se encontra no segundo e terceiro capítulo da obra “A Sociedade da Capela”, de Gabriel Dalmolin. Cf. DALMOLIN, Gabriel. *A sociedade da capela: trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio*. Blumenau: Edifurb, 2020.

24 DESTÉFANI, *op. cit.*, 1993. p. 209.

25 VENDRAME, Maira Ines. Mobilidade, redes e experiências migratórias: reflexões sobre as estratégias de transferência dos imigrantes italianos para o Brasil meridional. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 203.

26 BERRI, Aléssio. *Genealogia: famílias Berri e Pisetta*. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau. 1983. p. 125.

27 LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.6. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939Z-Y4S7-KF?i=6&cwc=MPKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%2C1030452101&cc=2177296>>. Acesso em 24 mar. 2020.

28 CROCI, Federico. O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil. *Revista Locus*, v. 14, n. 2, p. 13-39, 2008. p. 14.

29 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 212.

30 *Ibidem*. p. 212.

31 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 94.

32 CROCI, Federico, *op. cit.*, 2008. p. 27.

33 MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (org.). *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 203.

34 CROCI, Federico, *op. cit.*, 2008. p. 29.

35 VENDRAME, Maira Ines, *op. cit.*, 2015. p. 213.

36 Sobre o ato da retórica e da prova histórica, existe um importante referencial teórico publicado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg. Cf. GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

37 LEVI, Giovanni, *op. cit.*, 2015. p. 250.

38 Os sete abaixo-assinados foram Addeodato Stolf, Emiliano Stolf, Domenico Caresia, Pietro Pasquali, Antonio Valler, Domenico Girardi e Andrea Pasquali.

39 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 213-14.

40 CERTEAU, Michel de. *Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994. (A invenção do cotidiano, v. 1).

p. 99.

41 VENDRAME, Maira Ines, *op. cit.*, 2015. p. 203.

42 VENDRAME, Maira Ines. “Nós partimos pelo mundo para viver melhor”: redes sociais, família e estratégias migratórias. *Caxias do Sul, Métis: História e Cultura*, v.9, n.17, p.69-82, jan./jun. 2010. p. 71.

43 RUGGIERO, Antonio de. Os italianos nos contextos urbanos do Rio Grande do Sul: perspectivas de pesquisa. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 167.

44 Atualmente possui cerca de 200 mil habitantes e é capital do estado do Tirol (Áustria).

45 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 214.
46 *Ibidem*. p. 223.
47 VENDRAME, Maíra Ines, *op. cit.*, 2015. p. 209.
48 GROSSELLI, Renzo Maria. *Colônias Imperiais na Terra do Café*: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008. p. 76.
49 HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 12.
50 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p.104.
51 OTTO, Clarícia. Escolas Étnicas Italianas no Sul do Brasil: entre tensões e conciliações. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos*. São Paulo: ANPUH, 2011. p. 9.
52 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 117.
53 No caso das famílias Vota e Ghiotti.
54 Tradução nossa: “Viva a Itália! Viva o rei Vitório Emanuel!” Cf. BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1983. p. 29.
55 RUGGIERO, Antonio de, *op. cit.*, 2015. p. 167.
56 HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.), *op. cit.*, 1997. p. 9.
57 VENDRAME, Maíra Ines, *op. cit.*, 2013. p. 225.
58 BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1983. p. 109.
59 VENDRAME, Maíra Ines, *op. cit.*, 2013. p. 326.
60 DALLABRIDA, Norberto. *A sombra do campanário*: o catolicismo romanizado na área de colonização italiana do Médio Vale do Itajaí-Açu (1892-1918). 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993. f. 45.
61 Além de Fornace, a localidade de Rodeio 50 foi colonizada por imigrantes oriundos das comunas de: Vigolo Vattaro, Cagnò, Revine, Serse e Telve, além da família de Gaspare Berri, originária da localidade de Pávia (Lombardia).
62 DALMOLIN, Gabriel, *op. cit.*, 2020. p. 95.
63 BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1983. p. 109.
64 DESTÉFANI, Dionysio, *op. cit.*, 1993. p. 198.
65 AGOSTINI, Nestor. *Agostini de Fornace*: a história da imigração de 1875 da família de Giovanni e Mariana, e seus filhos Antônio, Emanuel, Rosa e Paolo. Blumenau: Nova Letra, 2010. p. 34.
66 RUGGIERO, Antonio de, *op. cit.*, 2015. p. 164.
67 ROZA, Ignez Maria Baruffi. *Pioneiros desbravadores de Forquilha*. Blumenau: Gráfica e Editora Otto Kuhr, 2ª ed., 2006. p.41.
68 BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1983.p.42.
69 DALLABRIDA, Norberto, *op. cit.*, 1993. f. 48.
70 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio. *Conheça sua localidade*. ano X, n. 112, 1990, p. 07.
71 JORNAL O CORUJÃO. Destaque: O adeus a Frei Jurandir Cristofolini (Didi). Rodeio, ano XXXVII, n. 396, 2014, p. 03.
72 Carolina, Melânia, Verônica e Maria Pisetta, respectivamente. As três primeiras eram irmãs, filhas de Antônio Pisetta e Rosa Girardi (esta de Civezzano) e conseqüentemente primas (e cunhadas) de Maria, esta última, filha de Lorenzo Pisetta com Catarina Anesi. Cf.: BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1983.
73 CANI, Iracema Maria Moser, *op. cit.*, 2011. p. 124.
74 O Sr. Leopoldo Tomelin foi o último dos 28 expedicionários rodeenses a falecer. Isso ocorreu em 2 junho de 2020, enquanto esta pesquisa estava sendo elaborada.
75 BERRI, Aléssio, *op. cit.*, 1983. p. 120.
76 SCHWARCZ, Lilia. Biografia como gênero e problema. *História Social*, Campinas, n. 24, p. 51-73, jan./jul. 2013. p. 57.
77 JORNAL O CORUJÃO. Rodeio. *Conheça sua localidade*. ano X, n. 112, 1990, p. 07.
78 Nome em homenagem ao clube homônimo sediado em Turim (Piemonte) e um dos clubes mais tradicionais da Itália.

79 JORNAL “SANTA CATARINA”. *Rodeio completa 45 anos*. 16 de março de 1982.
80 Tanto João Alcides Tomelin, como o proprietário do terreno onde se encontra o antigo campo do Torino, o Sr. Ismael Berri, afirmam que as traves que hoje se encontram no campo foram compradas na década de 1980 do antigo Grêmio Olímpico de Blumenau. Naquelas traves, Pelé marcou cinco gols em um amistoso entre Santos e Olímpico, que tumultuou em uma sonora goleada de 8x0 para a equipe santista.
81 JORNAL O CORUJÃO. *Destaque*. Rodeio, ano XXXIX, n. 422, 2016, p. 03.
82 JORNAL “SANTA CATARINA”. *Rodeio completa 45 anos*. 16 de março de 1982.
83 Tradução nossa para: E’ con sommo piacere apprendiamo l’esistenza di um club di nome “Torino Esporte Clube” di Santa Catarina do Brasil. Pur nella lontananza dei paesi Vi vogliamo sempre sentir vicino nella mostra “fede” Granata; inoltre Vi ringraziamo e Vi auguriamo tanti, tanti successi. TORINO CALCIO. Carta para Geraldino José Ochner, 5 de fevereiro de 1981.
84 FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Dando tratos à bola*: ensaios sobre futebol. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
85 FERREIRA, Cristina. *Contrastes e prazeres da sociabilidade dos trabalhadores têxteis de Blumenau* (1958-1968). Blumenau: Edifurb, 2018. p. 116.
86 CANI, Iracema Maria Moser, *op. cit.*, 2011. p. 184.
87 Filiou-se ao PSDB em 2003, anteriormente havia sido vereador pelo PDS. Todavia, foi vice de Carlos Alberto Pegoretti (PP), ou seja, continuou pertencendo ao mesmo grupo político. Cabe mencionar que foi candidato a vice-prefeito em 1996 e 2000 pelo PDT, em 2016 pelo PSDB e em 2020 pelo MDB.
88 Inclusive, este é o recorde dentro do legislativo municipal, compartilhado com o vereador Luiz Fiamoncini (1997-2020), eleito pelos partidos PFL, DEM e PSD.
89 Portal G1. *Eleições 2020 em Santa Catarina*. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/eleicoes/2020/resultado-das-apuracoes/rodeio.ghtml> > Acesso em 23 de novembro de 2020.
90 Sílvio Scoz contabilizou 1008 votos, enquanto o Sr. Tomelin emplacou 787 votos. Cf.: OCHNER, Geraldino José. *Política em Rodeio I*. Timbó: Tipotil, 2019.
91 Sobre a Experiência Democrática no Vale do Itajaí, indica-se a obra do historiador Michel Honório da Silva. Cf.: SILVA, Michel Honório da. *Combates pela cidade*: Pomerode, de distrito a município (1934-1959). Blumenau: Edifurb, 2019.
92 VENDRAME, Maíra Ines, *op. cit.*, 2015. p. 203.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre Rodeio e o Trentino (na época chamado de Tirol Meridional) remontam ao ano de 1875, quando chegaram as primeiras levas de imigrantes para a então Colônia Blumenau, na qual se inclui o atual município de Rodeio. O mesmo vale para a comuna de Fornace (Itália) cujos imigrantes, no período em questão deixaram sua terra natal para “fazer a América” e prosperarem como proprietários das suas próprias terras.

Ao longo das discussões propostas neste estudo, foi percebido que a partir das comemorações do Centenário da Imigração Italiana (C.I.I.) convencionou-se criar uma “identidade italiana” e trentina entre os munícipes de Rodeio. Esse movimento não é inocente, uma vez que no momento em que se deram essas comemorações o Trentino já havia sido anexado pela Itália, trazendo em seus acordos culturais com os municípios catarinenses (em especial Rodeio), uma proliferação dos ideais italianíssimos.

A partir desse momento, criou-se um imaginário de que os primeiros imigrantes que chegaram em Rodeio em 1875 eram italianos, quando na verdade, eram em sua maioria austríacos e possuíam inclusive uma intensa rivalidade com os italianos. Apesar disso, preservaram a mesma raiz linguística, diferenciada apenas nas variantes dialetais. De qualquer maneira, também se percebeu a substituição do termo “tirolês”, utilizado no período da imigração, para “trentino”, justamente porque as relações entre os grupos folclóricos com a atual região do Trentino se estreitaram. Os próprios títulos de “Vale dos Trentinos” e de “Capital Catarinense Trentina” demonstram como a “trentinidade” se consolidou na memória coletiva dos sujeitos que fazem parte desta comunidade, como também os que a veem de fora.

A construção de uma memória coletiva entorno do “passado trentino” na cidade foi um elemento constituinte na consolidação do *Patto di Amicizia* (Pacto de Amizade) entre Rodeio e Fornace firmado em agosto de 2017, a partir da visita de uma delegação

italiana à cidade catarinense. Imprescindível ressaltar os esforços e a existência de contatos entre o município de Rodeio com comunas trentinas desde 1989. O primeiro (re)encontro com Fornace se deu em 1994 e se formalizou em 2017, por intermédio do Pacto de Amizade. Cabe mencionar a utilização estratégica do aparelho legal neste último caso, mediante a Lei Nº 2038/2017, com o objetivo de preservar os laços históricos e culturais desde os tempos de imigração entre os dois municípios.

Cerca de dezesseis famílias, de dez diferentes sobrenomes, chegaram de Fornace para Rodeio. Sendo elas a família Stolf, Pisetta, Cristofolini, Valler, Agostini, Lorenzi, Tomelin, Girardi e Scarpa. Do ponto de vista social, o grande destaque desta pesquisa ficou por parte da análise desses imigrantes/emigrantes como sujeitos ativos de sua história, que escolheram deixar suas origens em busca de melhores oportunidades de vida em um continente desconhecido.

Por outro lado, o ato de “Fazer a América”, tornou-se um pouco mais seguro graças às estratégias adotadas pelas famílias de organizar “redes relacionais”, praticadas das mais diferentes formas. Uma delas era instituída a partir do “avizinhamento”, comprando lotes próximos uns dos outros. Em um segundo momento, os casamentos eram realizados entre pessoas de origem *fornasi*, sem contar as testemunhas, normalmente nativas da mesma comuna. Por fim, os padrinhos de batizado quase que por regra, eram de alguma família oriunda de Fornace. A formação dessas redes e teias de relacionamento, formavam uma espécie de muro protetor para eventuais conflitos na nova comunidade em que estavam inseridos.

Além disso, as já referidas famílias que partiram de Fornace, assim como de outros lugarejos, foram fundamentais para o enriquecimento econômico e cultural do município de Rodeio. Organizadas em famílias, os imigrantes e seus descendentes trabalharam duro na pequena propriedade rural, outros se especializaram no ramo comercial (como por exemplo os alfaiates), entraram para a política municipal e fundaram clubes esportivos para

motivos de lazer e sociabilidade, mas também para maximizar o sentimento de pertencimento à determinada localidade ou grupo.

Sendo assim, esse trabalho concretizou uma reflexão crítica a partir do estreitamento de “laços transoceânicos”, consolidados a partir do Pacto de Amizade entre duas cidades de pátrias distintas. Utilizando de fontes diversas e de um rigor metodológico científico, fortalecido pela demonstração e a prova, o que se propôs foi construir um estudo inicial para o cidadão rodeense que descende dessas famílias, ou que visita a cidade de Rodeio com a finalidade de conhecer seus pontos turísticos, sua cultura e sua relação histórica com o Trentino. Longe de tratar-se de um estudo completo e totalizante acerca da história da relação entre as duas cidades, a pesquisa esteve pautada na ideia de acrescentar elementos até então desconhecidos nessa história e, ao mesmo tempo, contribuir para futuras análises históricas sobre a cultura e o processo migratório entre Rodeio e as demais cidades trentinas ou não-trentinas.

POSFÁCIO I

No momento em que minhas palavras vão ao encontro do papel, estou na posição de estudante de Letras em fase de conclusão de curso. Desde a escolha da minha profissão até agora, nessa jornada de aquisição de conhecimento por meio da Literatura e do estudo das palavras em suas mais diversas manifestações, tive a oportunidade de estar próxima a pessoas de um intelecto admirável, tanto pelos seus trabalhos, quanto pelas palavras que proferiam. Por isso, acredito fielmente, que boas palavras e a ânsia de aprender e compartilhar o conhecimento, é uma das mais inteligentes maneiras de deixar um legado na História. Enquanto cidadã rodeense, acredito que a presente obra é uma forma extraordinária encontrada pelo historiador Gabriel Dalmolin, de compartilhar o conhecimento resultante de seus estudos e pesquisas sobre o passado de nossos ancestrais, sujeitos ativos e protagonistas desta história.

Primeiramente, se faz importante destacar na obra, que o autor agracia imigrantes de outras comunas trentinas, além dos sobrenomes expoentes documentados nos registros, atribuindo-lhes também um valor histórico-social enquanto sujeitos na construção do povoado de Rodeio. No que se refere à comunicação, que configura esses laços transoceânicos, a questão linguística também é realçada, onde o dialeto em comum, se torna o próprio elemento de ligação.

Desde nossos progenitores até nossos amigos mais íntimos, destaco no estudo dos “Laços Transoceânicos”, os registros do autor em forma de homenagem, às pessoas que estiveram nessa caminhada histórica, determinadas a contribuir nos estudos e atividades culturais voltadas para o crescimento da cidade por meio da linguística. Desde o trabalho dos primeiros docentes até os mais atuais, que também são pesquisadores, nota-se que há um grande empenho em preservar a língua italiana, e acredito ser justamente nesse ponto que devemos enaltecer os esforços desses estudiosos

que se dedicam, dentro de suas práticas, em fazer uma constante manutenção da língua e da cultura.

Ainda, é pertinente ressaltar, no que tange aos laços transoceânicos, que a cultura linguística da cidade, sempre foi muito notada, tanto pelos cidadãos quanto pelos visitantes. Essas impressões sobre o dialeto, falado costumeiramente na região, por exemplo, foram registradas pelo *vice-sindaco* de Civezanno, onde, em uma visita à cidade, em 1989, destacou que quase toda população falava o dialeto trentino. Evidenciando as impressões sobre o dialeto, notadas também na fala das pessoas, coloca-se em foco o fortalecimento desse vínculo entre as regiões trentinas, tanto em Rodeio, quanto do outro lado do oceano.

Sobre as visitas entre Civezzano, Fornace e Rodeio, tidas como um intercâmbio cultural, turístico, comercial e industrial, é pertinente evidenciar a vontade dos prefeitos em encontrar um sentido no passado e uma identidade para atividades nas cidades, no presente. Penso que esses relatos destacam, mesmo em dias atuais, a importância da valoração histórica e cultural que é encontrada ao conectar pessoas que compartilham esse mesmo sentimento. O relacionamento de irmandade tão presente no Pacto de Amizade também inclui homenagens aos imigrantes que batalharam para que tudo isso se tornasse possível, desde a imigração, até a construção dessa “ponte” que permite uma troca rica em cultura entre as cidades trentinas.

No presente, é indispensável valorizar os jovens que se interessam em pesquisar, conhecer e concretizar seus estudos em forma de livros, para que outras pessoas possam ter acesso à história da nossa *buonna gente*. No futuro, então, será mais valioso ainda, pois estes estudos por si só depositarão uma semente de curiosidade no cidadão rodeense, e caberá a este, que leve adiante a vontade de conhecer e estudar sobre seus laços culturais.

Ao leitor, sugiro que revise a obra como um intercambista, um viajante curioso e desperto, e que compartilhe com outras pessoas os registros, os relatos e a vasta gama de informações que o autor reuniu durante toda sua pesquisa. Se desejar faça um iti-

nerário, visite os pontos turísticos de Rodeio, vá ao único Museu Trentino fora da Itália, que está na nossa cidade, conheça os marcos históricos do Pacto de Amizade, visualize a arquitetura e a religiosidade católica dos monumentos. Converse com outros cidadãos, compartilhe a informação que você recebe, conheça a História e possibilite o acesso ao conhecimento indicando o trabalho dos jovens pesquisadores.

Juliana Tambosi¹

Graduada em Letras pela Furb

¹ Graduada em Letras na Universidade Regional de Blumenau (Furb). Possui interesse nas áreas de Literatura e de Língua Inglesa. Foi estagiária na Biblioteca da E.E.B. “Osvaldo Cruz”. Residente e natural de Rodeio.

POSFÁCIO II

Escrever é a sutil arte de eternizar a história de pessoas, memórias, pensamentos e enxergar o mundo por um novo ângulo. Quando Gabriel solicitou que eu escrevesse este posfácio, parei para refletir minha própria história, minhas origens. Cresci na comunidade São Virgílio - Rodeio 50, e pude aprofundar o conhecimento de parte de quem eu sou. Ao longo deste livro, há um cuidado em trazer para o leitor riquíssimos e importantes detalhes, nos quais demonstraram ser parte de uma pesquisa historiográfica cautelosa a respeito da história e relação entre o município de Rodeio/SC e Furnace/TN.

Nesta obra, de maneira clara e crítica, o autor demonstra detalhes históricos que passam por uma linha do tempo e que identificam a origem do Pacto de Amizade entre os dois contextos. É possível também notar a importância dos, como o próprio autor menciona, “atores sociais ativos”, que colaboraram com fatores essenciais a respeito do contexto social da comunidade rodeense.

Como ponto inicial, “Laços Transoceânicos: O Pacto de Amizade entre Rodeio/SC e Furnace/TN”, propôs uma revisão histórica, apresentando o contexto geográfico das duas regiões, bem como o processo migratório, relacionando-os ao contexto social e político em que os países relacionados estavam vivendo.

A escrita apresentada incentivou a manutenção da memória de famílias, identidade histórica, não só do passado, mas do presente. Poder conhecer parte da própria história, é demonstrar respeito por todos que colaboraram para que chegássemos até aqui. Gabriel descreve e possibilita depreender a noção da pluralidade de etnias na região, assim como uma diversidade de culturas e questões linguísticas de todos os atores sociais envolvidos.

No que se refere ao Centenário de Imigração, a obra apresentou como esse marco histórico para o município de Rodeio interferiria no processo identitário dos imigrantes e cultura local. Desde então, houveram desde manifestações e disputas de identidade, até

outras atividades que tiveram o intuito de firmar um fortalecimento de relações entre Brasil e a Província Autônoma de Trento.

Dadas essas circunstâncias, chegamos no ponto que leva o nome “Pacto de Amizade”. Nele, teve-se o intuito de apresentar informações a respeito da busca de acordos que favorecessem questões culturais e econômicas entre as regiões de Rodeio e Furnace, bem como a preservação dos traços culturais e linguísticos envolvendo as regiões. Este elo de ligação, no que diz respeito ao contexto atual, prevê um estreitamento de laços e resolução de problemas comuns.

Outro fator essencial da obra e que considero destaque, foi a “Redes de Vizinhos”, que era feita de diversas maneiras, para a manutenção de relações entre as famílias oriundas de Furnace, para manter a segurança entre esses grupos, que foram essenciais para o fortalecimento econômico e cultural de Rodeio, a partir das especialidades de cada imigrante, e que foram de suma importância para o processo evolutivo da região.

Por fim, encerro reafirmando que a leitura da presente pesquisa retoma reflexões necessárias para compreender o contexto, bem como o papel de um historiador e pesquisador em sociedade. É possível levantar novos questionamentos a partir de “Laços Transoceânicos”, e favorecer o surgimento de novas pesquisas e novos pesquisadores, que por meio da história, assim como o autor Gabriel Dalmolin, trazem à tona informações que apresentam elementos essenciais para tentarmos compreender quem somos e o lugar em que estamos, para conseqüentemente, auxiliar no processo de construção, desconstrução e reconstrução identitária social e pessoal.

Cleide Beatriz Tambosi Pisetta²

Mestra em Educação pela Furb

² Possui graduação em Letras pela Universidade Regional de Blumenau (Furb), pós-graduação em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Uniaselvi, além de obter o título de Mestra em Educação pela Furb. Suas áreas de interesse estão nas questões linguísticas envolvendo a língua inglesa, o português e o italiano em contextos formais e informais. É descendente dos imigrantes *fornasi*, Antonio e Constante Pisetta.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A dimensão retórica da historiografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

ALTMAYER, Everton. Aspectos identitários da imigração tiroleza no Brasil. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 55-76, nov./dez. 2015.

ALTMAYER, Everton. Os tirolezes italianos e sua presença no Brasil. In: BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton (org.). *O dialeto trentino no Brasil*. Blumenau: Nova Letra, 2016.

BATALHA, Cláudio. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONATTI, Mário; ALTMAYER, Everton. *O dialeto trentino no Brasil*. Blumenau: Nova Letra, 2016.

BOSI, Alfredo. Cultura. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). *A construção nacional: 1830-1889*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

CALDERA, Alejandro Serrano. A ética entre a mundialização e a identidade. In: SIDEKUM, Antônio (org.). *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CERTEAU, Michel de. *Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994. (A invenção do cotidiano, v. 1).

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certeza e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CROCI, Federico. O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil. *Revista Locus*, v. 14, n. 2, p. 13-39, 2008.

DALLABRIDA, Norberto. *A sombra do campanário: o catolicismo romanizado na área de colonização italiana do Médio Vale do Itajaí-Açu (1892-1918)*. 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de

Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

DALLABRIDA, Norberto. Imigração e Colonização de Trentinos e Italianos na Colônia Blumenau. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 7-22, nov./dez. 2015.

DALMOLIN, Gabriel. *A sociedade da capela: trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio*. Blumenau: Edifurb, 2020.

DOLZAN, Janiane Cinara. *A (re)invenção da italianidade em Rodeio – SC*. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

DOMINGUES, Viviane Pedroso. Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da teoria da consciência histórica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos*. São Paulo: ANPUH-SP, 2011.

FERREIRA, Cristina. *Cidadania e identidade na sociedade teuto-brasileira: José Deeke e os embates interétnicos no Vale do Itajaí*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

FERREIRA, Cristina. *Contrastes e prazeres da sociabilidade dos trabalhadores têxteis de Blumenau (1958-1968)*. Blumenau: Edifurb, 2018.

FERREIRA, Cristina; KOEPEL, Daniel Fabricio. *Representações da cidade: discussões sobre a história de Timbó*. Blumenau: Edifurb; Timbó: Fundação Cultural, 2008.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Cocanha: a história de um país imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Dando tratos à bola: ensaios sobre futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GROSSELLI, Renzo Maria. *Colônias Imperiais na Terra do Café: cam-*

poneses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

HALL, Michael. Entre a etnicidade e a classe em São Paulo. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; CROCI, Frederico; FRANZINA, Emilio (org.). *História do trabalho e histórias da imigração: trabalhadores italianos e sindicatos no Brasil (Século XIX e XX)*. São Paulo: EDUSP: Fapesp, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KARSBURG, Alexandre; VENDRAME, Maira Ines. Investigação e formalização na perspectiva da Micro-História. In: VENDRAME, Maira Ines; KARSBURG, Alexandre, MOREIRA, Paulo Roberto Sataudt (org.). *Ensaio de micro-história: trajetória e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2016.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

LEVI, Giovanni. *A Herança Imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LEVI, Giovanni. Micro História e História da Imigração. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Política de colonização no Império*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (org.). *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCILIO, Maria Luiza. Os registros paroquiais e a História do Brasil. *Varia-Historia*, Belo Horizonte, v. 31, p. 13-20, 2004.

MOSER, Maiara. *Centenário da Imigração Italiana em Rodeio (1975): festa, memória e identidade*. 2012. Monografia (Graduação em História)

ria) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. *Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura: Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro, 1998.

NORA, Pierre. Entre História e Memória: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OTTO, Claricia. Escolas Étnicas Italianas no Sul do Brasil: entre tensões e conciliações. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos*. São Paulo: ANPUH, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEZZINI, Ornella Inês. O Tirol de ontem, o Trentino de hoje. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 41-53, nov./dez. 2015

PISETTA, Cleide Beatriz Tambosi. *Línguas de imigração e o aprendizado de línguas adicionais: atitudes de alunos na educação básica em um contexto bi/plurilíngue*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 200-212, 1992.

RUGGIERO, Antonio de. Os italianos nos contextos urbanos do Rio Grande do Sul: perspectivas de pesquisa. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Prefácio. In: GROSSELLI, Renzo. *Noi tirolesi, sudditi felici di Dom Pedro II*. Trento: Província Autonoma di Trento, 2008.

SCHWARCZ, Lília. Biografia como gênero e problema. *História Social*, Campinas, n. 24, p. 51-73, jan./jul. 2013.

SEVERINO, José Roberto. *Noi Oriundi*: cultura, identidade e representações da imigração italiana em Santa Catarina. 2004. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, Michel Honório da. *Combates pela cidade*: Pomerode, de distrito a município (1934-1959). Blumenau: Edifurb, 2019.

VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da história*: micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VENDRAME, Maíra Ines. *Lá éramos servos aqui somos senhores*: a organização de imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1877-1914). Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

VENDRAME, Maíra Ines. "Nós partimos pelo mundo para viver melhor": redes sociais, família e estratégias migratórias. Caxias do Sul, *Mé-tis*: História e Cultura, v.9, n.17, p.-69-82, jan./jun. 2010.

VENDRAME, Maíra Ines. *Ares de vingança*: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910). Porto Alegre: PUCRS, 2013.

VENDRAME, Maíra Ines. Mobilidade, redes e experiências migratórias: reflexões sobre as estratégias de transferência dos imigrantes italianos para o Brasil meridional. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015.

VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; MOREIRA, Paulo Roberto Sataudt (org.). *Ensaios de micro-história*: trajetória e imigração. São Leopoldo: Oikos, 2016.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O Ethos Mutualista: valores, costumes e festividades. In: MAC CORD, Marcelo; BATALHA, Cláudio (org.). *Organizar e proteger*: trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX). Campinas: Ed. Unicamp, 2014.

WITT, Marcos Antônio. A imigração alemã no Rio Grande do Sul: a colônia de São Leopoldo como estudo de caso. In: VENDRAME, Maria Ines et al (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015.

WITTMANN, Luisa Tombini. *Atos do Contato*: histórias do povo indígena Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FONTES DOCUMENTAIS

LIVROS DE MEMORIALISTAS E GENEALOGIAS

AGOSTINI, Nestor. *Agostini de Fornace*: a história da imigração de 1875 da família de Giovanni e Mariana, e seus filhos Antônio, Emanuel, Rosa e Paolo. Blumenau: Nova Letra, 2010.

BERRI, Aléssio. *Genealogia*: famílias Berri e Pisetta. Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau, 1983.

BERRI, Aléssio. *A Igreja na colonização italiana no Médio Vale do Itajaí*. Blumenau: Casa Dr. Blumenau, 1988.

BERTOLDI, José; SCOTTINI, Guido. *Rodeio 1875-1975*: aspectos de sua história e de sua gente. Blumenau: Gráfica 43, 1975.

CANI, Iracema Maria Moser. *Rodeio*: histórias e memórias. Indaial: Uniasselvi, 2011.

DELLAGIUSTINA, Nélon. *Do Trentino a Rodeio*: Família Pegoretti. Blumenau: 3 de maio, 2016.

DESTÉFANI, Dionysio. *De Stefani e Stolf*: decidiram emigrar para a América. Roma: [s. n.], 1993.

FINARDI, José. *Colonização Italiana de Ascurra*: subsídios para a história do município 1876-1976. Blumenau: Casa Dr. Blumenau, 1976.

FINARDI, José. Figuras do Passado: José Antônio de Amorim. *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, t. 17, v. 8, p. 332-334, ago. 1976,

OCHNER, Geraldino José. Política em Rodeio I. Timbó: Tipotil, 2019.

ROZA, Ignez Maria Baruffi. Pioneiros desbravadores de Forquilha. Blumenau: Gráfica e Editora Otto Kuhr, 2ª ed., 2006.

VICENZI, Victor. *História de Rio dos Cedros*. Casa Dr. Blumenau; Blumenau, 1975.

LEGISLAÇÃO E ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

ASSESSORIA COMUNICAÇÃO (Ivan Natz). Rodeio é reconhecida oficialmente como Capital Catarinense Trentina. ALESC. *Site Agência AL*. Florianópolis, 06 nov. 2019. Disponível em: <http://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/gabinetes_single/rodeio-e-reconhecida-oficialmente-como-capital-catarinense-trentina>. Acesso em: 6 mar. 2020.

BARRETO, Beto. Filodrammatica San Martino. *In: JORNAL CAFÉ IMPRESSO. Site do Café*. Timbó; Indaial, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcafeimpresso.com.br/ler-coluna/152/filodrammatica-san-martino.html>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

PREFEITURA DE DOUTOR PEDRINHO. Ex-vereadores. Disponível em: <<https://www.doutorpedrinho.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/13127>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

FRAGA, Andrey José Taffner. Imigração Trentina na Colônia Blumenau. *In: CIRCOLO TARENTINO DE RIO DOS CEDROS. Site*. Rio dos Cedros, [entre 2007 e 2020]. Disponível em: <<http://www.circolotrentino.com.br/site/conteudo/index.php?id=60057>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

OKTOBERFEST. Estatísticas Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20171220130356/http://www.oktoberfestblumenau.com.br:80/oktoberfest/estatisticas>>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

PACTO de Amizade entre Rodeio e Fornace.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RODEIO. *Portal de Turismo*. Disponível em: <<https://turismo.rodeio.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/11147>>. Acesso em: 18 de março de 2020.

RODEIO. Lei nº 1285 de 11 de outubro de 2000. Autoriza o pagamento das despesas de viagem do prefeito municipal e dá outras providências. Rodeio, 11. out. 2000. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/r/rodeio/lei-ordinaria/2000/129/1285/lei-ordinaria-n-1285-2000-autoriza-o-pagamento-das-despesas-de-viagem-do-prefeito-municipal-e-da-outras-providencias?q=Fornace>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

RODEIO. Lei Ordinária Nº2.156. Rodeio, 14 jul.

2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/2/sc/r/rodeio/lei-ordinaria/2020/216/2156/lei-ordinaria-n-2156-2020-dispoe-sobre-a-cooficializacao-do-dialeto-trentino-a-lingua-portuguesa-no-municipio-de-rodeio-sc?q=cooficializa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 11 set. 2020.

RODEIO. Lei orgânica do Município de Rodeio/SC. Rodeio, 16 ago. 2005. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/1/lei-organica-rodeio-sc>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

RODEIO. Lei nº 2038 de 15 de agosto de 2017. Institui o pacto de amizade entre os municípios de Rodeio e Fornace, da Província de Trento, da Itália, e dá outras providências. Rodeio, 15. ago. 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/r/rodeio/lei-ordinaria/2017/204/2038/lei-ordinaria-n-2038-2017-institui-o-pacto-de-amizade-entre-os-municipios-de-rodeio-e-fornace-da-provincia-de-trento-da-italia-e-da-outras-providencias?q=Fornace>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTACATARINA. Lei nº 17.794, de 19 de novembro de 2019. Reconhece o Município de Rodeio como Capital Catarinense Trentina. Florianópolis, 19 nov. 2019. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2019/17794_2019_lei.html>. Acesso em: 6 mar. 2020.

TIMBONET. Rodeio é imortalizado em praça na cidade de Fornace-IT. Disponível em: <<https://www.timbonet.com.br/boletim-de-noticias-prefeitura-de-rodeio-24-05-2018/>> Acesso em: 10 mar. 2020.

VERBALE di deliberazione di. Fornace, 8 ago. 2017.

PERIÓDICOS

JORNAL O CORUJÃO. Rodeio: [s.n], 1977-2017.

JORNAL O RODEENSE. Rodeio: [s.n], 2016-.

JORNAL SANTA CATARINA. Blumenau: NSC, 1971-.

ESTATUTOS

ESTATUTOS da Sociedade de escola em Rodeio, 1899. Transcrição. In: OTTO, Clarícia. *Catolicidades e Italianidades: jogos de poder no Médio Vale do Itajaí e no sul de Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 2005.

STATUTI della Lega Austriaco Brasiliana di Rodeio nel municipio di Blumenau. Rodeio: [s.n.], 1909.

CORRESPONDÊNCIAS

TORINO CALCIO. *Carta para Geraldino José Ochner*. 5 fev. 1981.

DEPOIMENTOS

STENICO, Mauro. *Depoimento cedido a Gabriel Dalmolin*. 25 fev. 2020.

STOLF, Elton Diego. *Depoimento cedido a Gabriel Dalmolin*. 22 abr. 2020.

FONTES ECLESIÁSTICAS

LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.6. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939Z--4Y7S-KF?i6=&wc-MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%-2C1030452101&cc=2177296>>. Acesso em 24 mar. 2020.

ACERVOS

Acervo Pessoal de Geraldino José Ochner (APGJO)

Acervo Pessoal de Richard Martan Ferrari (APRMF)

Acervo Pessoal do Autor (APA).

ANEXOS

ANEXO A



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE RODEIO
Rua Barão do Rio Branco, 1069 - Fone/Fax (0**47) 3384-0161
89.136-000 - RODEIO - Santa Catarina - Brasil
CNPJ 83.102.814/0001-64 - E-mail: pmrodeio@terra.com.br

LEI ORDINÁRIA Nº 2038 DE 15 DE AGOSTO DE 2017.

INSTITUI O PACTO DE AMIZADE ENTRE OS MUNICÍPIOS DE RODEIO E FORNACE, DA PROVÍNCIA DE TRENTO, DA ITÁLIA, E DAS OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Povo do Município de Rodeio - SC, por seus representantes aprovou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído o PACTO DE AMIZADE entre os municípios de Rodeio e Fornace, da Província de Trento, da Itália.

Art. 2º Em decorrência do disposto no art. 1º, desta Lei, fica o Município de Rodeio autorizado a celebrar PACTO DE AMIZADE com a cidade de Fornace, da Província de Trento, da Itália, tendo por objetivo o intercâmbio cultural, turístico, comercial e industrial.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura de Rodeio, 15 de agosto de 2017.


PAULO ROBERTO WEISS
Prefeito de Rodeio/SC

A Lei Ordinária Nº 2038/17 foi publicada no quadro mural da Prefeitura Municipal de Rodeio e registrada em 15 de agosto de 2017.


DÉBORA KUNTZ AGUILERA - Consultora Técnica - CC4
Secretária Executiva

Lei Ordinária do município de Rodeio que institui o Pacto de Amizade.

ANEXO B



Pacto de Amizade disponível no gabinete da Prefeitura Municipal de Rodeio. **Fotografia:** Gabriel Tibério Fruet.

ANEXO C

copia



OGGETTO: DISCUSSIONE E APPROVAZIONE TESTO DEL PATTO DI AMICIZIA TRA I COMUNI DI FORNACE E RODEJO

L'anno duemiladiciassette addi trentuno luglio alle ore 17,00 nella sala delle riunioni, a seguito di regolari avvisi, recapitati a termine di legge, si è convocato il Consiglio Comunale

Presenti i signori :

		Assenti	
		Giust.	Ingiust.
STENICO MAURO -	Sindaco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ALGAROTTI CLAUDIO	consigliere	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ANTONELLI MARCO	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CARESA WALTER	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COLOMBINI MATTEO	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CRISTELE PAOLO	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
GIRARDI ERNESTO	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
MOSER LUCIA	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ROCCABRUNA MANUEL	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SCARPA ANDREA	"	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SCARPA FRANCA MARIA	"	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
STENICO BRUNA	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
STENICO LORENZO	"	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
VALLER GABRIELLA	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
VICENTINI GIANNI	"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Assiste il Vice Segretario comunale della gestione associata Sig. Sartori dr. Marco. Riconosciuto legale il numero degli intervenuti, il signor Stenico Mauro nella sua qualità di Sindaco assume la presidenza e dichiara aperta la seduta.

REFERITO DI PUBBLICAZIONE (ART.79 - I c - D.P.Reg. 1/02/2005 n. 3/L)
 Certifico Io sottoscritto Vice Segretario Comunale, che copia del presente verbale viene pubblicata il giorno 08.08.2017 all'albo telematico ove rimarrà esposta per 10 giorni consecutivi. Addi, 08.08.2017

IL VICE SEGRETARIO
 f.to Sartori dr. Marco

Verbale di Deliberazione n.20. Enviado pelo sindaco Mauro Stenico.

IL CONSIGLIO COMUNALE

Premesso che la Filodrammatica S.Martino è stata invitata dall'Associazione "Trentini nel Mondo" a partecipare ad un viaggio in Brasile che si terrà dal 10 al 22 agosto 2017, per raccontare la storia dell'emigrazione delle nostre famiglie fornase attraverso lo spettacolo "Viaggio de sol Andata" di Caresia Dino, ambientato in quell'epoca;

Considerato che la folta comunità di trentini emigrati, tra i quali sono presenti discendenti diretti di compaesani partiti proprio dal paese di Fornace, è raggruppata per lo più nello stato di Santa Caterina;

Premesso altresì che, nell'occasione, i Comuni di Fornace e di Rodeio (Santa Caterina - Brasile), hanno espresso la volontà di coltivare una più profonda conoscenza reciproca in ambito sociale, culturale, economico, turistico e territoriale;

Ritenuto di stabilire un percorso di avvicinamento tra le due comunità interessate attraverso la sottoscrizione di un atto solenne da parte dei Sindaci, in nome e per conto dei loro cittadini;

Visto lo schema del patto di amicizia tra i Comuni di Fornace e Rodeio (Santa Caterina - Brasile), posto in allegato alla presente deliberazione e ritenuto meritevole di approvazione;

Uditi gli interventi dei consiglieri comunali come meglio riportati nel verbale ufficiale della discussione e delle decisioni assunte dal Consiglio comunale costituito dalla registrazione audio della seduta medesima;

Dato atto che sulla presente proposta di deliberazione è stato espresso, ex art. 81 del T.U.L.L.R.R.O.C. approvato con D.P.Reg. 1.2.2005 n. 3/L, il parere favorevole di regolarità tecnico-amministrativa da parte del Vice Segretario comunale e che non è stato richiesto il parere di regolarità contabile, in quanto il presente provvedimento non ha implicazioni contabili;

Visto il Testo Unico delle Leggi Regionali sull'Ordinamento dei Comuni approvato con D.P.Reg. 1.2.2005 n. 3/L e s.m.;

Visto lo Statuto Comunale;

Con voti favorevoli n. 8, contrari n. 4 (Caresia Walter, Girardi Ernesto, Roccabruna Manuel e Valler Gabriella) espressi per alzata di mano,

DELIBERA

1. di approvare, il patto di amicizia tra i Comuni di di Fornace e Rodeio (Santa Caterina - Brasile), per le motivazioni di cui in premessa, nel testo posto in allegato alla presente deliberazione per formarne parte integrante e sostanziale;
2. di dare atto che il patto di amicizia verrà sottoscritto dal Sindaco pro tempore;
3. di informare che avverso la presente deliberazione sono ammessi i seguenti ricorsi:
 - a) opposizione alla Giunta comunale, entro il periodo di pubblicazione, ai sensi dell'art.79, comma 5 D.P.Reg. 01.02.2005 n. 3/L e s.m.;
 - b) ricorso al Tribunale Amministrativo Regionale di Trento, entro 60 giorni, ai sensi dell'art. 29 dell'allegato 1) del D.Lgs. 02 luglio 2010 n. 104;
 - c) in alternativa al rimedio di cui al punto b), ricorso straordinario al Presidente della Repubblica, entro 120 giorni, ai sensi dell'art. 8 del D.P.R. 24.11.1971 n. 1199.

Data lettura del presente verbale, viene approvato e sottoscritto

IL SINDACO
f.to Stenico dr. Mauro

IL VICE SEGRETARIO
f.to Sartori dr.Marco

Copia conforme all'originale ,

li, 08.08.2017

IL VICE SEGRETARIO
Sartori dr.Marco

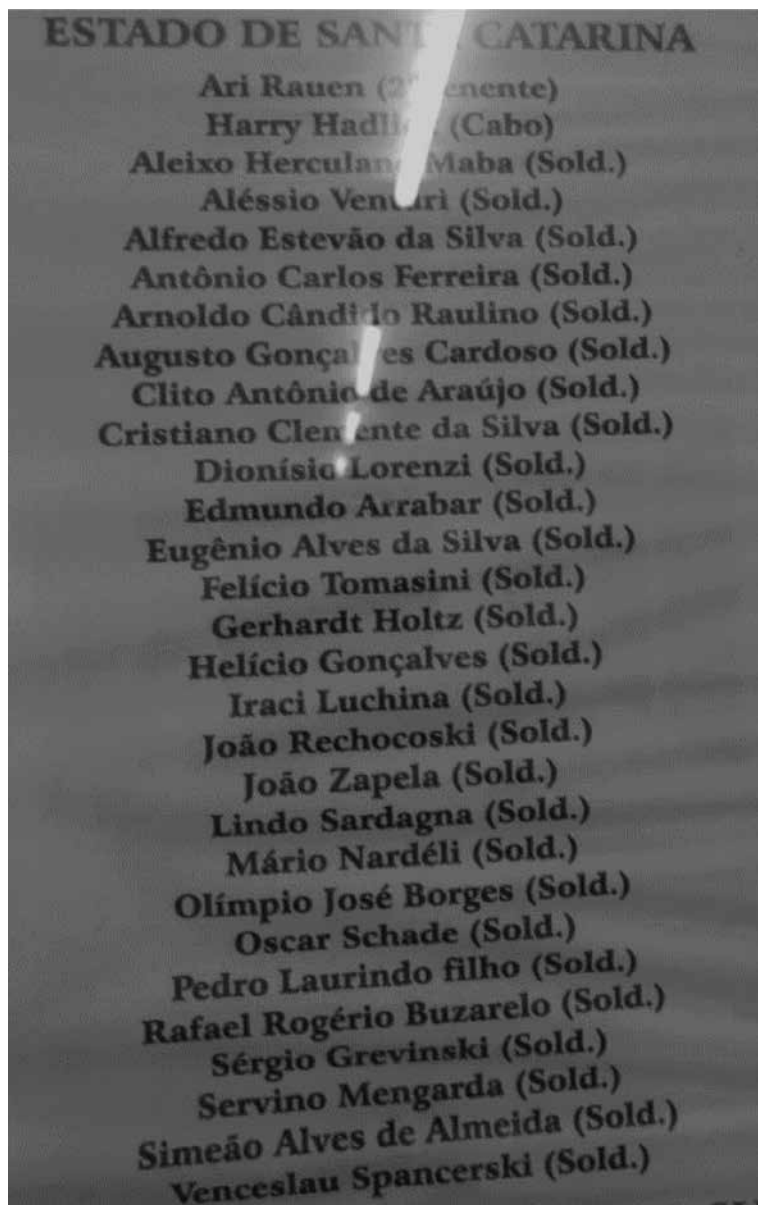
Dichiarata immediatamente eseguibile a'sensi dell'art.79, comma 4 del D.P.Reg. 1 febbraio 2005 n. 3/L con decorrenza dall'approvazione della presente.

IL VICE SEGRETARIO
Sartori dr.Marco

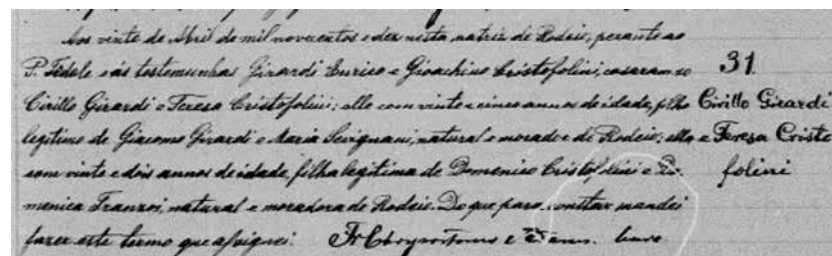
CERTIFICATO DI ESECUTIVITA'

- Si certifica che la presente deliberazione, è stata pubblicata nelle forme di legge all'albo telematico del comune (www.albotelematico.tn.it/bacheca/fornace/) per dieci giorni consecutivi, per cui la stessa è divenuta esecutiva a' sensi dell'art.79, comma 3 del D.P.Reg. 1 febbraio 2005 n. 3/L.

IL VICE SEGRETARIO



Lista de expedicionários mortos na Itália durante a Segunda Guerra Mundial no Museu Militar de Panambi/RS. Nele se encontra o rodeense Dionísio Lorenzi e o rio-ce-drense (filho de rodeenses) Aléssio Venturi. Fotografia: Gabriel Dalmolin.



Fonte: LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.6. Disponível em: < <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939Z-Y4S7-KF?i=6&wc=MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%2C1030452101&cc=2177296> >. Acesso em 24 de março de 2020.

Transcrição: Aos vinte de abril de mil novecentos e dez nesta matriz de Rodeio, perante P. Fidéls e as testemunhas Girardi Eurico e Gioachino Cristofolini, casaram Cyrillo Girardi e Tereza Cristofolini, ele com vinte e cinco anos de idade, filho legítimo de Giacomo Girardi e Maria Sevegnani, natural e morador de Rodeio, ela aos vinte e dois anos de idade, filha legítima de Domenico Cristofolini e Domenica Franzoi, natural e moradora de Rodeio. Do que para constar mandei fazer este termo que afirmo.

ANEXO F

Aos vinte e dois de Maio de mil novecentos e dez nesta matriz de Rodeio
 perante ao P. Fedele e as testemunhas Gioachino Cristofolini e Luigi
 Giuseppe Cristofolini Stolf, casaram a Giuseppe Cristofolini e Rosina Stolf: elle com vinte
 e Rosina Stolf e quatro annos de idade, filho legitimo de Domenico Cristofolini e
 Domenica Franzoi, natural e morador de Rodeio: ella com vinte annos
 de idade, filha legitima de Antonio Stolf e Celestina Tomelin, na-
 tural e moradora de Rodeio. Do que para constar mandei fazer
 este termo que assignei. P. Polycarpo Schuhen OFM Cura.

Fonte: LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.12. Disponível em: < <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:-939Z-Y4SW-C8?i=12&cwc=MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%-2C1030452101&cc=2177296> >. Acesso em 24 de março de 2020.

Transcrição: Aos vinte e dois de maio de mil novecentos e dez nesta matriz de Rodeio, perante P. Fidélis e as testemunhas Gioachino Cristofolini e Luigi Stolf, casaram Giuseppe Cristofolini e Rosina Stolf, ele com vinte e quatro anos de idade, filho legítimo de Domenico Cristofolini e Domenica Franzoi, natural e morador de Rodeio, ela com vinte anos de idade, filha legítima de Antonio Stolf e Celestina Tomelin, natural e moradora de Rodeio. Do que para constar mandei fazer este termo que afirmiei.

ANEXO G

Aos vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e onze na Matriz perante mim Erminio Stolf
 e as testemunhas: Joaquim Franzoi e Luigi Stolf receberam-se em matrimonio com
 Erminio Stolf e Carolina Franzoi; elle com vinte e nove annos d'idade Carolina Franzoi
 filho legitimo de Antonio Stolf e de Celestina Tomelin, natural e morador
 d'este Curato viuvo de Giuseppina Cristofolini; ella com vinte e dois annos
 d'idade, filha legitima de Saverio Franzoi e de Rosa Agostini; natural
 e residente d'este Curato. E para constar fiz este termo que assigno.
 P. Polycarpo Schuhen OFM Cura.

Fonte: LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.23. Disponível em: < <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:-939Z-Y4S7-VD?i=23&cwc=MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%-2C1030452101&cc=2177296> >. Acesso em 24 de março de 2020.

Transcrição: Aos vinte e cinco de fevereiro de mil novecentos e onze na matriz de Rodeio, perante mim e as testemunhas Joaquim Franzoi e Luigi Stolf, receberam-se em matrimônio Erminio Stolf e Carolina Franzoi, ele com vinte e nove anos de idade, filho legítimo de Antonio Stolf e Celestina Tomelin, natural e morador de Rodeio, ela com vinte e dois anos de idade, filha legítima de Saverino Franzoi e de Rosa Agostini, natural e residente deste Curato. E para constar fiz este termo que assino. P. Polycarpo Schuhen OFM, Cura.

ANEXO H

Aos vinte de abril de mil novecentos e doze na Matriz depois das
denominações canônicas e mais formalidades prescritas, não apresentando
impedimento algum, por palavras do presente na forma do Ritual na presença
do Rev. P. Francisco digo Fedele Kamp OFM e nas das testemunhas Gioachino
Cristofolini e Stefano Tomelin receberam-se em matrimônio
Cyrillo Girardi e Maria Stolf, ambos naturais
batizados e moradores de Rodeio, elle viúvo de Tereza Cristofolini
ella solteira, elle com vinte e seis annos d'idade filho legitimo de
Giacomo Girardi e de Maria Sevegnani, ella com vinte e quatro annos de
idade filha legitima de Antonio Stolf e de Celestina Tomelin. E para con-
star fiz este assento que assino P. Polycarpo Schuhen OFM Cura. 29.

Fonte: LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.23. Disponível em: < <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939Z-Y4S7-VD?i=23&cwc=MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%-2C1030452101&ccc=2177296>>. Acesso em 24 de março de 2020.

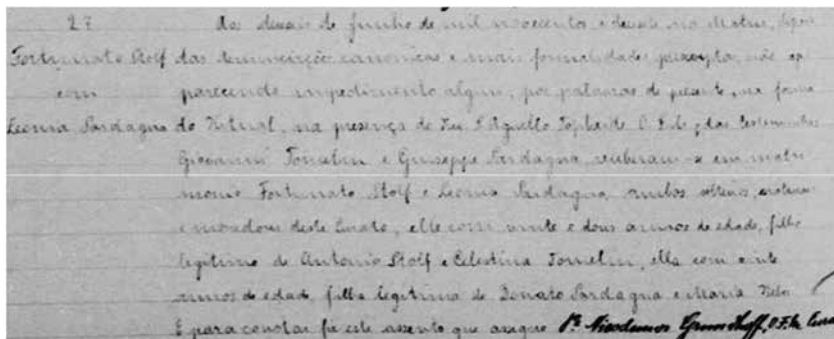
Transcrição: Aos vinte de abril de mil novecentos e doze na matriz de Rodeio, depois das denominações [ilegível] e mais finalidades prescritas, não apresentando impedimento algum, por palavras do presente na forma do Ritual na presença do Ver. P. Francisco digo Fedele Kamp OFM e na das testemunhas Gioachino Cristofolini e Stefano Tomelin, receberam-se em matrimônio Cyrillo Girardi e Maria Stolf, ambos naturais, batizados e moradores de Rodeio, ele viúvo de Tereza Cristofolini, ela solteira, ele com vinte e seis anos de idade, filho legítimo de Giacomo Girardi e de Maria Sevegnani, ela com vinte e quatro anos de idade, filha legítima de Antonio Stolf e de Celestina Tomelin. E para constar fiz esse termo que assino. P. Polycarpo Schuhen OFM, Cura.

ANEXO I

42. Luigi Stolf com Virginia Cristofolini
Aos vinte e quatro de Maio de mil novecentos e treze na Matriz depois das
denominações canônicas e mais formalidades prescritas, não apresentando
impedimento algum, por palavras do presente na forma do Ritual na minha
presença e na das testemunhas Fortunato Stolf e Gioachino Cristofolini
receberam-se em matrimônio Luigi Stolf e Virginia Cristofolini,
ambos solteiros, naturais e moradores d'este Curato, elle com vinte e dois
annos de idade, filho legitimo de Antonio Stolf e de Celestina Tomelin,
ella com vinte annos de idade, filha legitima de Domenico Cristo-
folini e de Domenica Franzoi. E para constar fiz este assento que
assino. P. Polycarpo Schuhen OFM Cura. 43.

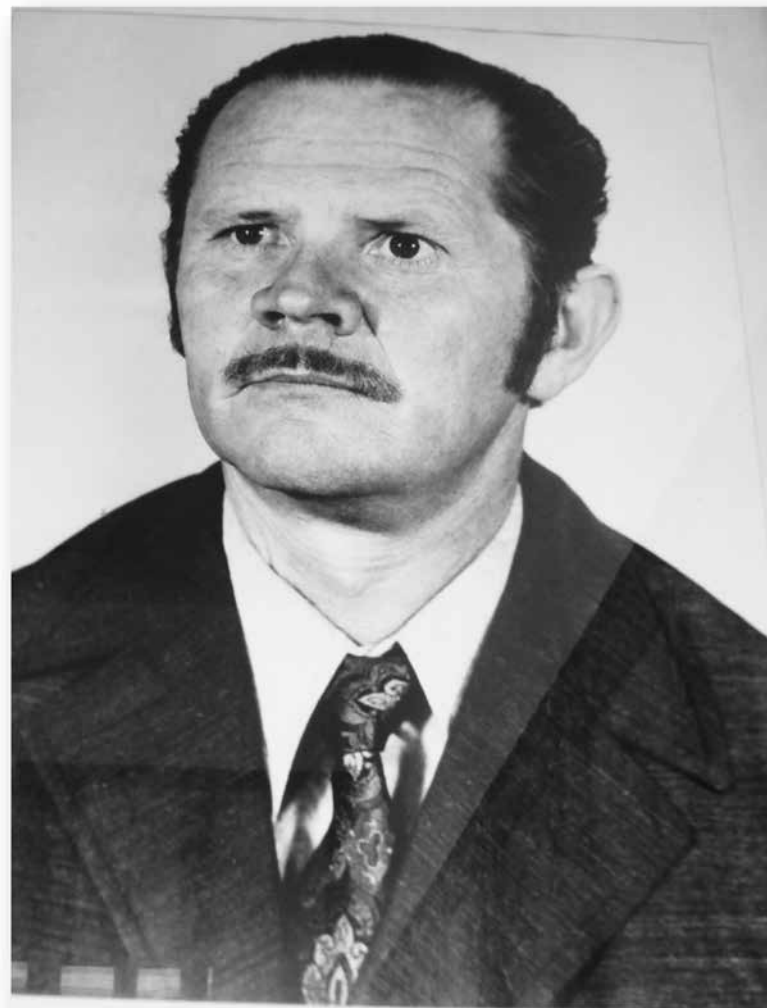
Fonte: LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.66. Disponível em: < <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939Z-Y4S7-GV?i=69&cwc=MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%-2C1030452101&ccc=2177296>>. Acesso em 24 de março de 2020.

Transcrição: Aos vinte de abril e quatro de mil novecentos e treze na matriz, depois das denominações [ilegível] e mais finalidades prescritas, não apresentando impedimento algum, por palavras do presente na forma do Ritual na minha presença e das testemunhas Fortunato Stolf e Gioachino Cristofolini, receberam-se em matrimônio Luigi Stolf e Virginia Cristofolini, ambos naturais, batizados e moradores deste Curato, ele com vinte e dois anos de idade, filho legítimo de Antonio Stolf e Celestina Tomelin, ela com vinte anos de idade, filha legítima de Domenico Cristofolini e de Domenica Franzoi. E para constar fiz esse termo que assino. P. Polycarpo Schuhen OFM, Cura.



Fonte: LIVRO de Matrimônios da Paróquia São Francisco de Assis de Rodeio, 1910-1927. p.125. Disponível em: < https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:-939Z-Y4S7-YM?i=128&cwc=MFKJ-9Z9%3A1030415001%2C1030415002%-2C1030452101&cc=2177296_>. Acesso em 24 de março de 2020.

Transcrição: Aos dezesseis de junho de mil novecentos e dezessete na matriz, depois das denominações [ilegível] e mais finalidades prescritas, não apresentando impedimento algum, por palavras do presente na forma do Ritual na presença do P. Agnello Topheide e das testemunhas Giovanni Tomelin e Giuseppe Sardagna, receberam-se em matrimônio Fortunato Stolf e Leonilda Sardagna, ambos naturais, batizados e moradores deste Curato, ele com vinte e dois anos de idade, filho legítimo de Antonio Stolf e Celestina Tomelin, ela com vinte anos de idade, filha legítima de [Donato] Sardagna e de Maria Beber. E para constar fiz esse termo que assino. P. Nicodemos Grundhoff OFM, Cura.



Prefeito Estácio Pisetta. Fotografia retirada de quadro comemorativo da Prefeitura Municipal de Rodeio.

Fornace | Messaggio dalla cittadina brasiliana gemellata, fondata dagli emigrati trentini e valsuganotti

Da Rodeio, video di vicinanza

FORNACE - «Le vere amicizie non hanno confini. La storia di Fornace ci consegna legami di fratellanza da coltivare con cura e responsabilità al fine di garantirne il futuro». E il «grazie» che gli amministratori pubblici di Fornace inviano ai «fratelli-amici» brasiliani di Rodeio che, non potendo arrivare di persona - come facevano a ogni anno - nei luoghi di origine, hanno inviato in Italia un video accompagnato da toccanti parole pregne di ansia, speranza e solidarietà.

«Oggi le nostre due comunità si abbracciano idealmente, nell'attesa di ritrovarsi non appena tutto sarà finito», aggiungono da Fornace. Così, in tempi di Coronavirus, viene riposto al centro quel

«Patto di amicizia» che, fra le due amministrazioni di Fornace e Rodeio era stato ufficializzato il 19 agosto 2017. A parlare da oltre Oceano in videomessaggio è il prefetto Paulino Roberto Weiss (nella foto, col sindaco di Fornace), in compagnia del viceprefetto Valcir Ferrari.

In prima battuta, parole di solidarietà, affetto e pure apprensione, verso la popolazione dell'Italia, del Trentino in generale e di Fornace: «sempre nella memoria e nel cuore». Tutti a battere, uniti fra noi e voi - dice il prefetto Weiss, piangendo le troppe morti, ma risolti verso la sconfitta del virus e la pronta ripresa delle attività economiche. Quindi, il forte richiamo a quel «Patto di amicizia» che ci rende ancora più vicini, uniti, a condividere ogni momento verso nuova rinascita delle nostre Comunità.

Di seguito, parla il Ferrari che esordisce esprimendo le condoglianze per la prima vittima da Covid-19 di Fornace. Quindi, riconoscenza espressa al sindaco di Fornace, Mauro Stenico «che ci ha passato tutte le informazioni utili al contrasto di questa pandemia, secondo quanto messo in atto in Italia. Infatti, anche noi, qui, siamo nella stessa situazione vostra e del mondo intero».

In fine, i saluti con grandi virtuali abbracci, con lo sprone a combattere, «con tenacia e con Fé» che derivano dai nostri due Popoli fratelli di sangue, per ritrovarci, infine, risolti fisicamente, spiritualmente e pure economicamente, nella ripartenza a nuova vita». Messaggio che giunge a Fornace, gradito al pari e ancora più delle usuali visite da Rodeio, accolto con gioia e capace a rivitalizzare moralmente ognuno. U. Ca.



Tradução nossa:

A verdadeira amizade não possui limite. A história de Fornace possui laços de fraternidade para cultivar com cuidado e responsabilidade com o fim de garantir o futuro. Os administradores públicos de Fornace agradecem aos amigos-irmãos de Rodeio que, não podendo vir pessoalmente – como fizeram em outros anos – aos locais de origem, enviaram um vídeo para a Itália, acompanhado de palavras cheias de ansiedade, esperança e solidariedade.

“Hoje, nossas duas comunidades se abraçam idealmente, na espera de se reencontrar com Fornace, assim que tudo acabar. Assim, em tempos de coronavírus, centralizamos o Pacto de Amizade, oficializado entre as duas administrações de Fornace e Rodeio, em 19 de agosto de 2017.” Falou do outro lado do Oceano em mensagem de vídeo o prefeito de Rodeio Paulino Roberto Weiss (na foto ao lado do *sindaco* de Fornace), ao lado do vice-prefeito Valcir Ferrari.

Em primeira instância, palavras de solidariedade, afeto e pura apreensão para com a população da Itália, do Trentino em geral e de Fornace, que “sempre estarão na memória e no coração. Todos a batalhar, unidos aqui e ali”, disse o prefeito Weiss, lamentando pelos mortos, mas resolutivo para a derrota do vírus e a pronta recuperação das atividades econômicas. Portanto, o forte apelo ao Pacto de Amizade, que nos torna ainda mais unidos, para compartilhar

cada momento em direção ao novo renascimento de nossas comunidades.

Depois, as palavras de Ferrari, que expressou condolências pela primeira vítima de Fornace por Covid-19. Portanto, expressou gratidão ao prefeito e Fornace, Mauro Stenico, “que nos passou todas as informações necessárias para combater essa pandemia, a partir das medidas implementadas na Itália. De fato, nós também aqui estamos na mesma situação que a de vocês e do mundo inteiro”.

Terminaram com um grande “abraço virtual”, com o estímulo de combater “com tenacidade e com Fé que vieram de nossos dois povos irmãos de sangue, para retornar, enfim, resolvido física, espírita e próprio economicamente, para reiniciarmos uma nova vida”. Mensagem que chegou a Fornace, agradecendo igualmente aos pares e aguardará no futuro uma nova visita de Rodeio, que será acolhida com alegria e que seja capaz de revitalizar moralmente a todos.



Apresentações da Filodrammatica S. Martino di Fornace/TN em Santa Catarina

PROGRAMA (prévio)

20 Integrantes:

- 1) Dino CARESIA e Lorena LUNELLI
- 2) Remo CARESIA e Camillo CARESIA
- 3) Valentina CARESIA e Clarissa CARESIA
- 4) Pierino CARESIA e Valerio CARESIA
- 5) Tiziano LORENZI e Giacomo LORENZI
- 6) Alessandro PISETTA e Martina PISETTA
- 7) Giacomo GIRARDI e Francesco CARESIA
- 8) Giorgio SCARPA e Mauro STENICO
- 9) Família 4 pessoas: Stefano STENICO e Camilla SCARPA STENICO, Davide e Anna

Pierino CARESIA: presidente della comunità di valle Alta Valsugana e Bernstol valle dei Mocheni;

Mauro STENICO: *Sindaco* di Fornace (Non ci sono consiglieri comunali all'interno del gruppo);

Alessandro PISETTA: presidente della Filodrammatica San Martino di Fornace;

Camillo CARESIA: regista della compagnia.

12/08 – sábado –

- 10:00h – Chegada no aeroporto de Florianópolis
- 12:00h – Almoço em Florianópolis ou Balneário Camboriú (a confirmar) / Segue para Joinville (circolo italiano)
- 17:00h – Recepção grupo de canto do circolo (confirmar com Rose);
- 19:00h – Jantar no circolo (oferecido pelo Circolo italiano di Joinville);
- 21:00h – Distribuição dos integrantes do grupo aos associados do circolo para pernoite.

13/08 – Domingo – Joinville

- 9:00h – Visita a Joinville (Museu da imigração, Ferro de passar roupa e bicicleta, Mirante, Portal)
- 12:00h – Almoço no Circolo italiano ou família)
- 19:00h – Apresentação da peça (auditório do circolo italiano) “**Viaggio di sol andata**”. (1:30h de apresentação)
- 21:00h – Jantar (oferecido pelo Circolo italiano di Joinville)
- 22:30h – Distribuição dos integrantes do grupo aos associados do circolo para pernoite.

Contato:

Elton Diego STOLF

OBS.: Convidar integrantes do Circolo Trentino, família Trentina e circolo italiano

14/08 – Segunda-feira – Nova Trento

- 8:00h – Saída de Joinville para Nova Trento
- 10:00h – Visita a Nova Trento (Santuário da Madre Paulina)
- 12:00h – Almoço (fazer reserva – sem patrocínio) (verificar grupo di ballo CT di NT).

- 14:00h – Visita centro de Nova Trento, Circolo Trentino, Chieseta immigranti
- 15:00h – Saída para Blumenau “Pousada Rio da Prata” (Bairro Progresso)
(www.pousadariodaprataeco.com.br)
- 19:00h – Recepção com grupo de canto “Fratelli del Circolo”;
- 20:00h – Jantar família CARESIA;
- Pernoite “pousada Rio da Prata” (oferecimento do proprietário – família PAVESI)

Contato:

Beth (CARESIA) PAVESI

15/08 – Terça-feira – Blumenau

- 8:00h – Manhã – Visita Blumenau. Vila Germânica, Centro, Museu do Imigrante (Dr. Blumenau)
- 12:00h – Almoço (oferecido pelo Circolo italiano/trentino - Mariluci)
- 14:00h – Tarde – ensaio peça
- 19:00h – Apresentação da peça (ver com Iria onde?)
- 22:00h – Jantar (oferecido pelo Circolo italiano/trentino)
- 23:00h – Pernoite “Pousada Rio da Prata”

Contato:

Mariluci MATTEDI

Alceu Xenofontes LENZI

Asterio STOLF

Iria SANDRI

Obs.: Almoço, Jantar e Café da manhã gentilmente oferecido pelo CT di Blumenau.

16/08 – Quarta-feira – Rio dos Cedros

- 8:00h – Saída para Rio dos Cedros
- 10:00h – Recepção oficial na câmara de vereadores
- 12:00h – Almoço (oferecido pelo Circolo italiano/trentino)
- 14:00h – Visita trentino export (Oscar Lenzi);
- 17:00h – ensaio peça;
- 19:00h – Apresentação da peça (teatro rio dos cedros)
- 22:00h – Jantar (oferecido pelo Circolo italiano/trentino)
- 23:00h – Pernoite – casa de famílias, ver com Doralice PA

Contatos:

Doralice PANINI

Oscar LENZI

17/08 – Quinta-feira – Timbó

- 8:00h – Recepção oficial na câmara de vereadores (Visita Pomerode ?)
- 12:00h – Almoço em Timbó – Tapyoca(?) (oferecido por ?)
- 14:00h – Encontro com integrantes da Famiglia trentina Timbó/Benedito Novo
- 19:00h – Jantar (oferecido por ?) ver com Celso e Norma
- 22:00h – Pernoite – Timbó ou Rodeio(?) ?? ver com Celso e Norma

Contato:

Norma DA RUI

Celso CRISTOFOLINI

OBS.: Convidar integrantes do Circolo Trentino, família Trentina.

18/08 – Sexta-feira – Jaraguá do Sul

- 8:00h – Segue para Jaraguá do sul
- 10:00h – visita chieseta alpina
- 12:00h – Almoço (oferecido pelo Circolo italiano/trentino)
- 14:00h – Tarde – ensaio peça
- 19:00h – Apresentação da peça (auditório da comunidade evangélica luterana Apóstolo Pedro) (próx. Hotel Mercure (Rua Epitacio pessoa)
- 22:00h - Jantar (oferecido pela Trentini nel Mondo e Circolo italiano/trentino)
- 23:00h – Pernoite: Famílias locais com **Arselino ZANELLA**.

Contatos:

Giuliano BERTI

Eunice DELAGNOLO

Arselino ZANELLA

OBS.: Convidar integrantes do Circolo Trentino, e circolo italiano

19/08 – Sábado – Rodeio

- 9:00h – Saída para Rodeio
- 12:00h – Almoço oferecido pelas famílias de Rodeio (Verificar)
- 14:00h – Visita a Rodeio 12, 32, 50 e 100 (ou museu trentino)
- 20:00h – Jantar oferecido pela Família STOLF (Salão da festa)
- 22:00h – Pernoite famílias de Rodeio

OBS.: empresa de ônibus de Joinville leva até Rodeio apenas.

20/08 – Domingo – Rodeio

- 8:00h – Benvegnu' com café e cuca
- 9:00h – Missa celebrada por padres da família
- 10:30h – Foto oficial do 12º encontro

- 11:00h – Hinos / homenagens
- 12:00h – Almoço típico
- 13:30h – Apresentação da peça
- 15:30h – Apresentação cultural gruppo Folk Trentino di Rodeio
- 22:00 – Pernoite famílias de Rodeio

21/08 – Segunda-feira – Rodeio

- 10:00h – Visita al museu dos Usos e costumes trentinos (Confirmar sr. Adimir)
- 12:00h – Almoço oferecido – Prefeitura de Rodeio (confirmar)
- 15:00h – Cerimonia assinatura “**Patto di amicizia**” entre Fornace e Rodeio
- 18:00h – Apresentação da peça – (vila italiana? – confirmar local e horário)
- 21:00h – Jantar oferecido – Prefeitura de Rodeio (confirmar)
- 22:00h – Pernoite famílias de Rodeio

OBS.: Convidar autoridades locais, integrantes do Circolo Trentino, grupo de dança, etc.

22/08 – Terça-feira – Rodeio

- 8:00h – saída para Florianópolis (confirmar ônibus para levá-los)
- 10:00h – Entrada em Hotel (reservar – spesa loro – confirmar Dino)
- 12:00h – Almoço: Santo Antonio de Lisboa (reservar – spesa loro – confirmar Dino)
- 15:00h – Hotel - descanso

OBS.: Convidar integrantes do Circolo Trentino e Famiglia trentina

23/08 – Quarta-feira – Florianópolis

- 04:00h – saída do hotel (voo às 6:00h)

Municipal




Calorosa recepção na Prefeitura - FORNACE - Prefeito Marco Stenico Jan./fev. estará em Rodeio



Visita a Passo Sela - MARMOLADA A mais de 3 mil metros de altitude. 19/10/92. Hélio e Osneida

Hélio em visita oficial à Itália

OPINIÕES E CONCLUSÕES PESSOAIS

Hélio José Fianonci

- Itália - Moseu ao ar livre.
- Os serviços públicos funcionam muito bem. Pontualidade.
- Itália - País de velhos.
- Vale a pena visitar a Itália. Se tivesse ido no início do seu governo teria mudado a maneira de governar o município.
- Se os italianos conhecerem Rodeio e o Vale do Itajai teriamos mais possibilidades de um intercâmbio cultural. Eles conhecem pouco desta Região.
- Ótima recepção pelos prefeitos de Civezzano, Fornace e Pergine.
- O Círculo Trentino deveria manter contatos com as comunidades (países - municípios italianos).
- Os italianos dão demasiado valor aos bens materiais. Nesse aspecto nós vivemos melhor.
- Os italianos pouco sabem da nossa existência e da nossa realidade.
- Na Itália o custo de vida é muito alto para os nossos padrões.
- Muita saudade da família.
- Falou com os rodeenses que estão na Itália: Vitor Consatti, Renato Moser, Américo Fruct, Wilson Fava, Marcio Moser, Hugo Depiné.
- Algumas idéias, a título de colaboração, serão transmitidas ao futuro Prefeito - Dr. Flávio.
- Realizou um Diário dos 24 dias em que esteve na Itália.



Centro Carne - Rovereto. Local onde trabalha o deense Marcio Moser

em Civezzano com a prefeito Figarino, Síndaco (Bruno) e autoridades.

na Dallarosa, rodeense, na sua Mãe onde nasceu a Beata IMã em Vigaro Vataro - Itália, Freira Faustina, Dallarbrida e Osneida.

Rodeio
Vale del Trentino
se contacta a Sed

IMOBILIÁRIA GIRARDI Ltda.
CINQUEP. 881.731 - C/CENT. 10 80 SALVEMINI
CORPORA, VENDA, LOCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
DESEMBRANTE, LICENCIAMENTO E INCORPORAÇÃO DE IMÓVEIS
ORLANDO GIRARDI - IRENE GIRARDI
Rua Caxias - 3003 - 404 - Rua Caxias - 3003 - 404

Princ. 0472) 84-821 COML. DE LINHAS OCHNER LTDA Princ. 0472) 84-
COMÉRCIO VAREJISTA DE LINHAS E CONFECÇÕES EM GERAL
Aqui você encontra tudo em lãs, linhas, confecções
lingeries, presentes, além de convites e personalizações
Rodeio, SC 454 07 4308 - Rodeio, SC

Fonte: Jornal "O Corujão", ano XII, nº142, junho/92, p. 09.



JORNAL "O CORUJÃO"

Rodeio
Vale dos Trentinos



- Nº 151 -

AGOSTO



nde e esposa Mariagrazia, Dr. Flávio e Mirtes

prefeito de Civezzano visita Rodeio

EDITORIAL

A festa que agita

Faltam apenas 15 dias para a grande festa SAGRA. São 10 dias, muita alegria, descontração, encontros, amizades...

A cidade de Rodeio agita-se e o povo participa. O poder público não tem esforços para deixar a cidade em condições de receber, em média, 5 mil pessoas por dia. Nota-se que muitos rodeenses têm amor à sua terra e procuram melhorar a sua parcela nesse grande envolvimento turístico comunitário.

É necessário que TODOS VIVAM ESSE ESPÍRITO TARENTINO que vive o nome de Rodeio mais longínquas regiões deste imenso país.

A cidade vai adquirir, a cada ano, um aspecto melhor, inclusive, nota-se os jardins mais floridos e

Fonte: Capa do Jornal "O Corujão" - ano XIII, nº151, Agosto/93.



Fonte: Acervo de Roberto Agostini.

Tradução nossa: “*O retorno das raízes dos Agostini brasileiros*”.

FORNACE. Em visita a Fornace para visitar a comunidade, a família brasileira Roberto e Lucia Agostini com suas duas filhas, passaram vários momentos e a noite em companhia da Filodrammatica “S. Martino”, mais tarde foram acolhidos também na Câmara Municipal e por funcionários. “Os Agostini – lembra o prefeito Mauro Stenico – representam os longínquos descendentes daqueles Agostini que, na segunda metade do século XIX movidos pela miséria como tantas outras famílias do país, deixaram sua pátria para partir para a América do Sul, levando consigo um apelido que desapareceu de Fornace”. Para a família foi uma oportunidade de visitar a localização da antiga casa de seus antepassados e outras belezas do país. O orgulho pelas antigas raízes de Fornace se manifesta claramente no dialeto trentino, que os esposos Agostini, falam muito bem, usando também palavras que já desapareceram no dialeto atual.

APOIADORES CULTURAIIS

UNIAVAN

O Centro Universitário Avantis – UniAvan, foi fundado em 2002, como a Faculdade Avantis, em Balneário Camboriú. Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cidade e da região por meio da oferta de educação superior acessível e de qualidade, a então Avantis conquistou o seu espaço no mercado educacional. Em 2017, a instituição obteve o posto de melhor Faculdade de Santa Catarina, sendo recredenciada com conceito 5, nota máxima emitida pelo Ministério da Educação (MEC). No ano de 2018, passou a ser Centro Universitário, tornando-se UniAvan, novamente com conceito 5.

Atualmente, oferta diversos cursos de graduação, presenciais e EaD, em diferentes segmentos como Engenharias, Saúde, Gestão, Tecnologia e outros. Já a Pós-graduação conta com 40 cursos de especialização e MBA em várias áreas, com formações que refletem a conjuntura atual exigida pelo mercado. Outro destaque é o Colégio UniAvan, que surge como uma opção para quem busca um Ensino Médio de qualidade, pensando no futuro profissional.

Endereço: Avenida Marginal Leste, 3600, bairro Estados, Balneário Camboriú/SC – 88339-125

Telefone: (47) 3363-0631

E-mail: contato@uniavan.edu.br



PADARIA E CONFEITARIA DAYANA

Fundada em 1992, pelo casal Vilmar Weiss e Dalva Maria Uller Weiss, recebe o nome da filha caçula, Dayana, nascida em 1986. A empresa sempre teve uma natureza familiar, recebendo apoio dos filhos Paulinho e Dayana. Atualmente, a jovem Dayana é quem dirige a empresa e é responsável pelo departamento de confeitaria.

A empresa iniciou num espaço de 45m². Durante os dois primeiros anos de trabalho, revendiam pãezinhos franceses de outras padarias da região e vendiam o pão caseiro, que era o único pão feito pela empresa principiante. Com o tempo, a família Weiss e seus respectivos funcionários ganharam espaço no mercado, chegando a fornecer seus produtos em Rodeio, Ascurra, Apiúna e Timbó.

Hoje, com quase 30 anos no mercado, a Padaria e Confeitaria Dayana possui uma rica gama de opções em pães caseiros, cucas, tortas, salgados e nos deliciosos bolos sob encomenda, que deixam os clientes com água na boca. Além disso, tornou-se referência regional no ramo de panificados e confeitados.

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 2493, bairro Gávea, Rodeio/SC – 89136-000

Telefone: (47) 3384-0359

E-mail: padariadayana@gmail.com



REALCE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

Fundada em Rodeio (SC) no ano de 1999, a Realce Materiais de Construção é uma empresa brasileira e familiar, especializada em construção civil, que oferece a seus clientes uma gama extensa de produtos de qualidade, que vão desde o fundamento até o acabamento.

No ano de 2014, visando aumentar sua participação no mercado regional, a Realce Materiais de Construção se associou à Rede Construir, que é uma rede associativista nacional presente em nove estados brasileiros. No estado de Santa Catarina, a regional conta com quinze lojas.

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1991, bairro Gávea, Rodeio/SC – 89136-000

Telefone: (47) 3384-1010

E-mail: realce.materiais@terra.com.br



PORTAL SOBRENOMES ITALIANOS

O objetivo do portal é oferecer uma plataforma digital inteiramente colaborativa e gratuita para servir de ferramenta de busca de sobrenomes de origem itálica e facilitar a pesquisa de descendentes de imigrantes interessados em descobrir as próprias raízes. O site foi criado por Elton Diego Stolf, advogado morador de Joinville e descendente de imigrantes fornasi.

A ideia de criar o portal surgiu pelas dificuldades encontradas na realização de pesquisas sobre as famílias de origem italiana do próprio criador. Desta forma, pensou em criar um portal de relacionamentos entre descendentes de imigrantes italianos, de etnia e língua italiana, pelo qual os próprios descendentes que já realizaram pesquisas das suas famílias pudessem cadastrar os dados e deixá-los online à disposição de outros familiares e pesquisadores. Importante frisar que o portal não presta qualquer tipo de serviço de busca de certidões ou organização de processos para solicitar nacionalidade italiana. Trata-se de uma ferramenta de pesquisa completamente gratuita.

E-mail: contato@sobrenomesitalianos.com.br

Site: <https://www.sobrenomesitalianos.com.br/>



STUDIO LEGALE STOLF

O Studio Legale STOLF é um escritório de advocacia que tem por objetivo atender à crescente demanda nas relações jurídicas entre o Brasil e a Itália. Presta serviços de referência em advocacia internacional, imigração e nacionalidade italiana em via judicial. O escritório iniciou suas atividades em 2016 possuindo registro na OAB/SC 2941/16.

O seu idealizador, Elton Diego Stolf, é bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba, mestre em Integração Europeia pela Università degli Studi di Padova (Itália) e também mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com ênfase em relações internacionais. Atua no âmbito do Direito Internacional desde 2009.

Endereço: Rua Eugênio Moreira, 932, bairro Anita Garibaldi, Joinville/SC – 89202-100

Telefone: (47) 3029-2307

WhatsApp: (47) 99995-2307

E-mail: contato@studiolegale.adv.br

Facebook: Studio Legale Stolf

Instagram: [advocacia.stolf](https://www.instagram.com/advocacia.stolf)



IMG CONTABILIDADE

Orlando Girardi iniciou atividades em Rodeio (Santa Catarina) em 14 de abril de 1975, como autônomo, após formar-se em Técnico de Contabilidade no Colégio Comercial “Mário Locatelli”, de Rodeio, em 1974. Anos depois, surgiu a Orlando GIRARDI Contabilidade Ltda. Mais tarde, surgiu a IMG Contabilidade Ltda, da esposa e filhas, e Orlando Girardi permaneceu somente como contador responsável, dedicando-se a outras atividades, como no ramo da Agricultura e Imobiliária.

No ano de 2020, a Contabilidade completou 45 anos de serviços prestados à comunidade, tendo clientes em todo o Vale do Itajaí e em outros estados, como Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul, além de clientes no estrangeiro, como na Itália, Uruguai, Argentina, Espanha e Suíça. As atividades são focadas no cliente e o atendimento pode ser presencial ou virtual, dependendo da disponibilidade e preferência da empresa assistida. Contando com 10 Colaboradores, a empresa preza pela qualidade no ambiente de trabalho e dedica-se aos clientes não só pelos valores recebidos, mas também para satisfazer com um atendimento de qualidade, para que o público se sinta bem acolhido pela família Girardi.

Endereço: Rua 14 de Março, 197, bairro Centro, Rodeio/SC.
CEP: 89136000.

Telefone: (47) 3384-0212/(47) 99973-7139

WhatsApp: (47) 99973-9414

E-mail: orlando@ogcl.com.br

Instagram: orlandinhogirardi



IMOBILIÁRIA GIRARDI

Até o fim da década de 1980, o município de Rodeio não possuía uma Imobiliária. A primeira empresa do ramo partiu da ideia de Orlando GIRARDI, proprietário da Contabilidade homônima, e de sua irmã com a criação da Imobiliária GIRARDI Ltda., em 1990, no referido município conhecido como “Vale dos Trentinos”. A Imobiliária Girardi trabalha com venda de casas, apartamentos, terrenos urbanos e rurais, chácaras, estabelecimentos comerciais e industriais, avaliações públicas e privadas.

Atua principalmente em Rodeio e cidades vizinhas do Médio Vale do Itajaí, além de algumas cidades do Litoral Catarinense e em diversas outras localidades onde houver demanda. Em suas vendas e avaliações públicas e privadas, sempre busca colocar o cliente em primeiro lugar.

Endereço: Rua 14 de Março, 197, bairro Centro, Rodeio/SC.
CEP: 89136000.

Telefone/WhatsApp: (47) 99659-1701

E-mail: girardiorlando@gmail.com

Instagram: orlandinhogirardi



STOLF UTILIDADES

Criada em 1987 por Sigmar, Docio e Ledio Stolf, a Artefatos de Madeira Stolf, era inicialmente voltada à produção de cadeiras de palha. Em meados dos anos 90, valendo-se da experiência familiar na extração e beneficiamento de madeira, a empresa ingressou no ramo de utilidades de cozinha. Hoje, a Stolf é uma empresa reconhecida nacional e internacionalmente pela maturidade de design, padronização e excelência no desenvolvimento de seus produtos.

Para consagrar os 33 anos de tradição, qualidade e compromisso com os seus clientes, a Stolf iniciou 2020 lançando sua nova logomarca. A linha de produtos também está repleta de novidades que trazem ainda mais praticidade, beleza e conforto para o seu lar!

Endereço: Rua João Ledra, 3303, bairro Taboão, Rio do Sul/SC - 89160760

Telefone: (47) 3525-0156

WhatsApp: (47) 3525-0156

E-mail: stolf@stolf.ind.br

Site: <https://stolf.ind.br/>



FORNACE EMPREENDIMENTOS

A Fornace Empreendimentos atua no mercado da construção civil em Timbó e Região desde 1979, construindo imóveis residenciais, comerciais e industriais. Fundada por Erci Mário Agostini, hoje a empresa é administrada pelo filho Roberto Agostini e sua esposa, Lucia Conzatti Agostini. Com quatro décadas de atuação no mercado, a Incorporadora Fornace tornou-se referência no setor imobiliário timboense. A empresa segue as diretrizes e seriedade de seus fundadores, da família Agostini, descendentes de imigrantes de Fornace, na província de Trento, Itália, construindo seus empreendimentos com paixão e dedicação.

A Construtora comemora uma trajetória de sucesso e credibilidade, resultantes de seu padrão de qualidade que avalia de forma criteriosa quesitos como a localização do imóvel, infraestrutura e a idoneidade de seus parceiros. Aprimorando conceitos que atendem com perfeição a diferentes perfis de público, a Incorporadora Fornace oferece propostas de configuração que contemplam diferentes orçamentos sem abrir mão de seu padrão de excelência.

Com um olho no futuro, mas conservando os princípios herdados dos seus antepassados, a Fornace Empreendimentos, consciente de sua responsabilidade social e ambiental, traz empreendimentos inovadores e diferenciados, visando sempre a satisfação, bem-estar e rentabilidade de seus clientes.

Endereço: Rua Blumenau, 636, bairro Estados, Timbó/SC - 89120-000

Telefone: (47) 3380-8180



COOPER

A Cooper nasceu em 16 de março de 1944 no município de Blumenau, para facilitar o acesso das famílias dos trabalhadores da Cia Hering a gêneros alimentícios de primeira necessidade, após a recessão econômica imposta pelo fim da Segunda Guerra Mundial. No início da década de 1990 a Cooper tornou-se completamente independente da empresa Hering e passou a atender toda a comunidade, mudando seu nome para Cooper (Cooperativa de Produção e Abastecimento do Vale do Itajaí) e acompanhada do slogan “A Nossa Cooperativa”.

Inicialmente, a expansão da cooperativa seguiu os negócios da empresa têxtil. Foi assim que a Cooper inaugurou sua terceira filial, em Rodeio, em 1º de julho de 1978. Em 2002, uma grande reforma deixou o local ainda maior e com espaço para receber as novidades que foram sendo implantadas pela cooperativa ao longo dos anos, como a Farmácia Cooper, que chegou na cidade em 2012. Já em 2020, Rodeio viu mais um grande conjunto de reformas e melhorias na sua filial, inclusive, atendendo a pedidos para implantação da Cafeteria Sabor e Delícia, um lugar aconchegante e com produtos saborosos e fresquinho, onde a comunidade pode se encontrar e estreitar ainda mais a sua relação com a Cooper e os demais cooperados.

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 2080, bairro Gávea, Rodeio/SC – 89136-000

Telefone: (47) 3384-0145/ (47) 3384-5100

Aberto de segunda a sábado das 8h às 20h. Domingo das 8h às 13h.



VINÍCOLA SAN MICHELE

Esta história começou há 25 anos, no antigo Castelo de San Michele de Trento, Itália, quando Marcelo Luiz Sardagna e Silnei Alberto Furlani, descendentes trentinos da cidade de Rodeio (SC), colocaram na mala a paixão pelo vinho e atravessaram o oceano para se especializar nos métodos tradicionais da viticultura do velho mundo.

Motivados a compreender os segredos dos vinhos europeus, os jovens adentraram nas centenárias muralhas do reconhecido Instituto San Michele all’Adige, na Itália, para vivenciar as técnicas da vitivinicultura. Após anos de estudo, Marcelo e Silnei iniciaram a busca pela fórmula perfeita, especializando-se nas mais conceituadas vinícolas do Norte da Itália.

De volta ao Brasil e sob o patrocínio da Província Autônoma de Trento, em 1993, o sonho ganhou forma: nasceu, já cheia de história e tradição, a Vinícola “San Michele”. Atualmente, a vinícola rodeense conta com vários vinhos premiados, como a linha de vinhos *Barone* e a *Espumante Brut* 48 meses que venceram o Concurso Mundial de Bruxelas, na Bélgica.

Endereço: Rua Sílvio Scoz, 415, bairro São Pedro Novo, Rodeio/SC – 89136-000

Telefone: (47) 3384-0323

WhatsApp: (47) 98808-2356

E-mail: sanmichele@sanmichele.ind.br



MFT COMÉRCIO DE MÁQUINAS

A empresa MFT Comércio de Máquinas atua no mercado desde 1996, com sede o município de Rodeio. A origem do nome da empresa possui relações familiares, uma vez que MFT são as iniciais de Manoel Frederico Tomaz, natural de Tijucas (SC) e casado com Maria Rosete Tomaz. Todos os seus filhos possuem a inicial “MFT”: Márcio Fabiano Tomaz, Marcelo Fernando Tomaz, Maicon Fabrício Tomaz e Magnon Frederico Tomaz. Daí a prova que a empresa possui uma origem estreitamente ligada à família.

A empresa atua no ramo de comércio de máquinas de costura e aviamentos. Possui ótimos preços em tecidos, linhas e acessórios do ramo. Também dispõe de uma equipe preparada para assistência técnica para reparos de máquinas de costura que é referência na região, atendendo principalmente nos municípios de Rodeio e Acurra.

Endereço: Rua Governador Ivo Silveira, 710, Sala 1, bairro Glória, Rodeio/SC – CEP: 89136000

Telefone: 3384-0549



VIPNET INFORMÁTICA

A empresa VipNet Informática está a 10 anos no mercado e é referência no ramo de vendas de equipamentos eletrônicos e assistência técnica. Desde sua abertura, em 6 de agosto de 2010, a loja sempre foi sediada no bairro do Glória, e atualmente está localizada próxima ao Portal da cidade e ao lado da MFT Comércio de Máquinas, da família Tomaz.

A VipNet é revendedora oficial da operadora TIM e oferece os melhores preços e variedades de produtos eletrônicos como computadores, notebooks, celulares, cabos, adaptadores e periféricos. Além disso possui uma equipe qualificada para assistência técnica de empresas e particulares, realizando backups, formatações e serviços em geral na área de informática.

Endereço: Rua Governador Ivo Silveira, 710, Sala 2, bairro Glória, Rodeio/SC – CEP: 89136000

Telefone: (47) 3353-1477

E-mail: mgtomaz@terra.com.br



RODEIO M1L GR4U

A página *Rodeio M1l Gr4u* foi criada em 12 de abril de 2013 pelos amigos Richard Martan Ferrari e Gabriel Dalmolin. O objetivo era criar uma página humorística nas redes sociais para a cidade de Rodeio, mas que acabou se transformando em um grupo de amigos que prezam pela manutenção da cultura trazida pelos imigrantes, especialmente do dialeto trentino. Atualmente, conta com a participação e colaboração de outros amigos como Evandro Bona, Eduardo Bertoldi, Marcos Nones, Ana Deluca, Ana Waltrick, Alexandre Pegoretti, Lucas Bonacolsi, Morgana Moretto, além dos irmãos Giuliano e Giovanni Berri.

A página já participou de vários eventos como o Stam-Tchucalonga, Gincanas, Desfile do Município trazendo a tradicional “carretela del vin” e distribuindo vinhos produzidas na cidade para os espectadores. Entretanto, o forte são os memes, satirizando acontecimentos da cidade e ressaltando a cultura e identidade de língua italiana no município de Rodeio. Além disso, também produz vídeos essencialmente no dialeto trentino, que levam a cultura rodeense para outros estados e também para algumas regiões do norte da Itália. *“Portanto avanti la nostra cultura!”*

Facebook: <https://www.facebook.com/RodeioM1lGr4u>

Instagram: rodeiom1lgr4u

Youtube: Rodeio M1L GR4U

WhatsApp: (47) 99724-6890

E-mail: r0d310m1lgr4u@gmail.com



